



V.11, N.3

JUL - SET 2023

PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

BOLETIM DE
CONJUNTURA

ECO NÔ MI CA

MARANHENSE



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinicius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

ELABORAÇÃO

Mírian Carvalho da Costa

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

Sarah Pestana Aroucha

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

Anderson Nunes Silva

Cléa Nathanny Fonseca dos Santos

Dionatan Silva Carvalho

Haniel Ericeira Rodrigues

Luiza Helena Pinheiro Everton

Mayra Marlene Oliveira Tavares

REVISÃO DE LINGUAGEM

Larissa Martins

NORMALIZAÇÃO

Kádila Moraes

APOIO

Édila Coelho

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). -Vol. 11, no. 3 (jul./set.) 2023. – São Luís, 2019- .

Títulos anteriores: Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão - 2236-9864 (2010-2011); Nota de Conjuntura do Maranhão (2012-2013); Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense (2014-2017); Boletim Trimestral de Conjuntura Econômica do Maranhão (2018).

60 p.: il. color.;

Trimestral

ISSN 2595-2234

1. Economia – Maranhão. 2. Conjuntura Econômica. I. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Maranhão: saldo de emprego formal por município, de janeiro a outubro de 2023* ...	60
Gráfico 1 – Brasil: Necessidade de Financiamento do Setor Público, acumulado de janeiro a outubro de 2022 e 2023, e resultado mensal de outubro de 2023 em R\$ bilhões correntes	13
Gráfico 2 – Brasil: percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)** entre outubro de 2022 a outubro de 2023	14
Gráfico 3 – Maranhão: principais parceiros comerciais de acordo com a corrente comercial, nos meses de janeiro a novembro de 2023, valores em US\$ milhões	16
Gráfico 4 – Brasil: portos com maiores movimentações entre janeiro a outubro de 2023; valores em milhões de toneladas	18
Gráfico 5 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária, de janeiro a outubro de 2023	18
Gráfico 6 – Mundo: número-índice para a cotação internacional de petróleo, alumínio, algodão, milho e fertilizantes, de novembro de 2021 a novembro de 2023 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais	19
Gráfico 7 – Mundo: número-índice para cotações de commodities nos anos de 2019 a 2022 e previsão para os anos de 2023 a 2025, ano-base 2021	20
Gráfico 8 – Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA – novembro de 2022 a novembro de 2023	21
Gráfico 9 – Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA – novembro de 2023	21
Gráfico 10 – Brasil e São Luís: Índice de Difusão de janeiro de 2022 a novembro de 2023	23
Gráfico 11 – Maranhão: investimento público* por funções em milhões constantes entre janeiro e novembro de 2023** (IPCA novembro/2023)	30
Gráfico 12 – Maranhão: saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional no Maranhão R\$ (milhões) e taxa de inadimplência (%), de janeiro de 2021 a setembro de 2023	49
Gráfico 13 – Brasil: taxas de juros das operações de crédito (% a.a.), de janeiro de 2021 a setembro de 2023	50
Gráfico 14 – Maranhão: demanda por serviços de infraestrutura no Maranhão (jan./2012 = 100)	41
Gráfico 15 – Maranhão: produção física industrial por seções e atividades industriais em outubro de 2023	44
Gráfico 16 – Maranhão: evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para o Brasil, o Nordeste e o Maranhão, de julho de 2019 a setembro de 2023 (índice de difusão)	46
Gráfico 17 – Maranhão: volume de recursos financeiros (em R\$ bilhões) e de transações PIX recebidas (em milhões) por Pessoas Jurídicas, de janeiro de 2021 a novembro de 2023	48
Gráfico 18 – Maranhão: evolução do número de empresas abertas no setor de serviços, de janeiro de 2022 a novembro de 2023	51
Gráfico 19 – Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2023 (%)	53
Gráfico 20 – Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2023	54
Gráfico 21 – Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%), de 2015 a 2023	55
Gráfico 22 – Maranhão: população ocupada e desocupada, valores em mil pessoas, de 2012 a 2023	56
Gráfico 23 – Maranhão: ocupação por setores econômicos, valores em mil pessoas, de 2019 a 2023	56
Gráfico 24 – Maranhão: saldo de emprego formal, outubro de 2022 a outubro de 2023*	58

Quadro 1 – Maranhão: exportações e importações de janeiro a novembro de 2023, para países que não apresentaram resultados para o mesmo período de 2022	17
Quadro 2 – Maranhão: investimentos privados realizados e anunciados no Maranhão entre 2022 e 2023.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Mundo: crescimento real do PIB, estimativa para 2022 e projeção para 2023 e 2024	7
Tabela 2 – Brasil: taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – primeiro trimestre de 2023	9
Tabela 3 – Brasil: *Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a outubro de 2022 e 2023, em R\$ milhões constantes (IPCA outubro/2023).....	12
Tabela 4 – Maranhão: principais produtos exportados, de janeiro a novembro de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas	15
Tabela 5 – Maranhão: principais produtos importados, de janeiro a novembro de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas	16
Tabela 6 – São Luís: subitens com maiores impactos e variação mensal (%) – novembro de 2023.....	22
Tabela 7 – Maranhão: receitas correntes e de capital acumulada entre janeiro e novembro de 2022 e 2023*, em R\$ milhões constantes (IPCA novembro/2023), e variação absoluta e relativa (%)	24
Tabela 8 – Maranhão: Transferências Constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a novembro de 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA novembro/2023)	25
Tabela 9 – Maranhão: arrecadação por códigos de receitas no Maranhão no acumulado de janeiro a novembro 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA novembro/2023)	26
Tabela 10 – Maranhão: arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica no acumulado do ano de 2022 e 2023, em R\$ milhões constantes (IPCA de novembro/2023) e variação absoluta e relativa.....	27
Tabela 11 – Maranhão: *despesas correntes e de capital no acumulado de janeiro a novembro de 2022 e 2023, em valores constantes (IPCA novembro/2023)	28
Tabela 12 – Maranhão: Recursos oriundos do FGTS no acumulado de 2023 em R\$ milhões (Valores correntes).....	39
Tabela 13 – Maranhão: Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão e taxa de crescimento anual – 2022, out/2023 e nov/2023....	43
Tabela 14 – Maranhão: consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh) - Sistema SIMPLES	44
Tabela 15 – Maranhão: exportação industrial maranhense de janeiro a outubro de 2023, valores (em milhões US\$) e quantidade (em mil toneladas).....	45
Tabela 16 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades da indústria .	46
Tabela 17 – Maranhão: variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, de julho a outubro de 2023	47
Tabela 18 – Maranhão: variação (%) do volume de serviços prestados de julho a outubro de 2023	51
Tabela 19 – Maranhão: total de ocupados no setor de serviços no 3º trimestre de 2022, 2º trimestre de 2023 e 3º trimestre de 2023 (em milhares)	52
Tabela 20 – Maranhão: total de ocupados de acordo com a posição na ocupação e com a categoria do emprego no trabalho principal, valores em mil, no 3º trimestre de 2022, 2º e 3º trimestre de 2023, variações interanuais absolutas e relativas (%)	57
Tabela 21 – Maranhão: tempo de procura de trabalho, valores em mil, no 3º trimestre de 2022, 2º e 3º trimestre de 2023; variações contra o trimestre anterior e interanuais.....	57
Tabela 22 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo de outubro e do acumulado de 2023*	59

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
	SUMÁRIO EXECUTIVO	5
1	ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL	7
2	ABRANGÊNCIA NACIONAL	9
3	ABRANGÊNCIA ESTADUAL	15
3.1	Balança comercial	15
3.2	Commodities	19
3.3	Inflação	20
3.4	Finanças Públicas	23
3.5	Investimentos	29
3.5.1	Investimentos públicos.....	29
3.5.2	Investimentos privados.....	33
3.6	Crédito e Financiamento Imobiliário	39
3.6.1	Crédito.....	49
3.6.2	Financiamento Imobiliário.....	39
3.7	Infraestrutura	40
3.8	Nível de Atividades	42
3.8.1	Produção Agrícola.....	42
3.8.2	Indústria	43
3.8.3	Comércio Varejista.....	47
3.8.4	Serviços.....	49
3.8.5	Produto Interno Bruto.....	53
3.9	Mercado de Trabalho	55
3.9.1	Ocupação Formal e Informal.....	55
3.9.2	Emprego formal.....	58

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense referente ao terceiro trimestre de 2023. Esta publicação tem como objetivo analisar a dinâmica da economia do Maranhão, bem como oferecer perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim se destina a atender a uma ampla gama de interessados, incluindo a administração pública, empresários, organizações do terceiro setor, trabalhadores e pesquisadores. Desde 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se mantém como um dos principais produtos do IMESC, enfrentando o desafio de fornecer uma análise abrangente e atualizada da economia do estado, utilizando fontes de informações oficiais.

A análise se estrutura em três grandes tópicos, considerando que as economias internacional e nacional desempenham um papel crucial na compreensão da economia estadual. Na seção de economia internacional, são examinadas as relações internacionais, sobretudo as questões econômicas, que envolvem os parceiros comerciais do Brasil. Nas seções de âmbito nacional e estadual, são analisados temas como inflação, comércio exterior (balança de pagamentos, commodities e balança comercial), nível de atividade (agropecuária, indústria, serviços e comércio varejista), Produto Interno Bruto (PIB), finanças públicas e mercado de trabalho. Para isso, realizamos uma ampla coleta de dados a partir dos principais indicadores disponíveis, tanto em fontes de notícias (jornais, revistas, portais de notícias, entre outros), quanto em informações provenientes de registros administrativos de ministérios e outros órgãos federais, secretarias de Estado, órgãos estaduais diversos, conselhos de classe e empresas.

Esperamos que esta edição do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense seja uma fonte valiosa de informações para todos os interessados na economia do Maranhão e contribua para uma compreensão mais abrangente e embasada do cenário econômico do estado.

Boa leitura!

SUMÁRIO EXECUTIVO

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a previsão para o crescimento da economia global em 2023 é de 2,9%, indicando uma redução de 0,1 ponto percentual (p.p.) em relação à projeção anterior. Essa revisão para baixo é atribuída ao desempenho aquém do esperado das principais economias, somado à falta de confiança dos consumidores e à desaceleração na concessão de crédito.

No contexto nacional, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$ 2,741 trilhões no terceiro trimestre de 2023, apresentando um acréscimo de 0,1% em comparação ao trimestre anterior e um aumento de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa performance reflete tanto no setor de Serviços quanto no setor Industrial, os quais registraram um crescimento de 0,6% nessa comparação.

O setor de serviços, representando aproximadamente 70% da economia brasileira, experimentou um incremento de 0,6% em relação ao trimestre anterior e 1,8% em comparação com o ano anterior. Este desempenho é respaldado pelo aumento no volume de serviços, que apresentou um crescimento de 3,1% até outubro de 2023, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE). Cabe destacar que o setor de serviços apresentou crescimento em todos os seus componentes, com exceção do segmento de transportes.

No que diz respeito à indústria, houve um crescimento de 0,6% em relação ao segundo trimestre de 2023. No entanto, a análise entre os diferentes setores revela uma disseminação limitada. O destaque positivo recai sobre o setor de eletricidade e gás, água e saneamento, que registrou um aumento de 3,6%, enquanto o segmento da construção retraiu 3,8%. A indústria da transformação, sensível ao ciclo econômico, permanece praticamente estagnada, com um acréscimo de 0,1%.

Sob a perspectiva da demanda, o consumo das famílias cresceu 1,1% em relação ao trimestre anterior e 3,3% em comparação com o ano anterior. Este aumento ocorre em um contexto de elevados níveis de endividamento e comprometimento de renda com serviços de dívidas passadas. No entanto, a elevação real da massa de rendimentos, impulsionada por benefícios sociais, aliada à queda das taxas de inflação e desemprego, constituem fatores estimulantes ao consumo de bens e serviços.

No cenário estadual, o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) estima um crescimento de 3,4% na economia maranhense em 2023, com destaque para o setor agropecuário, que deve crescer 8,0%, impulsionado pelo aumento na produção de grãos, especialmente soja e milho.

A indústria maranhense também projeta um crescimento de 1,0%, com desempenho positivo nas atividades de construção e geração de energia. No caso do primeiro segmento, dados de emprego formal apontaram um aumento de 20,7% no saldo de emprego acumulado até o terceiro trimestre do presente ano. Já pela ótica da Geração de Energia, dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), indicaram um crescimento de 10,0% na energia gerada no mesmo período, o que seguiu o resultado do setor como um todo.

No setor terciário, espera-se um crescimento de 3,2%, impulsionado pelo aumento no volume de serviços prestados (9,4% no acumulado de janeiro a outubro de 2023) e pelo comércio varejista ampliado (crescimento de 13,3% no mesmo período).

Esses resultados positivos também se refletiram no mercado de trabalho do Maranhão, com uma taxa de desemprego de 6,7% no terceiro trimestre de 2023, representando uma redução de 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma diminuição de 2,9 p.p. em comparação ao mesmo período de 2022. O estado apresenta a menor taxa de desemprego entre as Unidades

Federativas da região Nordeste, situando-se abaixo da média regional de 10,9%. No tocante ao emprego formal, foram geradas 24.567 novas vagas de emprego com carteira assinada nos dez primeiros meses do ano, posicionando o Maranhão como o quarto melhor resultado do Nordeste.

Adicionalmente, o Maranhão destacou-se como o segundo estado do Nordeste com o maior volume e valor de exportações acumuladas de janeiro a novembro de 2023, totalizando US\$ 5,1 bilhões em exportações.

Em síntese, o panorama econômico do Maranhão para 2023 apresenta resultados positivos, com a criação de empregos e indicadores de atividade econômica em ascensão. Entretanto, desafios como a manutenção de taxas de juros elevadas, incertezas nas perspectivas externas e o aumento do endividamento representam obstáculos significativos para o consumo das famílias, reduzindo a proporção da renda disponível para esse fim.

1 ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL

O crescimento econômico global deverá atingir 2,9% em 2023, resultado inferior ao estimado para 2022

No mais recente relatório de perspectiva econômica da OECD, observou-se uma ligeira revisão negativa de 0,1 p.p. no crescimento econômico global em comparação com a projeção de setembro de 2023 (**Tabela 1**). As estimativas indicam que a economia global deverá expandir em cerca de 2,9% ao longo de 2023, contudo, há uma tendência de abrandamento, com previsões apontando para um crescimento em torno de 2,7% em 2024.

Esse enfraquecimento econômico se reflete no desempenho abaixo do esperado de várias economias, conforme evidenciado pelas pesquisas do Índice de Gerentes de Compras (PMI)¹, destacando um quadro de baixa confiança dos consumidores e uma desaceleração na obtenção de crédito.

Tabela 1 – Mundo: crescimento real do PIB, estimativa para 2022 e projeção para 2023 e 2024

Países e Regiões	2022	2023	2024	Diferença em p.p. em relação às previsões de set./23	
				2023	2024
Mundo	3,3	2,9	2,7	-0,1	0,0
G20	3,0	3,1	2,8	0,0	0,1
Estados Unidos	1,9	2,4	1,5	0,2	0,2
Zona do Euro	3,4	0,6	0,9	0,0	-0,2
Japão	0,9	1,7	1,0	-0,1	0,0
China	3,0	5,2	4,7	0,1	0,1
Índia	7,2	6,3	6,1	0,0	0,1
Brasil	3,0	3,0	1,8	-0,2	0,1

Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD Economic Outlook, Volume 2023 Issue 2: Preliminary version. **OECD Economic Outlook**, Paris, nov. 2023. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/7a5f73ce-en/index.html?itemId=/content/publication/7a5f73ce-en>. Acesso em: 1 dez. 2023.

Economias avançadas

Segundo o relatório, a produção de diversas economias avançadas diminuiu, sendo a Europa a região mais afetada devido à pressão causada pelos elevados custos energéticos e à maior sensibilidade ao financiamento bancário. No acumulado do ano até o 3º trimestre, a economia da zona do euro registrou uma variação mínima de apenas 0,1%, enquanto vários países da Europa Central e Oriental experimentaram quedas em suas produções. As projeções indicam que o PIB da zona do euro encerrará o ano de 2023 com um aumento de 0,6%.

Estados Unidos

Por outro lado, os Estados Unidos apresentaram uma revisão positiva de 0,2 p.p. para as projeções de 2023 e 2024, indicando uma expectativa de crescimento econômico de aproximadamente 2,4% no corrente ano e de 1,5% no próximo ano. Contudo, existe a

¹ Em tradução livre pode ser chamado de Índice de Gerentes de Compras, que tem como objetivo fazer acompanhamento mensal da atividade econômica global, com base em pesquisas respondidas por executivos sêniores do setor privado, a pesquisa é realizada em 45 países. Mais informações em: <https://www.spglobal.com/marketintelligence/en/mi/products/pmi.html>. Acesso em: 01 dez. 2023.

possibilidade de desaceleração, especialmente se houver uma política monetária mais restritiva no primeiro semestre de 2024, uma perspectiva que está vinculada ao recente aumento da inflação, impulsionado pelos elevados preços de energia.

Economias em desenvolvimento

A respeito das economias em desenvolvimento, há uma probabilidade de que a atividade econômica continue a crescer em 2024, seguindo a trajetória observada em 2023. Vale ressaltar que em algumas dessas economias as taxas de juros já foram reduzidas, uma vez que políticas monetárias mais restritivas foram implementadas em estágios iniciais, o que resultou em uma considerável diminuição da inflação. A expectativa é de novas reduções nas taxas de juros nos anos de 2024 e 2025, proporcionando um impulso para um desempenho econômico mais robusto.

China

Em relação à China, houve um avanço de 0,1 p.p. na estimativa para 2023 e 2024 em comparação com a previsão do último relatório. A expectativa é de que o crescimento real do PIB chinês alcance 5,2% neste ano e aproximadamente 4,7% no próximo. Destaca-se que a China enfrentou um período economicamente delicado em 2023, especialmente devido aos desafios no setor imobiliário. No entanto, o 3º trimestre registrou um desempenho mais satisfatório, resultado das medidas adotadas pelo governo para estimular a atividade econômica no país.

Brasil

No relatório de setembro, o Brasil registrou a segunda maior revisão positiva, alcançando 1,5 p.p., resultante, principalmente, do crescimento no setor agrícola. A OECD explicou que o bom desempenho no primeiro semestre se deveu, também, à resiliência do consumo familiar. Contudo, na revisão mais recente, em novembro, o país apresentou um ajuste negativo de 0,2 p.p, indicando que a economia brasileira provavelmente terá um crescimento de 3,0% em 2023.

Para o próximo ano, a expectativa é de que os gastos das famílias permaneçam robustos, impulsionados por transferências sociais mais elevadas e pela redução da inflação. Caso ocorram novas reduções na taxa de juros, espera-se uma retomada mais rápida dos investimentos privados. Com um ajuste positivo de 0,1 p.p, a projeção de crescimento do PIB para o ano de 2024 situa-se em torno de 1,8%.

2 ABRANGÊNCIA NACIONAL

PIB do Brasil cresceu 0,1% no terceiro trimestre

De acordo com o IBGE, O PIB do Brasil totalizou R\$ 2,741 trilhões em valores correntes no terceiro trimestre de 2023, com crescimento de 0,1% em relação ao trimestre anterior e alta de 2,0% na comparação interanual (**Tabela 2**). No acumulado, a alta foi de 3,2% em relação ao mesmo período de 2022. Esse desempenho reflete tanto o setor de Serviços quanto o setor Industrial, que apresentaram crescimento de 0,6% nessa comparação, enquanto o setor Agropecuário recuou 3,3%. Pela perspectiva da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo apresentou redução de 2,5% em relação ao trimestre anterior, a Despesa de Consumo das Famílias exibiu um aumento de 1,1%, e a Despesa de Consumo do Governo variou 0,5%. No âmbito externo, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 3,0%, enquanto as Importações de Bens e Serviços diminuíram 2,1% em relação ao segundo trimestre de 2023.

Tabela 2 – Brasil: taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – terceiro trimestre de 2023

	Setor/Atividade	Variação Interanual ¹ (%)	Variação contra o tri anterior ² (%)
Ótica da Oferta	Agropecuária	8,8	-3,3
	Indústria	1	0,6
	Indústria extrativa	7,2	0,1
	Indústria de transformação	-1,5	0,1
	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	7,3	3,6
	Construção	-4,5	-3,8
	Serviços	1,8	0,6
	Comércio	0,7	0,3
	Transporte, armazenagem e correio	1,6	-0,9
	Informação e comunicação	1,6	1
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7	1,3
	Atividades imobiliárias	3,6	1,3
	Outras atividades de serviços	1,1	0,5
	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	0,4	0,4
	Valor adicionado a preços básicos	2,1	0,2
	Impostos líquidos sobre produtos	1,2	-
	PIB a Preços de Mercado	2	0,1
Ótica da Demanda	Despesa de consumo das famílias	3,3	1,1
	Despesa de consumo da administração pública	0,8	0,5
	Formação Bruta de Capital Fixo	-6,8	-2,5
	Exportação de bens e serviços	10	3
	Importação de bens e serviços (-)	-6,1	-2,1

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Rio de Janeiro, 2023a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 22 dez. 2023.

Notas: ¹ Variação da taxa trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (terceiro trimestre de 2023 contra terceiro trimestre de 2022).

² Variação da taxa trimestral contra trimestre imediatamente anterior (terceiro trimestre de 2023 contra segundo trimestre de 2023).

Sob a ótica da oferta, o crescimento do PIB foi impulsionado pelo setor de serviços, responsável por aproximadamente 70% da economia brasileira, registrando um aumento de 0,6% em relação ao trimestre anterior e 1,8% na variação interanual. Vale destacar que esse resultado apresentou uma ampla disseminação entre os componentes – com exceção do segmento de transportes, todos os outros apresentaram crescimento na margem. Os serviços prestados às famílias, integrantes do segmento de outros serviços, ganharam destaque no período, associados ao ambiente favorável no mercado de trabalho, esse cenário foi corroborado pela variação positiva do volume de serviços, que acumulou um crescimento anual de 3,1% em outubro de 2023, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)².

No setor industrial, houve um crescimento de 0,6% em relação ao segundo trimestre de 2023. No entanto, o desempenho entre os componentes mostrou um grau reduzido de disseminação. O setor de eletricidade e gás, água e saneamento ganhou destaque, com crescimento 3,6%, enquanto o segmento da construção recuou 3,8%, e o da indústria da transformação, mais sensível ao ciclo econômico, permaneceu praticamente estagnado, com uma tênue elevação de 0,1% na margem. Na comparação interanual, apenas as indústrias extrativas e o setor de eletricidade e gás, água e saneamento registraram variações positivas. Apesar da dissipação de algumas restrições relacionadas à oferta de insumos, os efeitos da política monetária contracionista ainda contribuem de forma negativa.

O setor agropecuário apresentou redução de 3,3% no último trimestre. Essa queda pode ser atribuída a uma alta base de comparação, parcialmente devido à concentração de 60% da produção de soja no início do ano. Ainda assim, o valor bruto adicionado na produção agropecuária registrou um aumento de 8,8%, em relação ao mesmo período do ano passado. O setor acumula uma alta de 18,1% no ano e de 14,4% no acumulado em quatro trimestres. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o resultado do terceiro trimestre foi impulsionado pelo crescimento das produções de milho (19,5%), de cana-de-açúcar (13,1%), de algodão herbáceo (12,5%) e de café (6,9%), todos com peso relevante no período.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias aumentou 1,1% no terceiro trimestre, o que representa a maior alta desde o mesmo período do ano passado, e marca uma aceleração que se mantém positiva pelo nono trimestre consecutivo. Esse resultado ocorre em um cenário onde os níveis de endividamento e comprometimento de renda com serviços de dívidas passadas permanecem elevados. Por outro lado, a trajetória de crescimento real da massa de rendimentos, ampliada por benefícios sociais, juntamente com a desaceleração das taxas de inflação e desemprego, constituem fatores de estímulo ao consumo de bens e serviços. Na comparação interanual, o aumento do consumo das famílias foi de 3,3%. No acumulado em quatro trimestres, a alta registrada foi de 3,7%.

O consumo do governo registrou desaceleração em relação ao ritmo elevado dos trimestres anteriores. Ainda assim, obteve avanço de 0,5% na margem e 0,8% em comparação com o mesmo período em 2022. Em relação à Formação Bruta de Capital Fixo, foram registradas quedas de 2,5% na margem e de 6,8% na comparação interanual, correspondendo à quarta variação negativa consecutiva. Nesse contexto, a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) indicou uma queda de 10,3% nos bens de capital no acumulado do ano até outubro. Assim, a demanda por investimentos encerrou os primeiros nove meses de 2023 com queda acumulada de 5,7%.

No que diz respeito ao setor externo, as exportações apresentaram forte crescimento na comparação interanual (10%), com destaque para os setores da agropecuária, da indústria

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Serviços**. Rio de Janeiro, mar. 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=36908>. Acesso em: 30 ago. 2023.

extrativa mineral, de derivados do petróleo, de produtos alimentícios e de serviços. Com essa expansão, as exportações foram o componente das despesas com a segunda maior contribuição para o PIB. Esse resultado, somado à queda das importações (-1,2%), resultou em uma contribuição positiva das exportações líquidas para o resultado do terceiro trimestre, na comparação interanual.

Para 2023, o mercado financeiro manteve a expectativa para o PIB em 2,92%, conforme o Boletim Focus, divulgado em 15 de dezembro.

Governo Central acumula déficit primário de R\$ 74,6 bilhões entre janeiro e outubro deste ano

Segundo os dados publicados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) em outubro de 2023, o Governo Central assinalou um superávit primário de R\$ 18,3 bilhões em valores constantes. Esse resultado marcou o segundo mês consecutivo em que a relação entre receitas e despesas, excluindo o pagamento dos juros da dívida pública, permaneceu positiva. Apesar disso, considerando o acumulado do ano até outubro, somam-se seis meses de desempenho negativo (**Tabela 3**). Assim, de janeiro a outubro deste ano, o Governo Central apresentou um déficit de R\$ 74,6 bilhões em termos reais, contra um superávit de R\$ 70,0 bilhões no mesmo período de 2022.

Conforme estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA), as despesas devem ultrapassar as receitas em cerca de R\$ 228,1 bilhões neste ano. Contudo, de acordo com a reavaliação das estimativas das receitas e despesas primárias no *Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do 5º Bimestre*³, apresentadas pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), a previsão é que o déficit seja menos acentuado, estimando-se que o Governo Central atinja um resultado primário de R\$ -177,4 bilhões.

Diante desse cenário fiscal e com o objetivo de garantir um ambiente macroeconômico propício ao crescimento socioeconômico do país, foi instituído o Regime Fiscal Sustentável pela Lei Complementar n.º 200, de 30 de agosto de 2023, em substituição ao modelo anterior que limitava as despesas do governo a um teto. O novo mecanismo fiscal proporcionará uma maior flexibilidade na realização de despesas do governo federal, vinculando maiores dispêndios ao alcance das metas do resultado primário.

Ademais, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n.º 45, de 3 de abril de 2019, destinada à reforma tributária, foi aprovada pelo Senado Federal e segue para nova apreciação pela Câmara dos Deputados Federais, após incorporar as mudanças sugeridas. O objetivo da proposta é simplificar a tributação e sua configuração atual. Dentre os principais pontos que podem entrar em vigor está a instituição do IVA Dual (Imposto sobre Valor Agregado), que incidirá apenas sobre o valor agregado de cada fase produtiva de bens e serviços, excluindo os valores pagos nas etapas anteriores, caracterizando-o como não cumulativo. Esse imposto será desmembrado no CBS (tributo federal) e no IBS (tributo estadual e municipal), substituindo o IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS.

³ BRASIL. Secretaria de Orçamento Federal. **Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do 5º Bimestre**. Brasília, DF, nov. 2023a. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/relatorio-de-avaliacao-de-receitas-e-despesas-primarias-rardp/2023/17>. Acesso em 4 dez. 2023.

Tabela 3 – Brasil: Resultado Primário do Governo Central* no acumulado de janeiro a outubro de 2022 e 2023, em R\$ milhões constantes (IPCA outubro/2023)

Discriminação	Janeiro/outubro		Variação		outubro
	2022	2023	Absoluta	(%)	2023
1. Receita Total	2.038.957,36	1.958.249,27	-80.708,08	-4,0	212.489,55
1.1 Receita Administrada pela RFB	1.230.554,02	1.209.184,68	-21.369,34	-1,7	133.736,52
1.2 Incentivos Fiscais	-54,98	-60,35	-5,37	9,8	0,00
1.3 Arrecadação Líquida para o RGPS	448.056,21	472.201,70	24.145,49	5,4	48.416,76
1.4 Receitas Não Administradas pela RFB	360.402,10	276.923,24	-83.478,87	-23,2	30.336,27
2. Transferência por Repartição de Receita	390.447,30	364.718,12	-25.729,19	-6,6	32.348,02
2.1 FPM/FPE/IPI-EE	289.519,44	285.467,02	-4.052,42	-1,4	23.639,83
2.2 Fundos Constitucionais	8.811,21	9.420,40	609,20	6,9	924,03
2.3 Transferência de Contribuição do Salário Educação	14.269,25	15.395,82	1.126,57	7,9	1.462,49
2.4 Transferências de Exploração de Recursos Naturais	66.762,54	51.761,28	-15.001,26	-22,5	4.478,38
2.5 Transferência da CIDE – Combustíveis	734,11	139,42	-594,69	-81,0	134,76
2.6 Demais Transferências por Repartição de Receita	10.350,75	2.534,16	-7.816,59	-75,5	1.708,53
3. Receita Líquida (1-2)	1.648.510,05	1.593.531,16	-54.978,90	-3,3	180.141,53
4. Despesa Total	1.578.481,34	1.668.088,28	89.606,94	5,7	161.864,99
4.1 Benefícios Previdenciários	710.227,93	742.403,68	32.175,75	4,5	67.015,12
4.2 Pessoal e Encargos Sociais	287.482,12	283.769,22	-3.712,91	-1,3	27.408,57
4.3 Outras Despesas Obrigatórias	262.692,91	243.736,28	-18.956,63	-7,2	20.405,25
4.4 Despesas do Poder Executivo Sujeitas à Prog. Financeira	318.078,38	398.179,11	80.100,73	25,2	47.036,04
5. Resultado Primário Governo Central (3 – 4)	70.028,71	-74.557,13	-144.585,84	-206,5	18.276,53

Fonte: BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Resultado do Tesouro Nacional**, Brasília, DF, v. 29, n. 10, out. 2023b. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/boletim-resultado-do-tesouro-nacional-rtn/2023/10>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Nota: Resultado Primário do Governo Central corresponde às contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central.

• Receita

A "Receita Total" de janeiro a outubro deste ano alcançou aproximadamente R\$ 2,0 trilhões em termos constantes, o que representa uma redução de R\$ 80,7 bilhões (-4,0%) em relação ao igual período do ano anterior. O desempenho se deu, principalmente, em razão da queda das "Receitas Não Administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB)", equivalente a R\$ -83,5 bilhões (-23,2%), que decorreu da baixa nos "Dividendos e Participações", R\$ -40,7 bilhões (-49,1%), e que, por sua vez, foi motivado pela redução nos recebimentos de dividendos e juros sobre o capital da Petrobras, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal (CEF).

A diminuição na arrecadação das "Receitas Não Administradas pela RFB" também está relacionada aos valores menores provenientes das "Concessões e Permissões", devido, principalmente, à forte base de comparação do ano anterior, que foi impulsionada pelos recursos gerados nas licitações dos Campos de Sépia e Atapu na Bacia de Santos, além dos contratos de concessão de geração de energia elétrica resultantes da privatização da Eletrobrás no primeiro semestre de 2022. Outro fator contribuinte foi a redução das receitas oriundas da "Exploração de Recursos Naturais", em R\$ -25,6 bilhões (-20,2%), causada pela queda do preço internacional do barril do petróleo, pela valorização da moeda corrente e pela redução na produção dos principais campos que pagam participação especial.

A "Receita Total" também registrou perdas nas "Receitas Administradas pela RFB", uma redução de R\$ 21,4 bilhões (-1,7%). Motivado, em parte, pela diminuição na "Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)", que teve queda de R\$ 13,2 bilhões (-9,0%), influenciada por pagamentos atípicos desse tributo em 2022, além da queda no "Imposto de Renda", no total de R\$ -4,4 bilhões (-0,7%).

Por outro lado, para amenizar a queda da "Receita Total", contribuíram os aumentos nas receitas relacionados à "Arrecadação Líquida para o Regime Geral de Previdência Social" (RGPS), com aumento real equivalente a R\$ 24,1 bilhões (5,4%). O aumento decorreu do crescimento real

na massa salarial habitual, do saldo positivo de empregos formais e do aumento na arrecadação do Simples Nacional previdenciário.

- **Despesa**

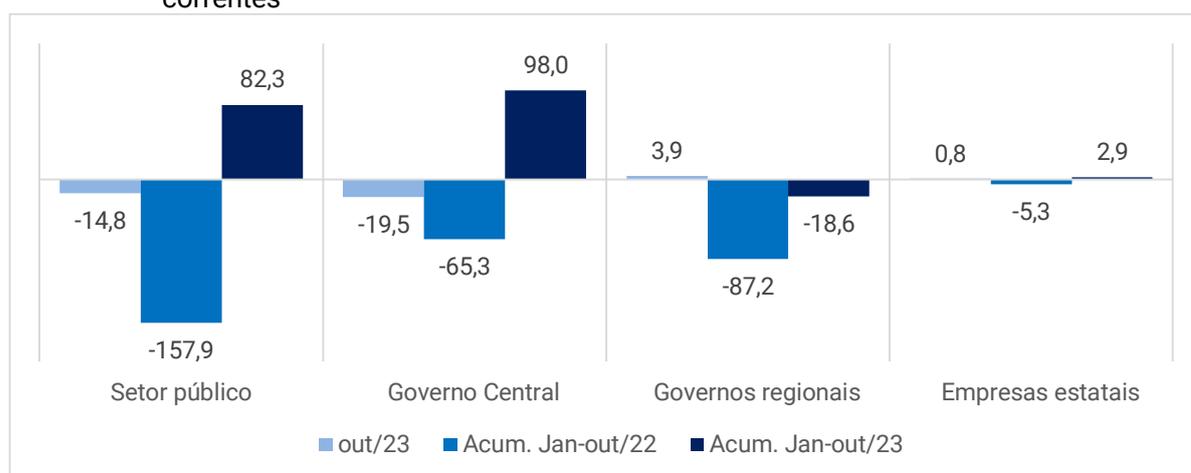
A "Despesa Total" nos primeiros dez meses deste ano atingiu R\$ 1,7 trilhão, representando um aumento de R\$ 89,6,3 bilhões (5,7%) comparativamente ao mesmo período de 2022. Esse resultado foi impulsionado pelo aumento das "Despesas Obrigatórias com controle de fluxo", que registraram um crescimento de R\$ 80,2 bilhões (42,5%). Essa alta se deve ao incremento real nos programas de assistência às famílias de baixa renda, como o Bolsa Família e o Auxílio Brasil, além dos investimentos na área da Saúde.

Contribuíram para o aumento das despesas os "Benefícios Previdenciários", que apresentaram acréscimo de R\$ 32,2 bilhões (4,5%). Esse aumento foi motivado, sobretudo, pelo crescimento no número de beneficiários atendidos pelo RGPS; pelos diferenciais entre o INPC, utilizado para os reajustes do salário-mínimo, e o IPCA, adotado pelo Governo Central para cálculos referentes aos gastos, além do aumento real do salário-mínimo.

Setor Público Consolidado atingiu déficit primário de R\$ 82,3 bilhões no acumulado de janeiro a outubro deste ano

Em outubro de 2023, o Setor Público Consolidado**, composto pelo "Governo Central*", "Governos Regionais" e "Empresas Estatais," registrou um superávit primário de R\$ 14,8 bilhões. Esse resultado foi influenciado pelo superávit de R\$ 19,5 bilhões do Governo Central. Apesar disso, o setor público brasileiro acumulou déficit nos dez primeiros meses deste ano, totalizando R\$ 82,3 bilhões, contra um superávit primário de R\$ 157,9 bilhões no mesmo período do ano anterior (Gráfico 1), indicando um aumento na necessidade de financiamento do setor público neste ano.

Gráfico 1 – Brasil: Necessidade de Financiamento do Setor Público, acumulado de janeiro a outubro de 2022 e 2023, e resultado mensal de outubro de 2023 em R\$ bilhões correntes



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas Fiscais**. Brasília, DF, 2022-2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/historicofiscais>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Notas: Lê-se: (+) déficit (-) superávit.

*Inclui Previdência Social, Tesouro Nacional e Banco Central.

**Inclui Governo Geral (governo central, governo estadual e governo municipal), empresas estatais não financeiras, inseridos as estaduais e municipais, exceto Petrobrás e Eletrobras.

***Exclui as empresas dos Grupos Petrobras e Eletrobrás.

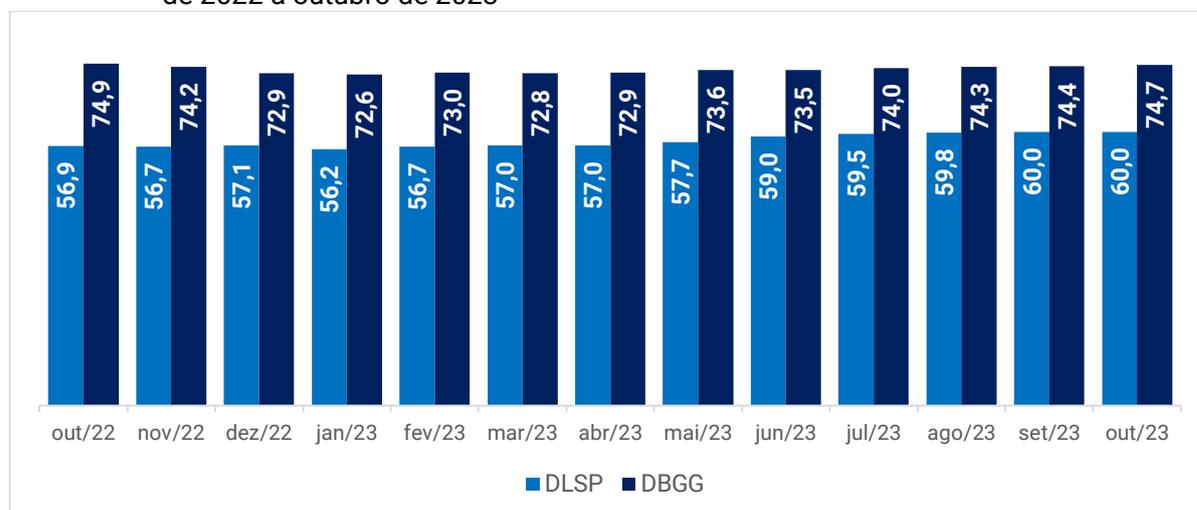
A performance deficitária do Setor Público Consolidado nos primeiros dez meses de 2023, em grande parte, pode ser atribuída ao Governo Central, que registrou um déficit de R\$ 98,0 bilhões nesse período, como consequência do déficit de R\$ 267,5 bilhões do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Além do impacto do desempenho aquém das Empresas Estatais, que acumularam um déficit de R\$ 2,9 bilhões, como reflexo dos resultados negativos auferidos pelas “Empresas estatais estaduais” (R\$ 2,3 bilhões), “Empresas estatais municipais (R\$ 325,0 milhões) e das “Empresas estatais federais***” (R\$ 289,0 milhões).

Por outro lado, os Governos Regionais, entre janeiro e outubro deste ano, apresentaram um superávit primário de R\$ -18,6 bilhões, todavia, inferior ao obtido no mesmo período do ano anterior.

Em outubro de 2023 a Dívida Líquida do Setor Público atinge o maior patamar dos últimos nove meses (60,0% do PIB)

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 60,0% do PIB em outubro, não sofrendo alteração em relação ao mês anterior. Não obstante, em se tratando do acumulado do ano, a relação entre a DLSP e o PIB mostrou elevação de 2,9 p.p. Esse resultado foi influenciado por diversos fatores, incluindo o aumento dos juros nominais apropriados em 5,8 p.p., a valorização acumulada do câmbio em 3,1 p.p., o déficit primário em 0,8 p.p., o crescimento do PIB nominal em (-3,7 p.p.), as privatizações (-0,2), e o recolhimento líquido de ativos (-0,2) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Brasil: percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)** entre outubro de 2022 a outubro de 2023



Fonte: (BCB, 2022-2023).

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que se refere ao Governo Federal, INSS, Governos Estaduais e Municipais, registrou 74,7% do PIB em outubro. Isso representou um aumento de 0,3 p.p. em relação ao mês anterior. Quanto ao acumulado do ano, a DBGG, em relação ao PIB, aumentou em 1,8 p.p. Esse resultado pode ser atribuído, principalmente, ao aumento dos juros nominais apropriados (6,4 p.p.), às emissões líquidas da dívida pública em (0,2 p.p.), à valorização acumulada do câmbio (-0,1 p.p.) e à variação do PIB nominal (-4,7 p.p.).

3 ABRANGÊNCIA ESTADUAL

3.1 Balança comercial

Até novembro deste ano, as exportações do Maranhão atingiram a marca de US\$ 5,1 bilhões

No acumulado do ano até novembro, as exportações maranhenses totalizaram US\$ 5,1 bilhões, apresentando redução de US\$ 303,8 milhões, quando confrontado com o resultado do mesmo período de 2022 (Tabela 4). Essa queda ocorreu, principalmente, devido ao complexo do alumínio, que exibiu redução de 19,2% na quantidade, o equivalente a US\$ 242,7 milhões. O complexo do ferro também registrou queda, motivada, essencialmente, pelo preço da *commodity*, visto que a redução foi de 3,4% na quantidade e de 30,2% no valor, proporcional a uma redução de US\$ 187,5 milhões. Por outro lado, alguns complexos exibiram aumentos significativos no valor exportado, a exemplo da soja (+US\$ 127,8 milhões), do milho (+US\$ 85,6 milhões) e do ouro (+US\$ 47,2 milhões).

Tabela 4 – Maranhão: principais produtos exportados, de janeiro a novembro de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	De janeiro a novembro de 2022		De janeiro a novembro de 2023		Variação (%) 2023/2022		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Mil toneladas	US\$ milhões	Mil toneladas	Valor	Quant.	US\$ milhões
Total Exportado	5.384,0	13.343,9	5.080,2	13.633,2	-5,6	2,2	-303,8
Complexo Soja	1.983,2	3.433,7	2.111,0	4.072,0	6,4	18,6	127,8
Complexo Alumínio	1.274,5	3.348,9	1.031,8	2.705,3	-19,0	-19,2	-242,7
Complexo Celulose	683,1	1.591,8	566,0	1.448,7	-17,1	-9,0	-117,1
Complexo Ferro	620,9	3.146,5	433,4	3.039,4	-30,2	-3,4	-187,5
Complexo Milho	469,7	1.706,6	555,2	2.265,6	18,2	32,8	85,6
Complexo Ouro	150,6	0,0	197,8	0,0	31,3	22,3	47,2
Complexo Algodão	109,1	45,5	69,6	37,4	-36,1	-17,9	-39,4
Complexo Proteína Animal	28,2	7,1	28,3	7,2	0,4	1,6	0,1
Outros Complexos	64,6	63,8	86,9	57,6	34,5	-9,7	22,3

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações de: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. Brasília, DF, [2023]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

Por sua vez, as importações maranhenses somaram US\$ 4,4 bilhões entre os meses de janeiro a novembro de 2023, e registraram redução de US\$ 2,6 bilhões em comparação com o mesmo período de 2022. A maior queda foi registrada pelo diesel, com redução de US\$ 1,8 bilhão, em termos relativos, as variações negativas foram de 30,2% na quantidade e de 45,5% no valor. Já os fertilizantes apresentaram queda de US\$ 693,0 milhões, com redução de 44,0% no valor e alta de 2,4% na quantidade importada (Tabela 5).

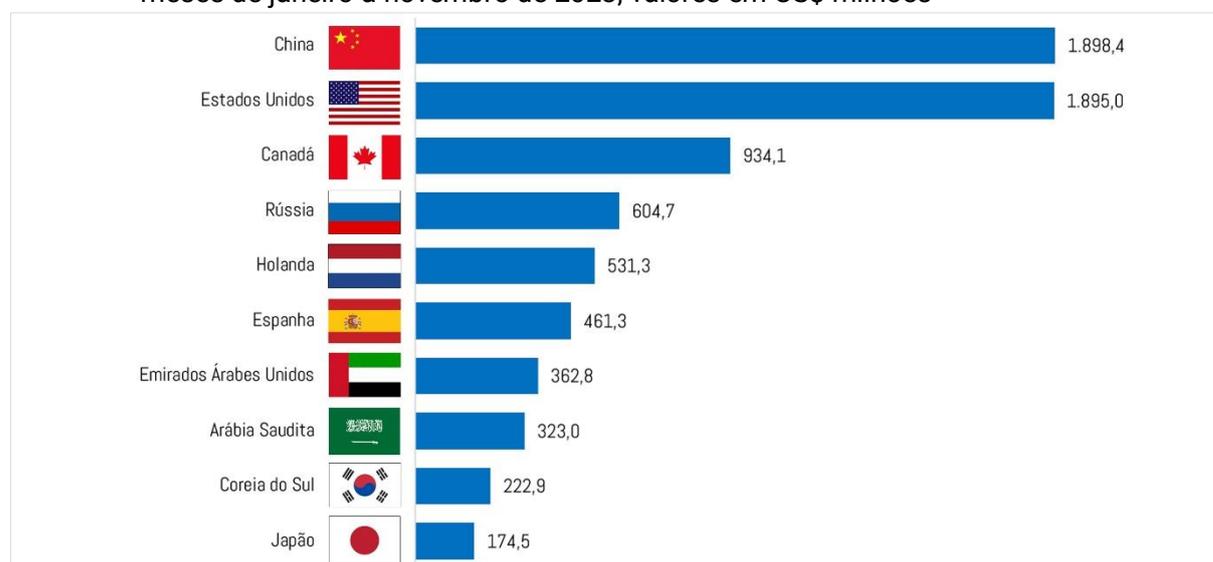
Tabela 5 – Maranhão: principais produtos importados, de janeiro a novembro de 2022 e 2023, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	De janeiro a novembro de 2022		De janeiro a novembro de 2023		Variação (%) 2023/2022		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Mil toneladas	US\$ milhões	Mil toneladas	Valor	Quant.	US\$ milhões
Total Importado	7.000,8	9.190,3	4.368,0	8.111,0	-37,6	-11,7	-2.632,8
Combustíveis e Lubrificantes	4.820,2	5.163,5	2.929,5	4.062,5	-39,2	-21,3	-1.890,7
Diesel	3.920,0	3.716,6	2.137,3	2.593,4	-45,5	-30,2	-1.782,7
Gasolinas	751,0	899,7	694,2	952,6	-7,6	5,9	-56,9
Coques, Hulhas e Derivados	149,2	547,2	98,1	516,5	-34,3	-5,6	-51,1
Álcool/Etanol	44,9	52,2	0,0	0,0	-100,0	-100,0	-44,9
Fertilizantes	1.575,0	2.556,3	881,9	2.618,4	-44,0	2,4	-693,0
Outros Produtos	560,8	1.418,2	556,5	1.430,0	-0,8	0,8	-4,2

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) (BRASIL, [2023]).

No que tange à interação comercial do Maranhão com o resto do mundo, no acumulado do ano até novembro, o país com a maior corrente comercial foi China, que somou US\$ 1,9 bilhão. Com participação de 74,6%, a soja foi o principal produto comprado pela China. Por outro lado, foram os fertilizantes que apresentaram o maior valor de importação oriundo desse país, totalizando US\$ 86,8 milhões e participação de 9,7%. Dentre os fertilizantes adquiridos, salienta-se que a China foi o principal vendedor de sulfato de amônio para o Maranhão, sendo responsável por 90,5% do total importado pelo estado, proporcional a US\$ 21,4 milhões.

Gráfico 3 – Maranhão: principais parceiros comerciais de acordo com a corrente comercial, nos meses de janeiro a novembro de 2023, valores em US\$ milhões



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Secex (BRASIL, [2023]).

Os Estados Unidos apresentaram o segundo maior valor nas negociações das empresas maranhenses com o exterior, entre os meses de janeiro e novembro de 2023. A corrente comercial com esse país somou US\$ 1,9 bilhão. Os EUA se destacaram, sobretudo, pelas importações, cerca de 47,4% do diesel comprado pelo Maranhão foi oriundo desse país. Ademais, os Estados Unidos adquiriram 100% do ferro gusa e aproximadamente 32,0% da celulose vendida pelo estado.

Em terceiro lugar, aparece o Canadá com corrente comercial totalizando US\$ 934,1 milhões. Esse país comprou 100,0% do ouro e 69,1% do alumínio do Maranhão. No que diz

respeito às importações, o Canadá vendeu 26,8% do Cloreto de Potássio para o estado. Além disso, ressalta-se que dentre os dez principais países parceiros (**Gráfico 3**), seis registraram crescimento na corrente comercial com o Maranhão no acumulado até novembro.

Ao comparar os países que exibiram resultados nas negociações em 2023 e 2022, foram observadas movimentações zeradas no acumulado do ano até novembro, apareceram 13 países (**Quadro 1**), a maioria deles são referentes ao consumo de bordo devido aos baixos valores exportados e aos tipos de produtos comprados. Além disso, quatro desses países nunca tinham registrados movimentação antes com Maranhão. Cabe destacar as vendas que o estado realizou para o Iraque (soja, que somou US\$ 10,3 mi) e para a Nicarágua (milho, que totalizou US\$ 1,7 mi), sendo essa a segunda e terceira vez, respectivamente, que esses países realizaram transações com o Maranhão, analisando toda a série histórica.

Quadro 1 – Maranhão: exportações e importações de janeiro a novembro de 2023, para países que não apresentaram resultados para o mesmo período de 2022

Exportações – jan. a nov. de 2023			Importações – jan. a nov. de 2023		
País	Valor (US\$)	KG	Países	Valor (US\$)	KG
Iraque	10.285.218	21.161.719	Uzbequistão*	31.299.466	104.962.612
Gana	8.967.750	25.000.000	Peru	10.913.621	68.793.060
Nicarágua	1.730.468	6.007.704	Barein	3.532.953	9.795.740
Gabão	16.355	4.545	Costa Rica	23.725	240
Barbados	8.129	4.748	Liechtenstein	6.181	0
Costa Rica	6.256	48.000	Filipinas	818	1
Ilhas Cook*	5.791	3.402	Ucrânia	546	0
Estônia *	4.508	3.300	Luxemburgo	8	0
Kuweit	3.817	24.000			
Guam *	2.980	816			
Tunísia	2.121	24.000			
Afeganistão *	166	20			
Áustria	132	110			

Nota:* a primeira vez que esses países registraram negociações com o Maranhão, considerando os resultados para o acumulado anual dos anos anteriores a 2023.

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Secex (BRASIL, [2023]).

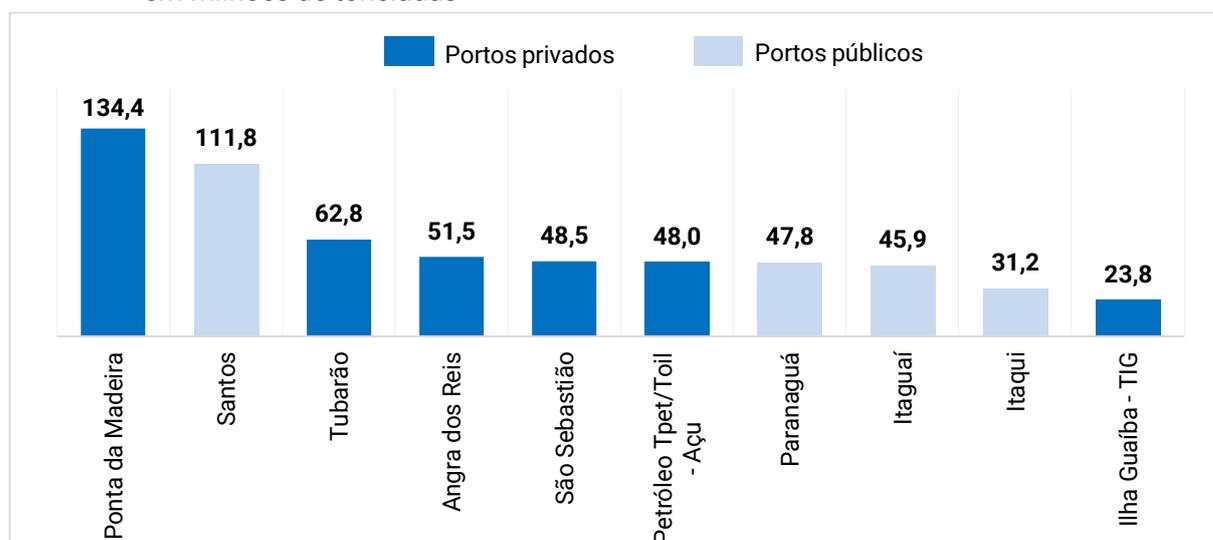
No que diz respeito às importações, oito países registraram movimentação com o estado este ano e tiveram resultados zerados no ano passado, essa foi a primeira vez que Uzbequistão realizou vendas para o Maranhão – de cloretos de potássio e de ureia – somando US\$ 31,3 milhões.

Porto do Itaqui apresentou alta de 7,4% em sua movimentação no acumulado do ano até outubro

Segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)⁴, os três portos localizados no Maranhão movimentaram 176,6 mi de toneladas, entre os meses de janeiro a outubro de 2023. O terminal marítimo de Ponta da Madeira movimentou um montante de 134,4 mi de toneladas, ocupando o primeiro lugar no âmbito nacional, seguido pelo Porto de Santos (111,8 mi de toneladas) e pelo Porto de Tubarão (62,8 mi de toneladas.).

⁴ AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. **Painel Estatístico Aquaviário**. Brasília, DF, [2023]. Disponível em: <https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html#pt>. Acesso em: 12 dez. 2023.

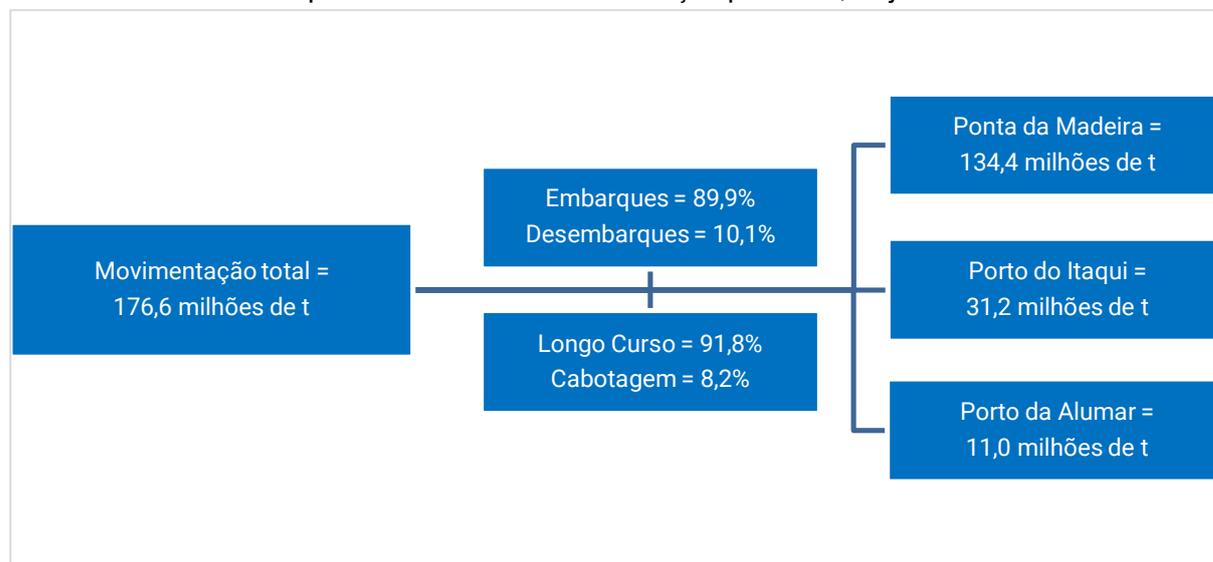
Gráfico 4 – Brasil: portos com maiores movimentações entre janeiro a outubro de 2023, valores em milhões de toneladas



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da ANTAQ ([2023]).

Do valor total movimentado no Maranhão, 89,9% foram de produtos embarcados e 10,1% de mercadorias desembarcadas (**Gráfico 5**). No que diz respeito aos tipos de embarcações, a categoria “longo curso” registrou participação de 91,8% nas movimentações, ou seja, praticamente a totalidade do transporte aquaviário foi com outros países. A “cabotagem”, que trata do deslocamento dentro do próprio país, representou 8,2% das movimentações.

Gráfico 5 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária, de janeiro a outubro de 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da ANTAQ ([2023]).

Ao comparar o acumulado de janeiro até outubro de 2023 e o mesmo período de 2022, o Maranhão apresentou redução de 1,4% na movimentação portuária total. O recuo foi de 12,1% no Terminal Portuário Privativo da Alumar e de 2,3% no Terminal de Ponta da Madeira. Por outro lado, o Porto do Itaqui exibiu crescimento de 7,4%.

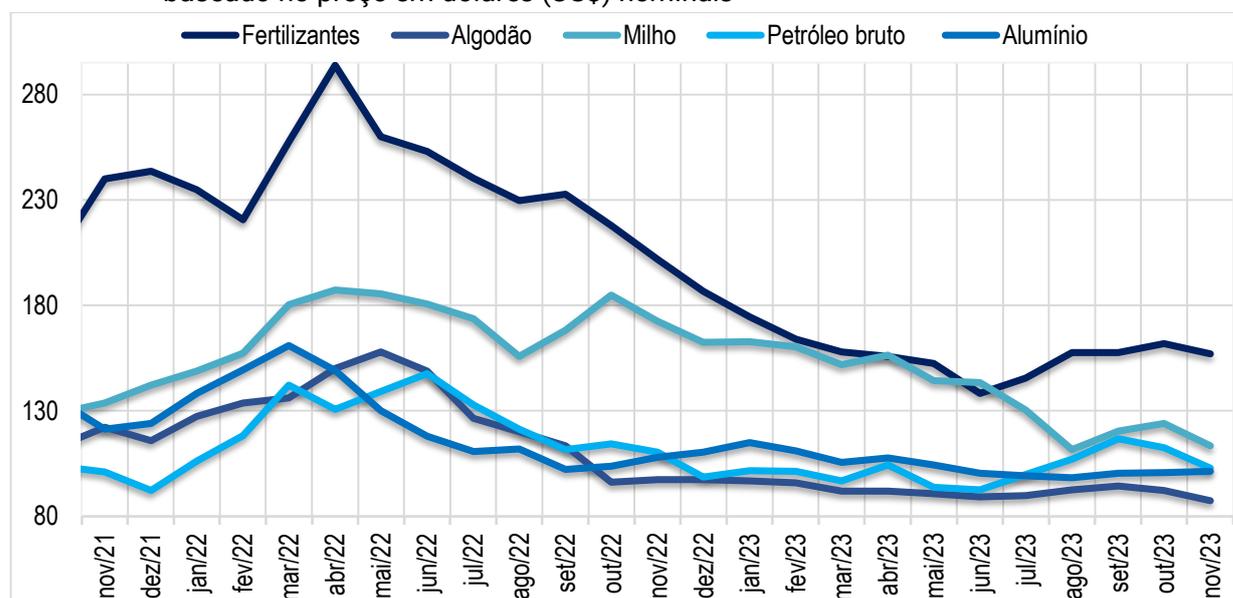
3.2 Commodities

A cotação internacional dos Fertilizantes registrou queda de 34,8% de janeiro a novembro de 2023

Considerando as *commodities* mais significativas para a balança comercial brasileira e maranhense (**Gráfico 6**), é possível identificar maior contração na média de preços dos fertilizantes (-34,8%), na comparação do acumulado de janeiro a novembro dos anos de 2022 e 2023. No decorrer desse ano, a redução dos fertilizantes foi impulsionada por queda nos preços de insumos, particularmente, do gás natural e do carvão. De acordo com *World Bank* (2023), a expectativa é que os fertilizantes continuem a diminuir no próximo ano, porém, ainda permanecerão em patamar superior à média histórica.

Ainda seguindo a mesma base de comparação, a segunda redução de preço mais expressiva foi da cotação do algodão (-28,8%), oriunda, principalmente, da queda de aproximadamente 8% no consumo global durante a temporada que terminou em julho de 2023, conforme o *Relatório de Perspectivas dos Mercados de Commodities*⁵. Por outro lado, espera-se que haja aumento da demanda do algodão, a qual possibilitará um crescimento em torno de 4,8% na cotação em 2024.

Gráfico 6 – Mundo: número-índice para a cotação internacional de petróleo, alumínio, algodão, milho e fertilizantes, de novembro de 2021 a novembro de 2023 (Base 2010 = 100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações do: WORLD BANK. "Pink Sheet" Data. Washington, DC, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>. Acesso em: 14 de dez. de 2023.

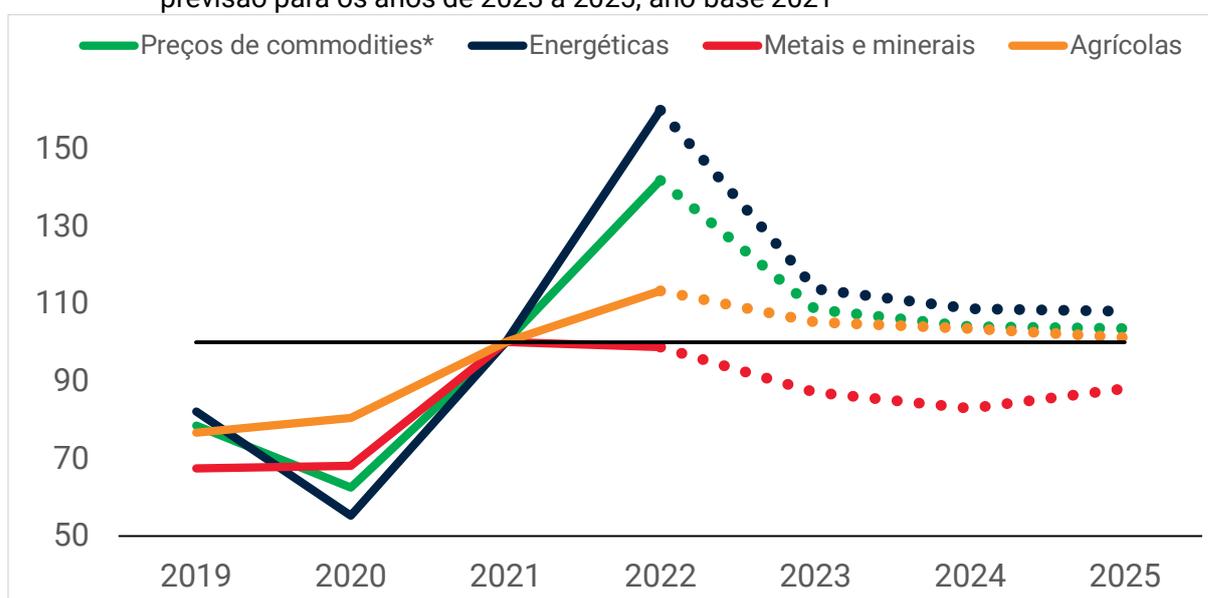
A terceira maior diminuição registrada foi na cotação do milho (-19,8%), considerando o resultado de janeiro a novembro de 2023/2022. A expectativa é de crescimento da oferta mundial em 2024, em face às condições climáticas favoráveis para produção do milho no Brasil, Estados Unidos e Argentina. Entretanto, essa alta não tem estimativa correspondente para aumento da demanda, sendo assim, espera-se que o preço continue em queda, que poderá ocorrer de forma menos intensa, algo em torno de 8%, segundo o *World Bank* (2023). Outras *commodities* que

⁵ Mais informações no relatório de outubro de 2023 elaborado pelo *World Bank*.

registraram cotações médias com reduções significativas foram: o petróleo (-17,8%) e o alumínio (-17,2%).

No geral, estima-se que no próximo ano, os preços das commodities permaneça em redução, devido ao fraco crescimento global e às condições financeiras restritivas em diversos países⁶. Porém, as contrações nas cotações em 2024 ocorrerão de modo menos intensas, conforme **Gráfico 7**. Além disso, pode-se observar que houve um pico nos preços em 2022 e a queda esperada para o ano de 2023 será praticamente correspondente à magnitude do crescimento visto no ano anterior. Salienta-se que essa perspectiva considera que o conflito que está ocorrendo no Oriente Médio não tenha uma escalada, e assim, os seus impactos no mercado de commodities prossiga de modo pouco expressivo.

Gráfico 7 – Mundo: número-índice para cotações de commodities nos anos de 2019 a 2022 e previsão para os anos de 2023 a 2025, ano-base 2021



Fonte: WORD BANK. **Commodity Markets Outlook**. Washington, DC, oct. 2023. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/27189ca2-d947-4ca2-8e3f-a36b3b5bf4ba/content>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Nota: *o índice de preços de commodities não inclui metais preciosos.

3.3 Inflação

São Luís registrou deflação de 0,21% em novembro de 2023

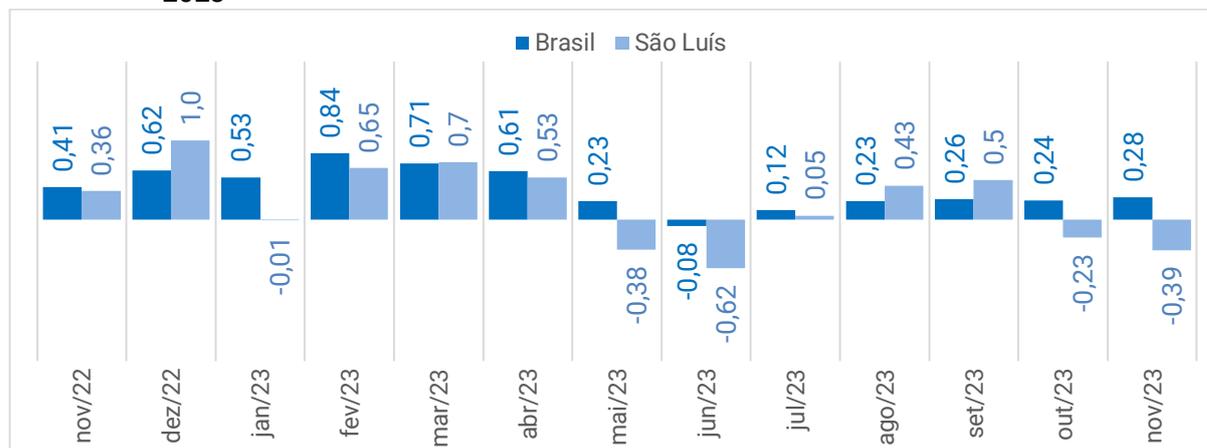
A inflação oficial do país, calculada pelo IPCA, apresentou um aumento de 0,28% em novembro, seguindo a alta de 0,24% em outubro. Esse é o menor índice registrado para o mês de novembro desde 2018, quando o IPCA apontou deflação de 0,21%. Em São Luís, pelo segundo mês consecutivo, foi observado um cenário de deflação, que registrou recuo de preços mais acentuado em novembro (-0,39%), em comparação com o mês anterior (-0,23%) (**Gráfico 8**).

No acumulado do ano, o IPCA de São Luís apontou alta de 1,27%, variação inferior à média nacional de 4,04%. Num intervalo de 12 meses, a capital maranhense assinalou alta de 2,28%,

⁶ Destaca-se que mesmo que tenham sido exibidas previsões de atenuações de cotações para os três grupos de commodities (energéticas, agrícolas e metais/minerais) para o próximo ano, alguns produtos apresentaram potencial de crescimento em seus preços, sendo eles: algodão (+4,8%), alumínio (+4,3%), petróleo (+3,6%) e carne (+2,9%).

uma diferença de 2,4 p.p. em relação ao índice nacional de 4,68%. Vale ressaltar que o IPCA acumulado nesse período superou o centro da meta inflacionária estipulada pelo Banco Central (BC) para 2023, fixada em 3,25%; entretanto, permaneceu dentro da margem de tolerância de 1,5 p.p., para mais ou para menos.

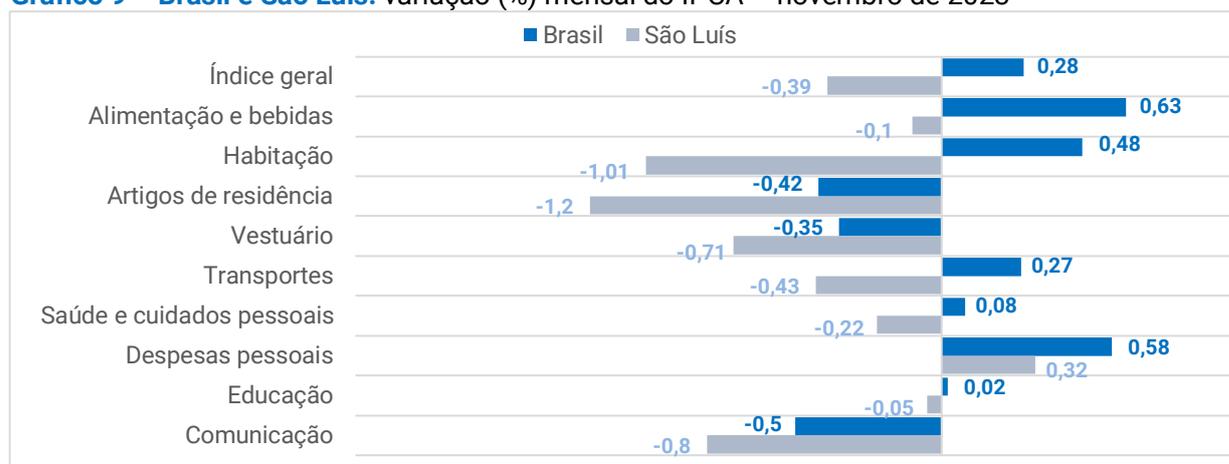
Gráfico 8 – Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA – novembro de 2022 a novembro de 2023



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro, 2022-2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 27 dez. 2023.

Ao analisar resultados mais recentes na capital maranhense no último mês, identificou-se uma redução de preços em oito grupos de produtos e serviços (**Gráfico 9**). Dentre esses, os que mais impactaram o índice geral de preços foram “Habitação” (-0,14 p.p.), “Transporte” (-0,08 p.p.) e “Artigos de residência” (-0,06 p.p.). O grupo “Comunicação”, apesar de registrar a terceira maior taxa de deflação entre os oito grupos, com uma variação mensal de -0,80%, exerceu um impacto mais moderado (-0,03 p.p.) na composição final do IPCA.

Gráfico 9 – Brasil e São Luís: variação (%) mensal do IPCA – novembro de 2023



Fonte: (IBGE, 2022-2023).

O grupo “Habitação”, que apresentou uma variação de -1,01% em novembro, destacou-se como principal contribuinte para o índice geral. Esse declínio é atribuído, principalmente, à queda de preços no subitem “energia elétrica residencial” (-2,79%). Essa trajetória descendente persiste pelo segundo mês consecutivo, após o aumento anual de preços que ocorreu em agosto, quando

apresentou elevação de 10,74%. É relevante salientar que, dentro desse grupo, alguns itens de limpeza também registraram queda neste mês, com destaque para “sabão em barra” (-3,53%), “sabão em pó” (-3,11%) e “água sanitária” (-2,38%).

No “Transporte” (-0,43%), os principais responsáveis pela deflação foram os preços da “gasolina” (-3,92%), que manteve um padrão de comportamento semelhante ao do mês anterior, que registrou uma variação de -3,94%. Isso resultou em uma diminuição acumulada de -7,86% nos preços ao consumidor de São Luís durante este bimestre. Por outro lado, aponta-se a contribuição e a elevação do índice das “passagens aéreas”, com um aumento expressivo de 10,41%, associado ao turismo e às férias de fim de ano (**Tabela 6**). Tanto em novembro quanto em outubro, a “gasolina” e a “energia elétrica” foram os subitens que mais influenciaram o comportamento deflacionário da capital.

Tabela 6 – São Luís: subitens com maiores impactos e variações mensais (%) – nov. de 2023

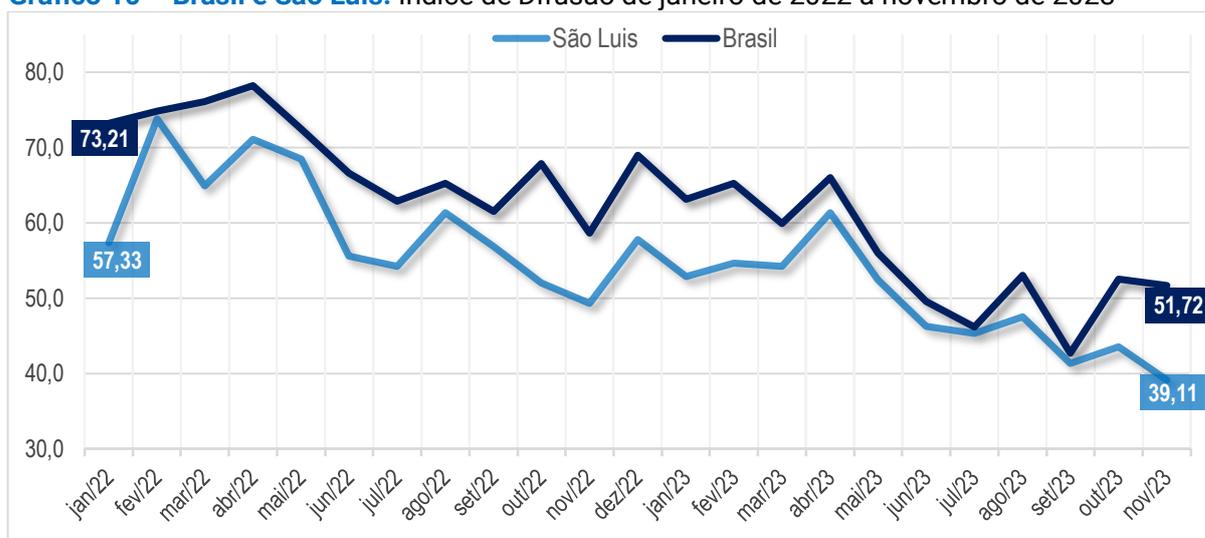
Ordem	Subitens	Grupo	Impacto em pontos percentuais	Variação (%)
1º	Gasolina	Transportes	0,21	-3,92
2º	Energia elétrica residencial	Habitação	0,14	-2,79
3º	Tomate	Alimentação e bebidas	0,07	-10,76
4º	Farinha de mandioca	Alimentação e bebidas	0,04	-6,48
5º	Aparelho telefônico	Comunicação	0,04	-2,83
6º	Produto para cabelo	Saúde e cuidados pessoais	0,03	-3,34
7º	Pão francês	Alimentação e bebidas	0,03	-2,16
8º	Camisa/camiseta masculina	Vestuário	0,02	-2,5
9º	Perfume	Saúde e cuidados pessoais	0,02	-0,82
10º	Móvel para quarto	Artigos para residência	0,02	-2,11

Fonte: (IBGE, 2022-2023).

Os grupos de “Artigos de residência” (-1,2%) e “Vestuário” (-0,71%) também exerceram influência sob a deflação observada em São Luís no mês de novembro. Essas duas categorias de despesas podem ter sido impactadas pelas promoções que tradicionalmente ocorrem nesse período, seguindo a tradição do evento conhecido como *Black Friday*.

Ademais, pelo sétimo mês consecutivo na capital maranhense, o grupo de “alimentos e bebidas” registrou uma redução de preços, atingindo -0,1% em novembro. Durante esse período, o segmento acumulou uma deflação de 4,76%. Entre as principais quedas, destacam-se os seguintes subitens: “tomate” (-10,76%), “farinha de mandioca” (-6,48%), “patinho” (-4,38%) e “feijão – mulatinho” (-4,35%). Além disso, aponta-se o declínio nos preços das carnes, que apresentaram uma queda de 0,25% em novembro, acumulando, em São Luís, uma redução de 13,35% no ano.

Diante desse contexto, em novembro, a inflação demonstrou uma disseminação menos abrangente entre os produtos e serviços que compõem o IPCA. Em São Luís, o Índice de Difusão, que indica a proporção de itens com aumento de preços, atingiu 39,11% no último mês, e marcou redução de 4,4 p.p. em relação a outubro e de 10,22 p.p. em comparação ao mesmo mês de 2022. No cenário nacional, o índice alcançou 51,72% no último mês, apresentando uma diminuição de 0,80 p.p. (**Gráfico 10**).

Gráfico 10 – Brasil e São Luís: Índice de Difusão de janeiro de 2022 a novembro de 2023

Fonte: elaborado pelo IMESC com base nos dados do IBGE (2022-2023).

Acompanhando a redução das taxas de juros, a estimativa de queda do dólar e a projeção de um crescimento econômico mais robusto, o *Relatório Focus*, divulgado em 11 de dezembro de 2023, indicou uma taxa de inflação no Brasil de 4,51% para o ano. Esse número representou uma redução em relação à previsão anterior, de 4,59%, realizada há quatro semanas.

Segundo os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, em novembro, a inflação apresentou-se de forma mais branda para as famílias brasileiras de renda mais baixa. Enquanto a inflação nas três primeiras faixas de renda (muito baixa, baixa, média-baixa) alcançou 0,20%, no mesmo período, a taxa apurada pelo segmento de renda alta foi de 0,58%. Nesse mês, os alimentos exerceram a maior influência na inflação das famílias de menor poder aquisitivo, ao passo que, para as famílias mais ricas, a principal pressão originou-se nos gastos com transportes, motivada pelo aumento nos preços das passagens aéreas, apesar da queda nos preços dos combustíveis.

3.4 Finanças Públicas

Receitas do Maranhão crescem 0,23% em 11 meses de 2023

De acordo com dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (Seplan), as receitas totais do estado do Maranhão totalizaram R\$ 23,2 bilhões, em termos reais, entre janeiro e novembro deste ano. Esse resultado representou aumento de 0,23% em relação ao igual período do ano anterior, o que corresponde a um incremento de R\$ 54,1 milhões (**Tabela 7**).

As Receitas Correntes, que representam a maior parte das receitas do estado, atingiram R\$ 28,7 bilhões, o que configura uma diminuição de 0,28%. Essa redução é atribuída, especialmente, à redução na arrecadação de "Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria", que exibiram decréscimo de R\$ 372,1 milhões (-2,8%). No entanto, esse declínio foi compensado pelo aumento das "Transferências Correntes", que avançou R\$ 207,1 milhões (1,5%), e das "Receitas Patrimonial" que aumentaram R\$ 63,2 milhões (13,8%).

Além dessas, ressalta-se o desempenho positivo nas "Receita de Serviços", com uma elevação de R\$ 37,8 milhões (12,7%) e nas "Outras Receitas Correntes", com expansão de R\$ 30,4 milhões (11,0%) para as receitas do Maranhão.

Tabela 7 – Maranhão: receitas correntes e de capital acumulada entre janeiro e novembro de 2022 e 2023*, em R\$ milhões constantes (IPCA novembro/2023), e variação absoluta e relativa (%)

Descrição	janeiro/novembro		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
Receitas Correntes (I)	28.795,13	28.714,89	-80,24	-0,28
Contribuições	729,65	683,09	-46,55	-6,38
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	13.305,05	12.933,00	-372,05	-2,80
Outras Receitas Correntes	275,31	305,67	30,36	11,03
Receita de Serviços	297,14	334,93	37,79	12,72
Receita Patrimonial	456,35	519,50	63,15	13,84
Transferências Correntes	13.731,63	13.938,69	207,06	1,51
Receitas Correntes – INTRA (II)	740,39	1.015,58	275,18	37,17
Receitas Correntes – INTRA Contribuições	726,63	972,03	245,40	33,77
Receitas Correntes – INTRA Receita de Serviços	13,76	43,54	29,78	216,38
Receitas de Capital (III)	542,93	244,97	-297,96	-54,88
Alienação de Bens	0,84	2,58	1,74	207,53
Operações de Crédito	143,34	46,39	-96,95	-67,64
Outras Receitas de Capital	392,37	167,94	-224,42	-57,20
Transferências de Capital	6,39	28,06	21,67	339,42
Deduções (IV)	6.960,40	6.803,26	-157,14	-2,26
Total Geral (I+II+III) – (IV)	23.118,06	23.172,17	54,11	0,23

Fonte: Seplan.

Nota: *dados passíveis de alterações posteriores.

As "Receitas de Capital", por sua vez, totalizaram R\$ 245,0 milhões nos onze meses iniciais deste ano, o que representou queda de 54,9% sobre o mesmo período do ano anterior. Essa redução se deu, sobretudo, devido à retração de R\$ 224,4 milhões (-57,2%) das receitas originárias da categoria "Outras Receitas de Capital".

Infere-se que no final do ano anterior foi firmado um acordo entre os Estados e o Governo Federal em relação à cobrança do ICMS sobre os combustíveis. O acordo manteve o reconhecimento do caráter essencial do Diesel, GLP e Gás Natural, limitando a cobrança de ICMS a uma alíquota de 17% a 18% para esses produtos. O Governo Federal ficou responsável por propor a revogação das alíquotas incidentes por litro dos combustíveis e aprimorar a legislação para reconhecer o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) como a instituição competente para implementar a cobrança do ICMS sobre os combustíveis.

Diante desse cenário, o estado do Maranhão instituiu a Lei n.º 11.867, de 23 de dezembro de 2022, que modificou a alíquota interna geral do ICMS de 18% para 20,0%, a partir de abril de 2023. Essa medida incluiu as prestações internas e as importações de serviços de comunicação começadas no exterior, além das saídas internas de gás natural de Unidade de Processamento voltadas à usina termelétrica movida a gás natural.

Além disso, neste ano, o poder executivo federal lançou a Proposta de Lei Complementar (PLP) nº 136, de 3 de julho de 2023 decorrente do acordo entre a União e os estados. Após a aprovação na Câmara dos Deputados Federais em setembro, a proposta seguiu para análise pelo Senado, com o intuito de compensar as perdas de arrecadação devido à redução da alíquota do ICMS sobre os combustíveis e outras categorias. A medida, que visa garantir aos estados e ao Distrito Federal um montante de R\$ 27,0 bilhões, obteve, em outubro, aprovação pelo Senado Federal e foi sancionada no mesmo mês pelo presidente da República, instituída por meio da Lei

Complementar nº 201, de 24 de outubro de 2023. Com base no texto legal, esse valor será deduzido das dívidas estaduais com a União. Para aqueles que não possuem dívidas, os recursos serão repassados mensalmente e diretamente entre 2023 a 2025. Dos valores previstos para serem pagos em 2024, serão antecipados R\$ 10 bilhões. Ainda conforme a disposição legal, também serão alocados recursos ao Fundo de Participação dos Municípios e ao Fundo de Participação dos Estados para mitigar as perdas sofridas.

Transferências Constitucionais para o Maranhão caem 3,8% em 11 meses

As Transferências Constitucionais para o estado do Maranhão totalizaram R\$ 10,6 bilhões no acumulado deste ano até novembro, o que corresponde à redução de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados do Tesouro Nacional (**Tabela 8**).

Tabela 8 – Maranhão: Transferências Constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a novembro de 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA novembro/2023)

Transferências	Janeiro - novembro		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
FPE	8.509,7	8.392,8	-116,9	-1,4
FUNDEB	2.015,2	1.828,6	-186,7	-9,3
Royalties	155,8	96,9	-59,0	-37,8
Outras*	299,4	242,3	-57,0	-19,1
Total	10.980,1	10.560,6	-419,5	-3,8

Fonte: BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Tesouro Nacional Transparente:** Transferências a Estados e Municípios - Dados Abertos. Brasília, DF, 2023c. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/transferencias-a-estados-e-municipios>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Nota: *corresponde às rubricas (AFM/AFE/AUX, CIDE-Combustíveis/CIDE/Combustível, IOF-Ouro/IOF Ouro, IPI-Exp/IPI-EXP, LC 176/2020 (ADO25, Cessão Onerosa/PBAEA, Cessão Onerosa/PBAEB).

O Fundo de Participação dos Estados (FPE) foi a principal fonte das receitas de transferências, com R\$ 8,4 bilhões, correspondente à 79,5% do total. Não obstante, houve uma diminuição de 1,4% em relação a 2022, totalizando R\$ 116,9 milhões a menos.

No mesmo quadro de declínio estão as transferências do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que apesar de atingir a totalidade de R\$ 1,8 bilhão, sendo a segunda maior contribuinte, com 17,3% de participação, registrou uma queda de 9,3% frente ao igual período do ano anterior, implicando em uma redução de R\$ 186,7 milhões.

As receitas de royalties provenientes da exploração do petróleo também apresentaram redução, de 37,8%, o que totalizou R\$ 96,9 milhões.

A categoria "Outras", que engloba transferências geradas por meio de AFM/AFE/AUX, CIDE-Combustíveis/CIDE/Combustível, IOF-Ouro/IOF Ouro, IPI-Exp/IPI-EXP, LC 176/2020 (ADO25, Cessão Onerosa/PBAEA, Cessão Onerosa/PBAEB, exibiu baixa de 19,1%, totalizando R\$ 57,0 milhões.

Arrecadação do Maranhão cai 7,9% em 11 meses, puxada pela queda no ICMS

Entre janeiro e novembro deste ano, a arrecadação do Maranhão alcançou R\$ 11,4 bilhões em termos constantes, expressando uma queda de 7,9% quando comparado ao mesmo

período do ano anterior, conforme dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão (Sefaz) (**Tabela 9**).

A análise dos grupos de receitas que compõem a arrecadação estadual revela que o ICMS se manteve como o maior contribuinte, e representou 58,9% do total arrecadado nos primeiros onze meses deste ano. A arrecadação do grupo totalizou R\$ 6,7 bilhões, indicando uma queda de 15,4%.

O grupo "Outros" obteve alta de 6,2 p.p em sua participação na composição da arrecadação estadual, ocupando a segunda colocação e superando a arrecadação de IPVA, Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ICTD) e Fundo Maranhense de Combate à Pobreza (FUMACOP) ao contribuir com 27,6% do total arrecadado.

Tabela 9 – Maranhão: arrecadação por códigos de receitas, no acumulado de janeiro a novembro 2022 e 2023, em milhões constantes (IPCA novembro/2023)

Grupo de Receita	janeiro/novembro		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
ICMS	7.931,0	6.708,6	-1.222,5	-15,4
IPVA, ITCD e FUMACOP	1.339,3	1.052,1	-287,2	-21,4
MULTAS	46,8	49,1	2,3	5,0
OUTRAS MULTAS	16,0	34,8	18,9	118,1
JUROS	25,2	39,5	14,4	57,2
TAXAS	239,0	245,7	6,7	2,8
OUTRAS TAXAS (EXTRA-ORÇAMENTÁRIA)	124,8	119,2	-5,6	-4,5
OUTROS	2.644,3	3.136,9	492,6	18,6
Total Geral	12.366,4	11.386,0	-980,4	-7,9

Fonte: Sefaz.

A arrecadação de "IPVA, ITCD e FUMACOP" está posicionada como a terceira maior geradora de receitas para o estado, e representa 9,2% da totalidade. Todavia, observou-se uma diminuição de 1,6 p.p. em sua contribuição quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Os recursos provenientes dessa categoria totalizaram aproximadamente R\$ 1,1 milhão, o que indica queda de R\$ 287,2 milhões (-21,4%).

Por outro lado, pode-se observar crescimento na arrecadação dos demais grupos de receitas, principalmente nos tributos inseridos em "Outras Multas", que exibiu incremento real de R\$ 18,9 milhões. Destacou-se, também, a elevação de R\$ 14,4 milhões obtida com "Juros".

Arrecadação de ICMS no Maranhão cresce no setor terciário e cai no setor secundário

A arrecadação de ICMS nos primeiros onze meses deste ano, por setor, apresentou o seguinte resultado:

- **Setor terciário:** R\$ 6,1 bilhões, com aumento de 9,8% sobre o mesmo período do ano anterior.
- **Setor secundário:** R\$ 3,2 bilhões, com queda de 32,8%.
- **Setor primário:** R\$ 99,3 milhões, com aumento de 3,5% (**Tabela 10**).

Tabela 10 – Maranhão: arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica, no acumulado do ano de 2022 e 2023, em R\$ milhões constantes (IPCA de novembro/2023) e variação absoluta e relativa

Setores	Grupo Atividade	Janeiro-novembro		Variação	
		2022	2023	Absoluta	(%)
PRIMÁRIO	Agricultura	43,0	45,7	2,7	6,3
	Pecuária	50,0	52,0	2,1	4,2
	Pesca e Aquicultura	0,5	0,6	0,0	3,8
	Produção Florestal	2,4	1,0	-1,4	-59,0
	Total do Setor Primário	95,9	99,3	3,4	3,5
SECUNDÁRIO	Combustível**	3.535,2	1.482,7	-2.052,4	-58,1
	Energia Elétrica	44,7	19,0	-25,8	-57,6
	Indústria de Transformação	1.775,0	2.082,1	307,1	17,3
	Indústria Extrativista	26,9	32,3	5,4	20,3
	Indústrias – Outras	15,4	13,2	-2,2	-14,3
Total do Setor Secundário	5.397,1	3.629,3	-1.767,8	-32,8	
TERCIÁRIO	Combustível***	303,3	614,2	310,8	102,5
	Comércio Atacadista	1.952,1	2.060,4	108,3	5,5
	Comércio Varejista	1.551,7	1.765,8	214,0	13,8
	Energia Elétrica	974,7	939,4	-35,4	-3,6
	Outros Serviços	127,6	154,7	27,0	21,2
	Serviços de Comunicação	326,7	257,9	-68,8	-21,0
	Serviços de Transporte	311,4	300,2	-11,2	-3,6
Total do Setor Terciário	5.547,7	6.092,5	544,8	9,8	
Total Geral	11.040,8	9.821,1	-1.219,6	-11,0	

Fonte: Sefaz.

Notas: *Dados Passíveis de ajustes posteriores.

**Integram esse grupo as atividades relativas à extração de petróleo e gás natural; de fabricação de álcool e derivados do petróleo e de refino de óleos lubrificantes.

***Compõem esse grupo as atividades correlatas ao comércio atacadista e de distribuição de combustíveis.

O setor terciário foi o principal contribuinte, com participação de 62,0% no total arrecadado e expansão de 9,8% na arrecadação entre janeiro e novembro de 2023, contra o mesmo período do ano passado. O setor secundário ficou em segundo lugar, com participação de 37,0%, mas apresentou queda de 32,8% na arrecadação. O setor primário exibiu desempenho positivo, com aumento de 3,5%.

A queda da arrecadação do setor secundário foi gerada pela diminuição das receitas de "Combustível", que demonstraram redução de R\$ 2,1 bilhões (-58,1%). Outros grupos de atividade desse setor que exibiram um desempenho abaixo do registrado no ano anterior foram: "Energia Elétrica", com uma queda de R\$ 25,8 milhões (-57,6%), e "Indústria – Outras", cuja arrecadação de ICMS teve decréscimo de R\$ 2,2 milhões (14,3%).

Por outro lado, o aumento da arrecadação do setor primário foi impulsionado pela alta na arrecadação de ICMS proveniente da atividade agrícola, que cresceu R\$ 2,7 milhões (6,3%), e pelo desempenho da Pecuária, com aumento de R\$ 2,1 milhões (4,2%).

Saúde e educação são as principais áreas de gasto do Maranhão

As despesas totais do estado do Maranhão atingiram R\$ 22,1 bilhões, em termos constantes, de janeiro a novembro de 2023, registrando uma redução de 5,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior ([Tabela 11](#)).

Tabela 11 – Maranhão: despesas correntes e de capital*, no acumulado de janeiro a novembro de 2022 e 2023, em valores constantes (IPCA novembro/2023)

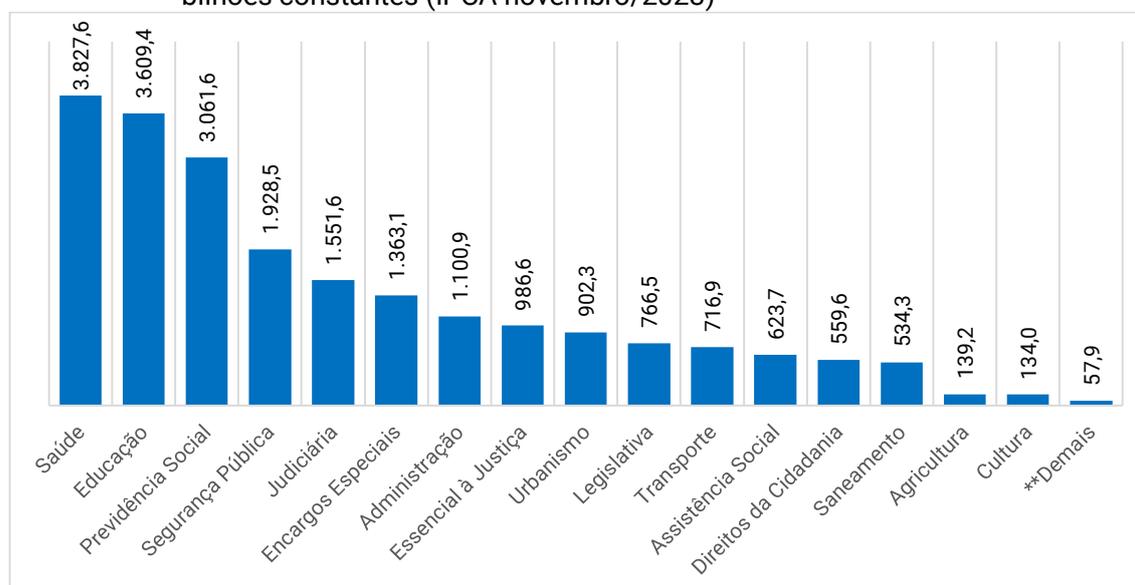
Descrição	Janeiro-novembro		Variação	
	2022	2023	Absoluta	(%)
Despesas Correntes (I)	19.716,5	19.694,4	-22,1	-0,1
Juros e Encargos da Dívida	234,1	248,7	14,6	6,2
Outras Despesas Correntes	8.646,8	8.523,2	-123,6	-1,4
Pessoal e Encargos Sociais	10.835,6	10.922,5	86,9	0,8
Despesas de Capital (II)	3.598,6	2.386,7	-1.211,9	-33,7
Amortização da Dívida	574,7	440,5	-134,2	-23,3
Inversões Financeiras	89,7	74,0	-15,7	-17,5
Investimentos	2.934,2	1.872,1	-1.062,0	-36,2
Total Geral (I+II)	23.315,1	22.081,1	-1.234,0	-5,3

Fonte: Seplan.

Nota: *dados passíveis de alteração.

As despesas correntes totalizaram 89,2% do total dos gastos estaduais, enquanto as despesas de capital somaram os 10,8% restantes. As despesas de capital foram direcionadas principalmente para investimentos, que totalizaram aproximadamente R\$ 1,9 bilhão (**Tabela 11**).

Vale destacar que apenas as despesas referentes às despesas com pessoal e encargos sociais apresentaram expansão, com alta de R\$ 87,0 milhões (0,8%). Essa expansão deveu-se, especialmente, ao aumento progressivo dos salários de professores, à valorização dos profissionais integrantes da segurança pública e à promulgação da Lei nº 14.434, de 4 de agosto de 2022, que estabelece o piso salarial nacional para os enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteira.

Gráfico 11 – Maranhão: gasto por função no acumulado de janeiro a novembro de 2023, em R\$ bilhões constantes (IPCA novembro/2023)

Fonte: Seplan.

Notas: * Dados passíveis de alteração.

** Corresponde às funções: Ciência e Tecnologia; Desporto e Lazer; Gestão Ambiental, Indústria, Trabalho, Comércio e Serviços; Organização Agrária; Habitação.

Ao analisar as despesas por função no período entre janeiro e novembro deste ano, a área da saúde encabeçou o quadro de gastos do estado, totalizando R\$ 3,8 bilhões (**Gráfico 11**). A maior parte desses recursos foi alocada na subfunção "Assistência Hospitalar e Ambulatorial,"

que totalizou 87,8% do total de recursos destinados a essa área. Além disso, destacam-se os gastos relacionados à subfunção "Educação," que atingiram R\$ 3,6 bilhões, sendo a maior parte direcionada à subfunção "Ensino Médio," que significa 49,1% do valor alocado na função.

3.5 Investimentos

3.5.1 Investimentos públicos

Governo do Maranhão investiu R\$ 1,9 bilhão no acumulado de janeiro a novembro deste ano, priorizando infraestrutura e saneamento

O governo do estado do Maranhão investiu cerca de R\$ 1,9 bilhão em recursos públicos nos primeiros onze meses, conforme dados da Seplan (**Gráfico 11**). As áreas que receberam os maiores investimentos foram Urbanismo, Transporte, Judiciário e Saneamento.

- **Investimentos em Urbanismo**

A função "Urbanismo" recebeu a maior parcela do total investido pelo governo do Maranhão, com somatório de R\$ 857,8 milhões. Esses recursos foram alocados, principalmente, para "Pavimentação de Vias Urbanas" (R\$ 426,8 milhões) e para "Implantação e Melhoramento de Prédios e Logradouros Públicos" (R\$ 297,6 milhões).

Cabe salientar a perspectiva de intensificação desses investimentos para os próximos meses. Foi anunciado em dezembro deste ano, pelo governo estadual, a instituição do Programa Mutirão Rua Nova⁷, que prevê a destinação de R\$ 30 milhões para a pavimentação de 160 quilômetros de vias em 80 municípios do estado.

- **Investimentos em Transportes**

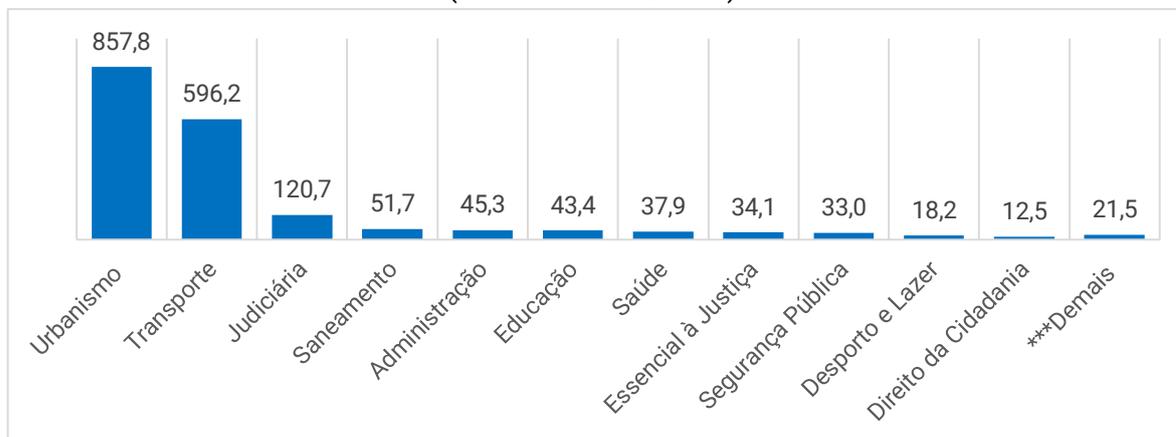
Os investimentos públicos do Estado em Transportes acumularam o total de R\$ 596,2 milhões entre janeiro e novembro de 2023. A maior parcela desses recursos foi encaminhada às atividades relacionadas à "Conservação e Manutenção de Rodovias" (R\$ 435,5 milhões), com destaque para a subação "Conservação e Manutenção da Rodovia Regional de Pinheiro" e para a "Conservação e Manutenção da Rodovia Regional dos Lençóis". Além disso, destacaram-se nessa área os recursos para a "Implantação e Pavimentação de Rodovias" (R\$ 116,6 milhões), bem como para a "Implantação e Melhoramento de Pontes" (R\$ 40,7 milhões).

Vale ressaltar que, no início deste ano, o governo estadual anunciou um investimento de R\$ 426 milhões para a recuperação de 5.876 km de rodovias que interligam o estado. Essa ação faz parte do Programa de Gestão de Manutenção Rodoviária, e envolve a manutenção da pavimentação, acostamentos, faixas de domínio, sinalização, pontes e outras obras relacionadas à recuperação e conservação das 13 regionais do estado. Além disso, serão investidos R\$ 949 milhões para a melhoria das rodovias federais que cortam o estado, conforme orçamento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). No mês de outubro ocorreu a

⁷ MARANHÃO. Governo do Maranhão. Governo do Maranhão lança novo programa de pavimentação, o Mutirão Rua Nova. **Agências de Notícias**, São Luís, dez. 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-lanca-novo-programa-de-pavimentacao-o-mutirao-rua-nova>. Acesso em: 18 dez.2023.

celebração da ordem de serviços através do Ministério dos Transportes e do DNIT para a restauração da BR-135, para o qual serão injetados R\$ 360,0 milhões⁸.

Gráfico 11 – Maranhão: investimento público por funções*, em milhões constantes entre janeiro e novembro de 2023** (IPCA novembro/2023)



Fonte: Seplan.

Nota: *Foram considerados somente os valores empenhados.

**Dados passíveis de ajustes.

*** Considera-se "Demais" as seguintes funções: "Assistência Social, Trabalho, Agricultura, Legislativa, Habitação, Organização Agrária, Ciência e Tecnologia, Comércio e Serviços, Gestão Ambiental e Cultura.

• Investimentos em outras áreas

No acumulado deste ano, a função "Judiciária" recebeu aporte estadual de R\$ 120,7 milhões. A maior parte desses recursos foi destinada à "Construção, Ampliação e Reforma de Prédios do Poder Judiciário" (R\$ 103,4 milhões), com destaque para a "Construção do Fórum de Imperatriz", que recebeu R\$ 99,3 milhões.

Na função "Saneamento", o governo estadual investiu R\$ 51,7 milhões. A maior parte desse recurso foi encaminhada para "Ampliação e Melhoria de Sistemas de Abastecimento de Água" (R\$ 16,8 milhões), incluindo a construção de poços artesianos, implantação de hidrômetros, reformas, ampliações e melhorias nos sistemas de abastecimento e tratamento de água no Maranhão. Outra parte dos recursos foi direcionada à "Ampliação e Melhoria de Sistemas de Esgoto Sanitário" (R\$ 13,1 milhões), com foco na primeira etapa da "Reforma e Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Bacia do São Francisco, Vinhas e Anil" (R\$ 10,3 milhões).

É importante frisar que o governo estadual anunciou investimento de R\$ 45 milhões na área de saneamento, que inclui a construção de quatro novas Estações Elevatórias de Esgotos nas margens do Rio Bacanga, Ilhinha e Rio Anil, a implantação de 5,7 km de interceptores/coletores, a instalação de 22 km de rede coletora de esgoto e a criação de 3.130 novas ligações domiciliares à rede, visando melhorar o saneamento básico⁹ em São Luís e recuperar a balneabilidade das praias.

⁸ BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **DNIT oficializa início de revitalização na BR-135/MA**. Brasília, DF, out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-oficializa-inicio-de-revitalizacao-na-br-135-ma>. Acesso em: 20 dez.2023.

⁹ MARANHÃO. Governo do Maranhão. Governador Brandão autoriza investimentos em saneamento e balneabilidade das praias em São Luís. **Agências de Notícias**, São Luís, nov. 2022. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governador-brandao-autoriza-investimentos-em-saneamento-e-balneabilidade-das-praias-em-sao-luis>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Na área da Administração, o governo estadual direcionou investimento de R\$ 45,3 milhões. Esses recursos foram destinados à "Gestão Fazendária, Transparência Fiscal, Administração Tributária e Contencioso Fiscal" (R\$ 38,1 milhões), com foco nos "Serviços Técnicos Especializados" (R\$ 21,0 milhões).

A "Ciência e Tecnologia"¹⁰ também tem recebido reforços ao longo deste ano. Conforme consta no Plano de Trabalho dessa instituição, para o ano de 2023, estão sendo dedicados R\$ 45 milhões por meio de editais de fomento à pesquisa científica da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Para a educação, também foi reservado recurso no montante de R\$ 20 milhões dedicados à revitalização dos Centros Educa Mais¹¹, que compõem a rede estadual de ensino.

• Investimentos estratégicos

Além dos investimentos realizados em áreas tradicionais, o governo do Maranhão vem fomentando investimentos estratégicos em segmentos, como a infraestrutura produtiva, que objetiva a superação dos gargalos existentes.

Nessa perspectiva, o setor portuário foi beneficiado com um aporte de R\$ 500 milhões para reforçar a capacidade do Porto do Itaqui. Tem-se como objetivo ampliar¹² a capacidade de movimentação de cargas para mais de 45 milhões de toneladas por ano até 2025. Dentro desse plano de desenvolvimento, está incluída a construção de um novo berço de atracação denominado "Berço 98".

O Estado tem avançado na busca pela autorização do Governo Federal para a execução do projeto de implantação da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA) no município de Bacabeira. Essa zona tem como objetivo incentivar empreendimentos na área de comércio exterior, oferecendo incentivos fiscais, cambiais e simplificação de processos aduaneiros. A criação da ZPE-MA também pode atrair o interesse da China, como parte de sua iniciativa na Nova Rota da Seda, em razão da localização estratégica e dos recursos logísticos e naturais do estado. A expectativa é que sejam investidos cerca de R\$ 15 bilhões na ZPE-MA nos próximos cinco anos, o que resultará na criação de aproximadamente 30 mil empregos diretos e indiretos. No âmbito dos investimentos nessa área, a *Oil Group*, uma refinaria dos Estados Unidos, planeja investir¹³ US\$ 1 bilhão.

Além dessas iniciativas, há previsão de melhorias na infraestrutura energética do estado. De acordo com o Plano de Operação Elétrica de Médio Prazo do Sistema Interligado Nacional 2022, divulgado pelo ONS, serão investidos R\$ 60,7 bilhões¹⁴, entre 2023 e 2027 em um conjunto

¹⁰ MARANHÃO avança em pesquisa e inovação com cerca de R\$ 45 milhões em investimentos. **O Maranhense**, São Luís, 2023. Disponível em: <https://omaranhense.com/batalhao-de-policia-ambiental-no-maranhao-destaca-resultados-positivos-ao-longode-7-anos/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹¹ MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. **Governo do Estado deve investir R\$ 20 milhões em intervenções nos Centros Educa Mais**. São Luís, abr. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/governo-do-estado-deve-investir-r-20-milhoes-em-intervencoes-nos-centros-educa-mais/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹² MEDEIROS, V. Governo do Maranhão anuncia R\$ 500 milhões em investimentos para elevar movimentação de cargas no Porto do Itaqui. **CPG – Click Petróleo e Gás**, [s. l.], fev. 2022. Disponível em: <https://clickpetroleogas.com.br/governo-do-maranhaoanuncia-r-500-milhoes-em-investimentos-para-elevar-movimentacao-de-cargas-no-porto-do-itaqui/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹³ ZPE do MA tem refinaria americana aguardando autorização para investir US\$ 1 bilhão. **Jornal Pequeno**, São Luís, 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/06/01/zpe-do-ma-tem-refinaria-americana-aguardando-autorizacao-parainvestir-us-1-bilhao/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹⁴ OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO. **Sumário executivo – PARPEL 2022: Plano de Operação Elétrica de Médio Prazo do SIN – Clico 2023-2027**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível

de obras, incluindo a construção de 16 mil quilômetros de novas linhas de transmissão. No Maranhão, o ONS planeja investir R\$ 10,3 bilhões.¹⁵

O Ministério de Minas e Energia anunciou o Plano de Outorgas de Transmissão de Energia Elétrica (POTEE), que prevê um investimento de R\$ 56 bilhões¹⁶, entre 2023 e 2024, por meio de três grandes leilões com 24 lotes destinados à instalação de linhas de transmissão. Isso permitirá o escoamento estimado de 30 gigawatts (GW) de energia gerados a partir de fontes renováveis. Apenas neste ano, estima-se que R\$ 36 bilhões em projetos de infraestrutura de rede serão licitados. Uma parte desses investimentos tornará o Maranhão o primeiro polo¹⁷ de corrente contínua do Nordeste, por meio da Subestação de Graça Aranha, conectando-a à cidade de Silvânia, no estado de Goiás, possibilitando o escoamento de até 5 GW de energia.

Por meio da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em dezembro, ocorreu o segundo Leilão de Transmissão deste ano, no qual foram negociados três lotes, dentre os quais está o lote 1, que foi arrematado pela empresa State Grid, e para o qual se espera a injeção de R\$ 18,1 bilhões pelos próximos 72 meses, destinados à instalação de 1.513 quilômetros de linhas de transmissão no Maranhão, Goiás e Tocantins e construção das subestações conversoras de Graça Aranha (MA) e Silvânia (GO). O investimento permitirá a elevação da capacidade de interligação das regiões Nordeste e Centro do país através do escoamento do excedente de energia gerados no Nordeste.

Em setembro, em comemoração ao aniversário de 411 anos da cidade de São Luís, foi informado que seriam inauguradas 213 obras de pequeno a grande porte na capital ainda este ano, abrangendo diversas áreas, como saneamento, saúde, educação, segurança pública, entre outras, demandando um investimento total de R\$ 160 milhões¹⁸.

Outra expectativa está relacionada ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento, lançado em agosto deste ano pelo governo federal. Por meio desse programa, o Maranhão receberá um investimento significativo de R\$ 93,9 bilhões¹⁹ em obras e serviços nos próximos anos. Essa quantia representa o terceiro maior montante de recursos destinados entre os estados da região Nordeste. O lançamento oficial do PAC foi realizado no início do mês de novembro no estado.

Entre os investimentos prioritários no estado por meio desse programa, destacam-se:

- Adequação da BR-135/316 entre os municípios de Miranda do Norte e Timon;
- Duplicação da BR-010, entre as cidades de Imperatriz e Açailândia;
- Universalização do abastecimento de água em São Luís, Imperatriz e Barreirinhas;
- Construção de moradias pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

em: https://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/ONS_Revista%20PARPEL%202022_VF.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

¹⁵ NOS: PAR/PEL prevê investimentos de R\$60,7 bi até 2027. **Agência Canal Energia**, [s. l.], jan. 2023. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53234420/ons-parpel-preve-investimentos-de-r-607-bi-ate-2027>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹⁶ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Plano de Outorgas de Transmissão de Energia Elétrica (POTEE) - 2023**. Brasília, DF, 2023d. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/secretarias/sntep/publicacoes/plano-de-outorgas-detransmissao-de-energia-eletrica-potee/documentos/2023-1>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹⁷ FREIRE, W. MME anuncia plano de investimento em transmissão para renováveis. **Canal Solar**, Campinas, SP, maio 2023. Disponível em: <https://canalsolar.com.br/mme-anuncia-plano-de-investimento-em-transmissao-para-renovaveis/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹⁸ BRANDÃO anuncia que vai inaugurar mais 213 obras em São Luís até o final do ano. **Jornal Pequeno**, São Luís, 8 set. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/09/08/brandao-anuncia-que-vai-inaugurar-mais-213-obras-em-sao-luis-ate-o-final-do-ano/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

¹⁹ NOVO PAC vai investir R\$ 93,9 bilhões no Maranhão em obras e serviços para melhorar a vida da população. **O Imparcial**, São Luís, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2023/08/novo-pac-vai-investir-r-939-bilhoes-nomaranhao-em-obras-e-servicos-para-melhorar-a-vida-da-populacao/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Dos 9 eixos que compõem a nova edição do PAC, os valores alocados para cada um são os seguintes:

- "Transição e Segurança energética" receberá a maior parcela de recursos, totalizando R\$ 30,5 bilhões.
- "Transporte Eficiente e Sustentável" contará com um investimento de R\$ 15 bilhões.
- "Educação, Ciência e Tecnologia" receberá R\$ 21,2 bilhões.
- "Cidades Sustentáveis e Resilientes" terá um investimento total de R\$ 13,9 bilhões, que incluirá moradias para as famílias maranhenses, por meio do programa Minha Casa, Minha Vida e financiamento para aquisição de imóveis.
- "Água Para Todos" tem um investimento planejado de R\$ 7,7 bilhões para levar acesso e garantia de água de qualidade aos maranhenses.
- "Inclusão Digital e Conectividade" contará com R\$ 3,1 bilhões alocados no Maranhão.
- "Saúde" receberá investimento de R\$ 1,3 bilhão.
- "Inovação para a Indústria da Defesa" terá a quantia de R\$ 900 milhões alocada.
- "Infraestrutura Social e Inclusiva" receberá R\$ 400 milhões em investimentos.

Ainda se espera a realização de obras no estado por meio do Pacto Nacional pela Retomada de Obras e de Serviços de Engenharia Destinados à Educação Básica e Profissionalizante e à Saúde²⁰, oriunda da Lei n.º 14.719. Essa medida visa reduzir a quantidade de obras da educação básica e profissionalizante paralisadas e inacabadas em todo o país, reformar e ampliar unidades de ensino, bem como de quadras e cobertura de quadras de esporte. No Maranhão, das 616 obras passíveis de retomada, 560 receberam solicitação.

3.5.2 Investimentos privados

O Estado do Maranhão seguiu atraindo a entrada de novos investimentos ao longo de 2023

O Maranhão manteve-se favorável para aportes financeiros da iniciativa privada em 2023. Isso se traduziu na entrada de novas empresas e na expansão de empreendimentos já estabelecidos no território. Esses investimentos se caracterizaram por aplicações em setores econômicos diversos, atendendo à infraestrutura produtiva, que podem ter impactos sobre a economia do estado a médio e longo prazo na geração de emprego e renda. Ressalta-se, que são investimentos anunciados ao longo do ano passado até o terceiro trimestre deste ano ou com perspectivas de serem concretizados nos próximos anos (**Quadro 2**).

²⁰ BRASIL. Lei nº 14.719, de 1º de novembro de 2023. Institui o Pacto Nacional pela Retomada de Obras e de Serviços de Engenharia Destinados à Educação Básica e Profissionalizante e à Saúde; e altera a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14719.htm. Acesso em: 21 dez. 2023.

Quadro 2 – Maranhão: investimentos privados realizados e anunciados entre 2022 e 2023

Investimentos Realizados		
Empresa	Investimento	Fonte
Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar)	<ul style="list-style-type: none"> Foram investidos R\$ 957 milhões na retomada da produção de alumínio²¹, em 2022, depois de sete anos de paralisação. Isso foi possível por meio da reativação da “Fábrica Redução”, a partir da melhora do cenário competitivo. A empresa estimou o alcance da máxima capacidade de produção com 477 mil toneladas métricas por ano já em 2023, de modo a atender a demanda do mercado interno e externo. Segundo a empresa, o investimento gerou cerca de 2.500 empregos, incluídos os diretos e indiretos. Graças ao investimento feito em dezembro deste ano, ocorreu o primeiro carregamento dos lingotes de alumínio ²², dando reinício às operações de exportação deste produto. 	Imirante
Suzano – empresa voltada para a produção de bioprodutos oriundos do cultivo de eucalipto	<ul style="list-style-type: none"> Construiu um novo Terminal²³, um berço de atracação denominado “Berço 99”, situado no Porto do Itaqui, para facilitar o escoamento de sua produção de celulose da empresa plantada em Imperatriz. A Suzano também informou a realização de obras para a construção de um armazém para atender suas operações. Segundo a empresa, ambos os projetos representam R\$ 392,6 milhões em investimentos. 	Suzano
Granel Química – empresa de armazenamento e movimentação de granéis	<ul style="list-style-type: none"> Investiu R\$ 85 milhões na expansão do Terminal 1²⁴, no Porto do Itaqui, objetivando elevar em 30% a capacidade de armazenagem de seus produtos. A estimativa é que esse investimento tenha proporcionado a abertura de mais de 250 postos de trabalho entre diretos e indiretos. 	Click Petróleo e Gás
VLI Multimodal S.A – empresa inerente ao ramo de soluções multimodais	<ul style="list-style-type: none"> Iniciou em 2022 a operacionalização do Terminal Integrador de Porto Franco²⁵, viabilizando a armazenagem de cargas que serão escoadas através do modal ferroviário. O investimento garantirá a movimentação de cerca 600 mil toneladas por ano, atendendo ao eixo Arco Norte por meio do seu reservatório metálico, que pode comportar 18 mil toneladas, do armazém graneleiro, com limite de 5,5 mil toneladas, e da tulha ferroviária, que pode comportar 800 toneladas e contribuir para a movimentação da carga aos vagões. Além disso, a previsão é de que, durante o período de operacionalização da empresa no Terminal, sejam investidos ainda cerca de R\$ 20 milhões com as obrigações previstas na concessão com medidas de adequação e capacitação. 	Portos e Navios
Raízen – empresa integrada de energia, atuante na produção e comercialização de etanol, açúcar, combustíveis e bioenergia	<ul style="list-style-type: none"> Aportou R\$ 200 milhões em obras e concretizou em 2022 a construção de um terminal de distribuição²⁶ no Porto do Itaqui, que irá auxiliar na atividade exportadora de etanol e importação de derivados. A estimativa é que o investimento tenha permitido a criação de aproximadamente 1.500 empregos diretos e indiretos. 	Raízen

²¹ ALUMAR retoma produção de alumínio no Maranhão e viabiliza abertura de mais de 2,5 mil postos de trabalho. **Imirante.com**, São Luís, abr. 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 21 dez. 2023.

²² PORTO DO ITAQUI. **Porto do Itaqui retoma exportação de alumínio após dez anos**. São Luís, dez. 2023. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-retoma-exportacao-de-aluminio-apos-dez-anos>. Acesso em: 21 dez. 2023.

²³ SUZANO. **Suzano inaugura novo berço no Porto do Itaqui (MA)**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.suzano.com.br/suzano-inaugura-novo-berco-no-porto-do-itaqui-ma/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

²⁴ SOUZA, R. Empresa Granel Química realiza investimento milionário para aumentar a capacidade de armazenagem do seu terminal de logística no Maranhão. **CPG – Click Petróleo e Gás**, [s. l.], mar. 2022. Disponível em: <https://clickpetroleogas.com.br/granel-quimica-pertencente-a-um-grupo-noruegues-faz-investimento-superior-a-r-80-milhoes-para-expandir-seu-terminal-de-logistica-t1-no-maranhao/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

²⁵ VLI inicia operação do Terminal Integrador de Porto Franco, no Maranhão. **Portos e Navios**, Rio de Janeiro, set. 2023. Portos e Logística. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/vli-inicia-operacao-do-terminalintegrador-de-porto-franco-no-maranhao>. Acesso em: 21 dez. 2023.

²⁶ RAÍZEN inaugura terminal de distribuição em São Luís que irá fortalecer oferta de combustíveis para Norte e Nordeste do País. **Raízen**, São Luís, jul. 2020. Disponível em: <https://www.raizen.com.br/sala-de-imprensa/raizen-inaugura-terminal-distribuido-em-sao-luis-que-ira-fortalecer-oferta-de-combustiveis-para-norte-e-nordeste-do-pais>. Acesso em: 21 dez. 2023.

Aço Verde do Brasil (empresa pertencente ao Grupo Ferroeste) – ligada às atividades de construção e comercialização de materiais de construção	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecida em Açailândia, a empresa aportou R\$ 70 milhões em usina termoeletrica²⁷, que possui potência de 12 (MW). 	Energia Hoje
Petrobahia	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 foi inaugurada em Balsas uma base de armazenagem e distribuição de combustíveis²⁸. No empreendimento foram investidos R\$ 8,5 milhões. 	Agência de Notícias do Governo do Maranhão
Boa Safra	<ul style="list-style-type: none"> Inaugurou em 2023, um centro de distribuição²⁹ na cidade Balsas, facilitando o armazenamento de sementes e atendendo ao agronegócio na região. 	Boa Safra

Investimentos Previstos		
Empresa	Descrição	Fonte
Maná Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> Com investimento inicial de R\$ 10 milhões, há expectativa de instalação de uma fábrica de fécula de mandioca³⁰ no município de Humberto de Campos, que servirá de insumo à fabricação da Cerveja Magnífica da empresa Ambev. A previsão é que este empreendimento gere cerca de 1.000 empregos diretos e indiretos. 	O Maranhense
Aço Verde do Brasil (empresa pertencente ao Grupo Ferroeste) – é ligada às atividades de construção e comercialização de materiais de construção	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecida em Açailândia, a empresa aportará R\$1,7 bilhão em investimentos ao longo dos próximos 10 anos, destinados à instauração de um Polo Metal Mecânico³¹ em Açailândia. O projeto além do beneficiamento do aço no estado, favorecerá a geração de 2 mil novos postos de trabalho diretos e 6 mil indiretos. 	Agência de Notícias do Governo do Maranhão
Cibra Fertilizantes (controlada pelo Grupo Omimex) – empresa atuante no fornecimento de produtos agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> Na segunda metade de 2022, a empresa anunciou a instalação de uma fábrica voltada à produção de fertilizantes³² na área do Porto do Itaqui, onde será injetada a quantia de R\$ 250 milhões. O investimento, que visa a inserção de seus <u>produtos agrícolas</u> nos estados produtores – Tocantins, Maranhão, Piauí, Pará e Mato Grosso, contará com capacidade de expedição de 500 mil toneladas por ano. As obras que foram iniciaram no ano passado, e o início das operações está previsto para o primeiro trimestre de 2024³³. Durante a construção, a expectativa é que no primeiro semestre de 2023 sejam criados cerca de 500 postos de trabalho. Espera-se ainda que a 	Cibra
Cibra Fertilizantes		Cibra

²⁷ FURTADO, Marcelo. Aço Verde do Brasil reforça estratégia baseada na sustentabilidade: Além do uso de biocarbono e de energia renovável para produção de aço, empresa inaugura térmica a gás de processo e investe em recuperação energética de resíduos. **Energia Hoje**, [s. l.], jan. 2023. Disponível em: <https://energiahoje.editorabrasilenergia.com.br/aco-verde-do-brasilreforca-estrategia-baseada-na-sustentabilidade/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

²⁸ MARANHÃO. Governo do Estado. **Governo participa da inauguração de base para distribuição de combustíveis em Balsas. São Luís, maio 2023**. Parcerias-MAPA. Disponível em: <https://mapa.ma.gov.br/noticias/governo-participa-da-inauguracao-debase-para-distribuicao-de-combustiveis>. Acesso em: 21 dez. 2023.

²⁹ BOA SAFRA. **Boa Safra conclui novo Centro de Distribuição em Balsas (MA)**. Formosa, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://www.boasfrasesementes.com.br/boa-safra-conclui-novo-centro-de-distribuicao-em-balsas-ma/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³⁰ CADEIA produtiva da mandioca pode gerar emprego e renda para quase 50 mil pessoas no Maranhão. **O Maranhense**, São Luís, 2022. Disponível em: <https://omaranhense.com/cadeia-produtiva-da-mandioca-pode-gerar-emprego-e-renda-para-quase50-mil-pessoas-no-maranhao/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³¹ MARANHÃO. Governo do Estado. Polo Metal Mecânico será instalado em Açailândia, gerando 8 mil empregos diretos e indiretos. **Agência de notícias**, São Luís, fev. 2022a. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/polo-metal-mecanicoserá-instalado-em-acailandia-gerando-8-mil-empregos-diretos-e-indiretos>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³² COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES. **Nova unidade da Cibra em São Luís (MA)**. [S. l.], set. 2022. Tendências. Disponível em: <https://www.cibra.com/noticias-agricolas/tendencias/cibra-investe-em-fabrica-de-fertilizantes-no-maranhao/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³³ MARANHÃO. Secretaria de Estado de Indústria e Comércio. **Obras da fábrica de fertilizantes Cibra iniciam no MA e devem gerar mais de 500 empregos em 2023**. São Luís, out. 2022b. Disponível em: <https://www.seinc.ma.gov.br/noticias/obras-dafabrica-de-fertilizantes-cibra-iniciam-no-ma-e-devem-gerar-mais-de-500-empregos-em-2023>. Acesso em: 21 dez. 2023.

Investimentos Previstos		
Empresa	Descrição	Fonte
	unidade gere depois de finalizada cerca de 300 postos de trabalho diretos e indiretos.	
Atua Energia – empresa que integra área de soluções energéticas	<ul style="list-style-type: none"> Pretende investir a quantia de R\$ 100 milhões na instalação de fazendas de energia solar de geração distribuída³⁴, inicialmente nos municípios de Brejo, Codó, Santa Inês e Anapurus; com atenção voltada ao pequeno e microempreendedor. 	Jornal Pequeno
Eneva – empresa integrada de energia ligada à exploração e produção de gás natural, além do fornecimento de soluções energéticas	<ul style="list-style-type: none"> Serão investidos R\$ 651 milhões em obras de implantação do Parnaíba VI³⁵ para o início da operação comercial no final de 2024. Este projeto poderá criar 900 empregos direta e indiretamente. 	Maranhão Hoje
	<ul style="list-style-type: none"> Há perspectivas por parte da empresa quanto ao funcionamento da planta de Liquefação Parnaíba³⁶ destinada ao consumo industrial da região nordeste do Brasil, cujos investimento demandados giram em torno de R\$ 1 bilhão. A previsão é que o empreendimento entre em funcionamento em 2023 e que durante as obras gere 850 empregos diretos e indiretos. 	Jornal Pequeno
Ultracargo – empresa do ramo de armazenamento de grãos	<ul style="list-style-type: none"> A empresa Ultrapar anunciou em 2022 a pretensão de encaminhar uma parcela do montante de R\$ 1,67 bilhão para a Ultracargo visando a ampliação da área IQ13³⁷, localizada no Porto do Itaqui. 	Valor Econômico
VLI Multimodal S.A – empresa inerente ao ramo de soluções multimodais	<ul style="list-style-type: none"> O modal ferroviário estadual será reforçado com investimentos que chegarão por intermédio do Programa de Autorizações Ferroviárias (Pro Trilhos) que assegurou à empresa o direito de construir um trecho com 245 quilômetros de ferrovias³⁸ que abrangerá os municípios de Estreito e Balsas. Está prevista a injeção de R\$ 2,8 bilhões em recursos nesse projeto, possibilitando a intensificação da movimentação de cargas na região do Matopiba. 	Valor Econômico
Deutsche Bahn (DB), Sysfer e Grão Pará Maranhão (GPM)	<ul style="list-style-type: none"> Há expectativas quanto aos desembolsos para a realização do projeto que unirá porto e ferrovia³⁹ através da Terminal Portuário de Alcântara (TPA) e da Estrada de Ferro do Maranhão-EF-317, que terá cerca de 536 quilômetros de extensão e ligará as cidades de Alcântara a Açailândia, o projeto já foi autorizado pelo governo federal por meio do Pro trilhos. 	ABIFER
Kepler Weber – empresa atuante em projetos agrícolas e portuários	<ul style="list-style-type: none"> Ainda são esperados investimentos pela empresa, que informou a instalação de centros de distribuição em Balsas, e se dedicará ao 	Vai Investir

³⁴ EMPRESA de soluções energéticas afirma que fará investimento de R\$ 100 milhões no Maranhão: parceria vai garantir instalação de fazendas solares de geração distribuída nas cidades de Codó, Brejo, Anapurus e Santa Inês. **Jornal Pequeno**, São Luís, abr. 2023. Disponível em : <https://jornalpequeno.com.br/2022/04/26/empresa-de-solucoes-energeticas-afirma-que-farainvestimento-de-r-100-milhoes-no-maranhao/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³⁵ EMIR, Aquiles. Complexo Parnaíba da Eneva do Maranhão será maior parque termelétrico com uma nova usina. **Revista Maranhão Hoje**, São Luís, mar. 2023. Disponível em: <https://www.maranhaohoje.com/negocios/complexo-parnaiba-da-enevaem-santo-antonio-dos-lobes-se-tornara-o-maior-parque-termeletrico-do-pais-com-nova-usina/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³⁶ OBRA de parque termelétrico no Maranhão deve gerar 900 empregos diretos e indiretos: com o investimento de R\$ 651 milhões, empreendimento vai gerar uma receita fixa anual de R\$ 105 milhões, por 25 anos. **Jornal Pequeno**, São Luís, mar. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/03/10/obra-de-parque-termeletrico-no-maranhao-deve-gerar-900-empregos-diretos-e-indiretos/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³⁷ LAURENCE, Felipe. Ultrapar estima 167 bilhões em investimentos para 2022 sendo 102 bilhões na Ipiranga: o valor total considera tanto investimentos em expansão de 800 milhões quanto de manutenção de R\$ 872 milhões. **Valor Econômico**, Brasília, DF, abr. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/25/ultrapar-estima-r-167-bi-em-investimentos-para-2022-sendo-r-102-bi-na-ipuranga.ghtml>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³⁸ BITENCOURT, Rafael. Governo assina 9 autorizações de ferrovias com investimentos de R\$ 52 bilhões: os projetos deverão passar por dez estados e compreendem 3,5 quilômetros de novos trilhos. **Valor Econômico**, Brasília, DF, dez. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/12/09/governo-assina-9-autorizacoes-de-ferrovias-com-investimentos-de-r-52-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 21 dez. 2023.

³⁹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA. **Porto em Alcântara com ferrovia de integração deve ser solução ao “gargalo” da logística brasileira**. São Paulo, nov. 2023. Disponível em: <https://abifer.org.br/porto-em-alcantara-com-ferrovia-de-integracao-deve-ser-solucao-ao-gargalo-da-logistica-brasileira/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

Investimentos Previstos		
Empresa	Descrição	Fonte
	depósito e comercialização ⁴⁰ de peças de reposição de seus equipamentos.	
Santos Brasil – empresa ligada à inovação em operação portuária e logística integrada	<ul style="list-style-type: none"> A empresa despenderá o montante de R\$ 600 milhões para garantir a outorga e a realização de obras de expansão e construção de três terminais para graneis líquidos ⁴¹, até 2025. Dedicadas à ampliação dos terminais de combustíveis, as obras do TGL 1 e do TGL 3 estão em execução, e a do TGL 2 tem previsão de execução ainda em 2023. Espera-se que até a conclusão do projeto sejam criados cerca de 1.500 empregos diretos e indiretos ao longo desses anos. 	Portos e Navios
Vila Galé – empresa do ramo de hotelaria	<ul style="list-style-type: none"> O segmento de alojamento do estado possui previsão de investimento pela rede portuguesa Vila Galé, que anunciou direcionamento de R\$ 50 milhões para construção de um grande hotel em São Luís⁴², favorecendo o dinamismo das atividades de Alojamento no estado e aquecendo a criação empregos. A realização das obras apresenta potencial para gerar 300 empregos, e após sua conclusão poderá gerar cerca de 100 postos de trabalho diretos. 	Agência de Notícias do Governo do Maranhão
Grupo São José Agro	<ul style="list-style-type: none"> A empresa pretende investir R\$ 100 milhões, que serão destinados para a construção de dois terminais voltados ao escoamento de grãos⁴³, estes integrarão a região agrícola do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Pará e Vale do Araguaia no Mato Grosso)⁴⁴ ao Porto do Itaqui, e juntos corresponderão à capacidade de 250 mil toneladas. 	Canal Rural
Vienergy	<ul style="list-style-type: none"> Há perspectivas da empresa quanto a instalação de um Complexo Eólico em Tutóia⁴⁵ que demandará a realização de um investimento na quantia de R\$ 2,5 bilhões com uma capacidade instalada de 250 MW e que estará em completa operação já em 2024. A estimativa é que o projeto permita a geração de 1.000 empregos. 	O Maranhense
CLI, Glencore, Terminal Corredor Norte e ALZ Terminais Portuários	<ul style="list-style-type: none"> Por intermédio das empresas do consórcio Terminal de Grãos do Maranhão, espera-se um investimento na ordem de R\$ 1,6 bilhão dedicados à expansão do terminal situado no Porto do Itaqui⁴⁶. Esse investimento compreende a terceira fase de investimentos que implicarão no aumento da capacidade de movimentação de 15 milhões de toneladas para 23,5 milhões de toneladas por ano. A previsão é que as obras ocorram no prazo de 2 anos e 4 meses. 	Sociedade Nacional de Agricultura

⁴⁰ KEPLER Weber anuncia novos centros de distribuição no Maranhão e no Pará. **Estadão**, São Paulo, mar. 2022. Conteúdos. Disponível em: <https://vainvestir.com.br/kepler-weber-anuncia-novos-centros-de-distribuicao-no-maranhao-e-no-para/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁴¹ TERMINAIS de líquidos do Itaqui serão ampliados com investimento da Santos Brasil. **Portos e Navios**, Rio de Janeiro, jan. 2023. Portos e Logística. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/terminais-de-liquidosdo-itaqui-serao-ampliados-com-investimento-da-santos-brasil>. Acesso: 21 dez. 2023.

⁴² MARANHÃO. Governo do Estado. Missão na Europa liderada por Brandão fortalece turismo no Maranhão e atrai novos investimentos. **Agência de notícias**, São Luís, fev. 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/missao-na-europa-liderada-por-brandao-fortalece-turismo-no-maranhao-e-atrai-novos-investimentos>. Acesso em: 13 dez. 2023.

⁴³ GRUPO São José Agro projeta R\$ 100 milhões em investimentos. **Canal Rural**, São Paulo, out. 2022a. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/radar/grupo-sao-jose-agro-projeta-investimento-de-r-100-milhoes-em-armazenagem-logisticade-transporte-e-fazendas/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁴⁴ GRUPO São José Agro do Maranhão projeta investimento em armazenagem, logística e transporte de fazendas: O grupo maranhense São José Agro planeja integrar a produção agrícola do Matopibapa ao Porto do Itaqui. **Jornal Pequeno**, São Luís, out. 2022b. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/10/14/grupo-sao-jose-agro-do-maranhao-projetainvestimento-em-armazenagem-logistica-de-transporte-e-fazendas/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁴⁵ COM mais de R\$ 2 bilhões em investimentos, Maranhão vai receber novo complexo eólico que deve gerar mais de mil empregos. **O Maranhense**, São Luís, nov. 2022. Disponível em: <https://omaranhense.com/com-mais-de-r-2-bilhoes-em-investimentos-maranhao-vai-receber-novo-complexo-eolico-que-deve-gerar-mais-de-mil-empregos/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁴⁶ SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. **Tegram entrará em nova fase de expansão**. Rio de Janeiro, out. 2023. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/tegram-entrara-em-nova-fase-de-expansao/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Investimentos Previstos		
Empresa	Descrição	Fonte
Terminais Marítimos de Pernambuco S.A – Temape	<ul style="list-style-type: none"> A empresa informou em 2023 que alocará R\$ 187 milhões para a construção de um terminal de tancagem de combustível⁴⁷ no Porto do Itaqui, que, ao final da segunda etapa das obras, contará com 17 tanques com capacidade de armazenamento de 95 mil m³. As obras, que tem previsão de conclusão em pouco mais de 1 ano, já foram iniciadas. Durante as obras e a operação serão criadas cerca de 150 empregos diretos indiretos. 	Movimento Econômico
Gás Verde (atuante no mercado de biometano) e subsidiária do Grupo Urca Energia	Foi anunciado em 2023 que a empresa destinará R\$ 600 milhões dedicados à expansão da produção de biometano ⁴⁸ em cinco estados, dentre os quais encontra-se o Maranhão. A previsão da empresa é que, a partir de 2025, a térmica a biogás, pertencente a empresa e situada em São Luís, passe a ser unidade geradora de biometano.	PETROSOL GAS
Cosan	A empresa tem avaliado a possibilidade de destinar, a priori, um total de R\$ 650 milhões ⁴⁹ para a construção do Porto de São Luís. A estrutura, que poderá contar com 2 berços de atracação, favorecerá o traslado de cerca de 115 milhões de toneladas por ano.	Jornal Pequeno
Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar)	Após ter injetado aproximadamente R\$ 1,0 bilhão para a volta da produção de alumínio através da reativação da fábrica Redução, em 2022, a empresa anunciou que nos anos de 2023 e 2024 terá alocado cerca R\$ 2,0 ⁵⁰ bilhões dedicados à obras de melhoria e modernização da produção, de modo que a produção passe a ser realizada a partir de energia 100% renovável. Ao final, no período de 3 anos, a Alumar terá investido R\$ 3,0 bilhões no estado. Além disso, a expectativa é da geração de cerca de 3 mil novos postos de trabalho.	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
CCR Aeroportos	<ul style="list-style-type: none"> A infraestrutura aeroportuária também receberá investimentos significativos, no valor de R\$ 117 milhões⁵¹, conforme informado pela CCR Aeroportos, atual administradora do Aeroporto Internacional de São Luís. Esses recursos serão usados para aprimorar a área de escape, para melhorar a sinalização e para expandir o terminal de passageiros. O investimento poderá criar 180 empregos diretos. 	AeroFlap
Grupo Inpasa Brasil	<ul style="list-style-type: none"> A empresa está aportando R\$ 1,2 bilhão⁵² para a construção de uma indústria voltada para a produção de etanol, de proteína e de óleo de milho em Balsas. A expectativa é que o investimento repercuta ao todo em 2.500 novos postos de trabalho entre diretos e indiretos. 	Canal Rural
Equatorial Maranhão	<ul style="list-style-type: none"> A empresa informou que está previsto para 2024 um investimento de cerca de R\$ 1,0 bilhão⁵³, voltados para melhorias da rede elétrica no estado. 	O Imparcial

⁴⁷ TEMAPE vai construir terminal no Porto de Itaqui, no Maranhão. **Movimento Econômico**, [s. l.], 5 jun. 2023. Indústria. Disponível em: <https://movimentoeconomico.com.br/geral/redacao/2023/06/05/temape-vai-construir-terminal-no-porto-de-itaqui-nomaranhao/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁴⁸ COM investimentos de R\$ 600 milhões, Gás Verde irá expandir produção de Biometano em cinco estados: a Gás Verde está prestes a revolucionar o mercado de energia sustentável com a construção da primeira usina de gás carbônico verde no Brasil. **PETROSOLGAS**, [s. l.], jun. 2023. Indústria. Disponível em: <https://petrosolgas.com.br/com-investimentos-de-r-600-milhoes-gas-verde-ira-expandir-producao-de-biometano-em-cinco-estados/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁴⁹ COSAN pretende construir um porto em São Luís. **Jornal Pequeno**, São Luís, 15 set. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/09/15/cosan-pretende-construir-um-porto-em-sao-luis/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁵⁰ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **“Pode investir mais, o Brasil vai crescer”, diz Alckmin no Maranhão. Brasília**, DF, nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/201c-pode-investir-mais-o-brasil-vai-crescer201d-diz-alckmin-no-maranhao>. Acesso em: 11 dez. 2023.

⁵¹ CCR vai investir R\$ 117 milhões em obras no Aeroporto Internacional de São Luís. **AeroFlap**, [s. l.], 26 set. 2023. Disponível em: <https://www.aeroflap.com.br/ccr-vai-investir-r-117-milhoes-em-obras-no-aeroporto-de-sao-luis/>. Acesso em: 21 de dez. de 2023

⁵² PETROLI, Viviane. Inpasa anuncia obras de indústria de etanol de milho no Maranhão. **Canal Rural Mato Grosso**, Mato Grosso, out. 2023. Disponível em: <https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/milho/inpasa-anuncia-obras-de-industria-de-etanol-de-milho-no-maranhao/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

⁵³ NOVA subestação da Equatorial em Gonçalves Dias traz energia e investimentos. **O Imparcial**, São Luís, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2023/11/nova-subestacao-da-equatorial-em-goncalves-dias-traz-energia-e-investimentos/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

Investimentos Previstos		
Empresa	Descrição	Fonte
Empresa com atividade de Siderurgia	<ul style="list-style-type: none"> Há perspectivas quanto ao investimento na totalidade de R\$ 410,1 milhões, através de uma empresa Siderúrgica, no município de Açailândia. O projeto poderá gerar cerca de 727 empregos diretos no estado. 	SEINC
Empresa ligada à atividade de fertilizantes	<ul style="list-style-type: none"> Espera-se investimentos na quantia de R\$ 250,0 milhões advindos de uma empresa ligada à atividade de fertilizantes em São Luís. A previsão é que o empreendimento crie cerca de 180 empregos diretos. 	SEINC
Empresa ligada à atividade de aço	<ul style="list-style-type: none"> Há expectativa quanto ao investimento de aproximadamente R\$ 164,0 milhões em São Luís por uma empresa ligada à atividade produtora de tubos de aço. Esperam-se que sejam gerados, com o investimento, cerca de 244 empregos diretos. 	SEINC

Fonte: Elaboração própria, a partir de diversas fontes.

3.6 Crédito e Financiamento Imobiliário

3.6.1 Financiamento Imobiliário

Demanda por financiamento imobiliário com recursos do FGTS cresce 36,8% em 2023

Segundo dados da CEF, o volume de financiamentos imobiliários com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) atingiu R\$ 986,76 mi no acumulado de janeiro a outubro de 2023. Esse valor representa um crescimento de 36,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A aplicação desses recursos gerou um total de 22,7 mil empregos diretos e viabilizou o financiamento de 5,6 mil unidades habitacionais nas modalidades de apoio à produção, carta de crédito individual e pró-cotista, representando aumento de 10,8% em relação ao ano anterior.

Tabela 12 – Maranhão: Recursos oriundos do FGTS no acumulado de janeiro a outubro de 2023 em R\$ milhões (Valores correntes)

Área	Programa	Modalidade	Valor do Empréstimo (R\$)	Número de Unidades	Empregos Gerados	População Beneficiada
Habitação Popular	Apoio à Produção	Habitação	709,91	3.482	16.381	4.852
		Aquisição de terreno	22,92	191	528	156
	Carta de Crédito – Individual	Construção	1,25	12	28	9
		Imóvel novo	120,20	976	2.777	823
		Imóvel usado	88,00	795	2.032	602
Total			942,28	5.456	21.746	6.442
Operações Diversas	Pró-Cotista	Aquisição de terreno	6,78	33	158	46
		Construção	2,77	7	64	19
		Imóvel novo	14,93	68	345	103
		Imóvel usado	20,00	94	463	137
	Total			44,48	202	1.030
Total Geral			986,76	5.658	22.776	6.747

Fonte: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **FGTS – Aplicação de Recursos – Contratação.** [S. l.], [2023?]. Disponível em: <https://www.fgts.gov.br/Pages/numeros-fgts/aplicacao-recursos-contratacao.aspx>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Nota: Posição da Base: 29/11/2023.

Em relação aos programas, os recursos destinados à produção registraram um aumento de 21,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 709,9 mi em financiamentos. Por outro lado, as concessões de carta de crédito registraram R\$ 232,3 mi, correspondendo ao aumento de 77,5% na mesma base de comparação. Já o programa Pró-Cotista totalizou R\$ 44,4 mi em empréstimos, valor superior aos R\$ 4,2 mi obtidos no mesmo período do ano anterior.

Os resultados podem ser atribuídos às novas regras e condições para aquisição de imóveis, por meio dos programas de Habitação Popular e Pró-cotista, que passaram a vigorar no segundo trimestre do ano. No programa de Habitação Popular houve atualização das faixas de renda, redução dos juros, aumento dos subsídios e alta no valor máximo do imóvel para até R\$ 350 mil⁵⁴. Enquanto na linha Pró-cotista, além da redução da taxa de juros, foram ampliadas as quotas de financiamento e o limite mínimo destinado à compra de imóveis novos para R\$ 2 bilhões⁵⁵.

Para o exercício de 2024, o Conselho Curador (CCFGTS) aprovou o orçamento de R\$ 117,65 bi em investimentos do FGTS, destinados às políticas públicas de habitação, de saneamento básico e de infraestrutura urbana. Desse total, R\$ 105,65 bi serão alocados em projetos habitacionais, representando aumento de 9% em relação ao valor orçado em 2023⁵⁶. Ainda segundo o orçamento da habitação, R\$ 95,15 bi serão destinados para o programa Minha Casa, Minha Vida e R\$ 8,5 bi para a linha Pró-Cotista⁵⁷.

3.7 Infraestrutura

Indicadores de infraestrutura apresentam alta no terceiro trimestre de 2023

A fim de analisar o desempenho da infraestrutura e monitorar o nível de atividade econômica no estado, observou-se a dinâmica dos indicadores que compõem a demanda por serviços de infraestrutura entre janeiro de 2019 e setembro de 2023.

Os indicadores abrangem medidas mensais de nível de atividade para os setores de ferrovias, aeroportos, portos, energia elétrica e telefonia. O setor ferroviário é medido pelo número de toneladas de carga movimentada a cada quilômetro (TKU). Similarmente, o setor aeroportuário é representado pelo volume de *Revenue Tonne Kilometer* (RTK), que é a soma do produto entre a distância percorrida e os objetos pagos transportados, expressos em quilogramas (carga, correio, passageiro e bagagem). Enquanto o setor portuário é mensurado pela movimentação de cargas nos portos, medida em toneladas. O setor de energia é avaliado pelo consumo de energia elétrica (MWh), e o setor de telecomunicações é analisado com base na quantidade de acessos de telefonia fixa, móvel e banda larga.

⁵⁴ CAIXA começa a aplicar novas regras do Minha Casa, Minha Vida em 7 de julho. **G1**, [s. l.], jun. 2023. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/06/28/caixa-comeca-a-aplicar-novas-regras-do-minha-casa-minha-vida-em-7-de-julho.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁵⁵ MACHADO, R. Governo amplia Pró-cotista para compra de imóveis novos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 jun. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/06/governo-aumenta-valor-que-sera-destinado-para-comprade-imoveis-novos-em-programa-que-usa-fgts.shtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

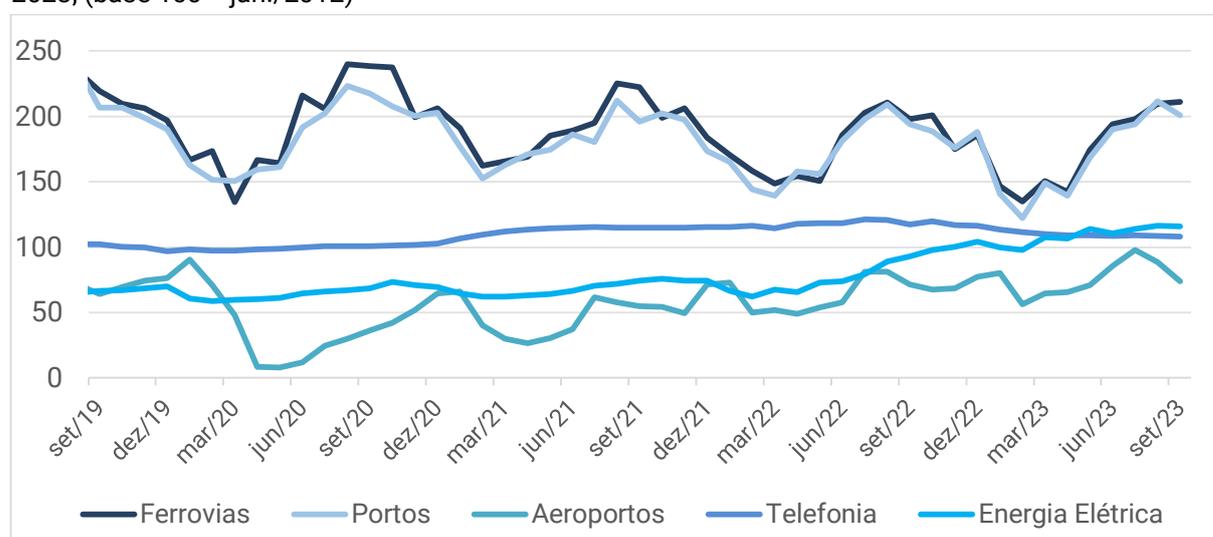
⁵⁶ BRASIL. Ministério das Cidades. **Conselho do FGTS aprova ampliação do orçamento da Habitação para R\$ 96,96 bilhões em 2023**. Brasília, DF, jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conselho-do-fgts-aprova-ampliacao-do-orcamento-da-habitacao-para-r-96-96-bilhoes-em-2023#:~:text=Com%20or%C3%A7amento%20inicial%20de%20R,Habita%C3%A7%C3%A3o%20dos%20C%BAltimos%207%20anos>. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁵⁷ MÁXIMO, W. Conselho Curador do FGTS aprova orçamento de R\$ 117,65 bi para 2024. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/conselho-curador-do-fgts-aprova-orcamento-de-r-11765-bi-para-2024>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Segundo os dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o modal ferroviário apresentou crescimento de 21,1% no terceiro trimestre, totalizando movimentação de 50 bilhões de TKU. Esse resultado está associado ao aumento sazonal do escoamento da safra de milho. No acumulado até setembro, o transporte de cargas de milho atingiu a marca de 3 bilhões de TKU, o que representa aumento de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior. A participação da commodity evidencia a importância do setor agrícola no cenário

O transporte de “minério de ferro”, segmento predominante na ferrovia, registrou leve alta de 0,3% no acumulado do ano. Apesar de ser uma variação mais modesta em comparação com o transporte de milho, o setor de mineração contribuiu para o desempenho geral, totalizando 111,6 bilhões de TKU (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Maranhão: demanda por serviços de infraestrutura, de setembro de 2019 a setembro de 2023, (base 100 = jan./2012)



Fonte: Elaborado pelo Imesc, a partir de informações da ANTT, ANAC, ANTAQ, EPE e Anatel.

Em relação ao modal portuário, dados da ANTAQ apontaram um crescimento de 21,7% em relação ao trimestre anterior. Esse quadro reflete o desempenho do transporte de cargas de “minérios, escórias e cinzas” e de “combustíveis minerais”, responsáveis pelo crescimento no trimestre de 24,5% e 7,9%, respectivamente. Apesar do resultado positivo, no acumulado de janeiro a setembro, o setor movimentou 170,1 milhões de toneladas, o que aponta queda de 1,9% no período.

No setor aeroportuário, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o indicador avançou 17,1% no terceiro trimestre. Esse resultado decorre, principalmente, do crescimento, em termos de RTK, do aeroporto de Barreirinhas, que registrou alta de 26,1% no mesmo período. O desempenho corrobora com as informações divulgadas pelo Booking.com, na qual as cidades de São Luís e Barreirinhas aparecem entre os dez destinos que mais cresceram em buscas para viagens entre o mês de julho e agosto⁵⁸. Em relação ao acumulado de janeiro a setembro foram emitidas um total de 689,5 mil passagens com destino ao Maranhão, que equivale a um aumento de 16,6% no período.

No setor de telecomunicações, o número de acessos apresentou queda de 0,2 % em relação ao trimestre anterior. Esse resultado foi influenciado pelo recuo de 2,7% nos acessos de

58 BOOKING.com divulga ranking dos 10 destinos que mais cresceram em buscas por viajantes brasileiros para as férias de julho. São Paulo, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://news.booking.com/pt-br/bookingcom-divulga-ranking-dos-10-destinos-que-mais-cresceram-em-buscas-por-viajantes-brasileiros-para-as-ferias-de-julho/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

telefonia fixa. Entre os meios de acesso que mais contribuíram para a queda da telefonia fixa estão: o cabo metálico (6,1%) e o rádio (6%). O recuo do indicador pode estar relacionado à problemas estruturais apontados pelas operadoras dos serviços, como a falta de investimentos para substituição da tecnologia e o aumento dos custos associados a roubo e furto de cabos de cobres.⁵⁹

O consumo de energia elétrica, importante indicador da atividade econômica, atingiu 3.422.531 MWh no trimestre, registrando aumento de 4,6 % em relação ao trimestre anterior. Entre as principais classes de consumo, destaca-se a expansão de 9,6% no consumo residencial no mesmo período. O período de temperaturas elevadas contribuiu para esse resultado, uma vez que o clima quente e seco intensifica o uso dos aparelhos de climatização e refrigeração. Além disso, houve expansão de 2,8% da base de consumidores no acumulado de janeiro a setembro, motivada pela reclassificação de clientes de outras categorias para a categoria residencial, resultando na inclusão de mais residências no cálculo do consumo⁶⁰.

3.8 Nível de Atividades

3.8.1 Produção Agrícola

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá crescer de 9,1% em 2023

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá chegar a 6,538 milhões de toneladas em 2023, crescimento de 9,1% em relação ao ano passado, segundo os dados do LSPA, referentes ao mês de novembro de 2023 (**Tabela 13**).

Com uma colheita estimada de 6,538 milhões de toneladas de grãos em 2023, a produção agrícola maranhense se destaca por mais um ano, superando o valor da safra do ano anterior. Com crescimento de 9,1%, a produção graneleira maranhense é maior que a do Nordeste (6,2%). Não somente o incremento na área plantada, mais os ganhos de produtividade na safra maranhense, advindos de bons insumos e da pluviosidade ideal no sul do estado garantiram um aumento na quantidade produzida em comparação ao ano passado, notadamente a soja e o milho.

A cultura do arroz estabilizou a produção em torno de 171,4 mil toneladas até novembro, tendo apresentado incremento de 5,7% em relação à estimativa de outubro. Já em comparação à safra do ano passado, esse cereal deverá crescer ao menos 1,8%. Em relação ao algodão, mesmo com a queda observada na quantidade produzida (**Tabela 13**), os produtores da região sul do estado têm boas perspectivas.

59 ROSA, GUIMARÃES, P.; ROSA, B. Ainda usa telefone fixo? Problemas estruturais deixam linhas mudas e afligem quem precisa dele. **O Globo**, Rio de Janeiro, abr. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/noticia/2023/04/ainda-usa-telefone-fixo-problemas-estruturais-deixam-linhas-mudas-e-afligem-quem-precisa-dele.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

60 EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Boletim Trimestral de Consumo de Eletricidade**, ano IV, n. 13, 1º tri. 2023. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-483/topico-680/Boletim%20Trimestral%20de%20Consumo%20de%20Eletricidade%20ANO%20IV%20-%20N%C2%BA13.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

Tabela 13 – Maranhão: Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão e taxa de crescimento anual – 2022, out/2023 e nov/2023

Lavoura	Estimativa LSPA			Taxa cresc. (c/a) (%)
	2022 (a)	out./23 (b)	nov./23 (c)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.991.576	6.511.906	6.538.817	9,1
Algodão Herbáceo	72.578	69.174	69.174	-4,7
Amendoim	246	168	168	-31,7
Arroz	171.332	165.095	174.431	1,8
Feijão	28.034	27.253	26.658	-4,9
Milho	2.234.936	2.484.318	2.481.567	11,0
Soja	3.461.383	3.744.259	3.765.180	8,8
Sorgo	23.067	21.639	21.639	-6,2
Cana-de-açúcar	2.826.387	2.908.127	2.743.828	-2,9
Mandioca	419.219	408.500	399.998	-4,6

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.** Rio de Janeiro, 2023c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamentosistemático-da-produção-agricola.html>. Acesso em: 27 dez. 2023.

Nota: * 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações técnicas do IBGE.

De acordo com a Associação Maranhense de Produtores de Algodão (AMAPA), o plantio da safra 2023/2024 já está planejado e iniciará em dezembro, com a perspectiva de que o estado ultrapasse a marca de 30 mil hectares de áreas cultivadas com o algodão, atualmente, a marca está em torno de 27,7 mil hectares. Além disso, técnicos da AMAPA apontam que a possibilidade do Maranhão em aumentar a área cultivada de algodão está relacionada, principalmente, aos campos experimentais na região de Balsas, onde é possível incluir o algodão no sistema de rotação de culturas com a soja e o milho.

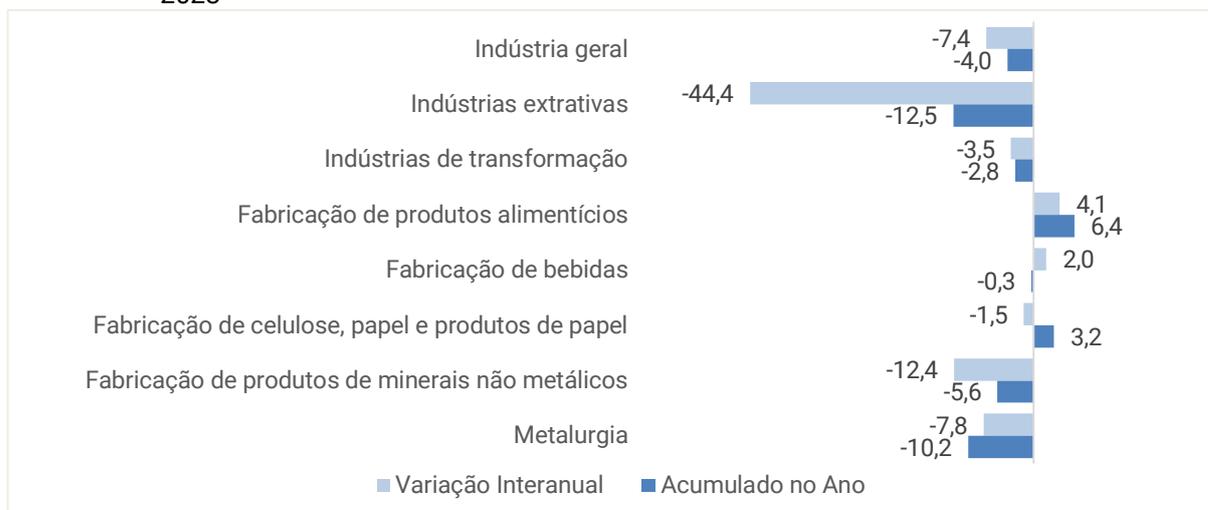
Entre as demais culturas, destaca-se a mandioca, que, mesmo com a retração observada na estimativa de 2023 em comparação à safra do ano passado, possui projetos voltados ao cultivo da raiz em áreas específicas do estado, como é o caso da região dos lençóis maranhenses. Por meio da Federação da Agricultura do Maranhão (FAEMA), juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), foi realizado um evento em Tutóia neste quarto trimestre do ano que tratou de experiências de cultivo irrigado, ministração de cursos e consultorias a fim de melhorar a produtividade da mandioca na região.

3.8.2 Indústria

Produção industrial maranhense registra queda de 7,4% em outubro

Segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, em outubro de 2023, a produção industrial recuou 7,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado marcou o segundo mês consecutivo de retração da produção (**Gráfico 13**).

O desempenho industrial foi influenciado pela redução de 12,4% na “Fabricação de produtos minerais não metálicos” e pelo declínio de 44,4% nas indústrias extrativas. Dentre os segmentos industriais, apenas “Fabricação de produtos alimentícios” e “Fabricação de bebidas” exibiram variação interanual positiva.

Gráfico 13 – Maranhão: produção física industrial por seções e atividades industriais em outubro de 2023

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física.** Rio de Janeiro, ago. 2023d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensalproducao-fisica-brasil.html>. Acesso em: 14 dez. 2023.

No período acumulado de janeiro a outubro, os setores de extração e metalurgia registraram as maiores contrações, com quedas de 12,5% e 10,2%, respectivamente. Em contrapartida, as indústrias de “Fabricação de produtos alimentícios” apresentaram um crescimento de 6,4%, enquanto a área de “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel” obteve um resultado positivo de 3,2%, na mesma base de comparação.

Consumo industrial de energia elétrica registra queda de 4% em setembro

De acordo com informações fornecidas pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a demanda por energia na indústria atingiu 480.989 MWh em setembro, representando queda de 4,0% em comparação com o mês anterior (**Tabela 14**).

Tabela 14 – Maranhão: consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh) - Sistema SIMPLES

Abrangência	set/23	Variação interanual (%)	Variação mensal (%)	Acumulado (jan-set)
Maranhão	480.989	58%	-4%	4.315.196
Nordeste	2.361.536	12%	2%	20.466.998
Brasil	15.972.185	2%	-1%	140.414.445

Fonte: EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. Consumo nacional de energia elétrica foi de 45.713 GWh em março de 2023, crescendo 3,3% em comparação com o mesmo mês de 2022. **Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica**, Rio de Janeiro, ano XVI, n. 192, set. 2023. Disponível em: [https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-153/topico-668/Resenha%20Mensal%20-%20Setembro%202023%20\(base%20Agosto\).pdf](https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-153/topico-668/Resenha%20Mensal%20-%20Setembro%202023%20(base%20Agosto).pdf). Acesso em: 14 dez. 2023.

Por outro lado, ao considerar o acumulado de janeiro a outubro, o consumo de energia elétrica no Maranhão registrou a marca de 4.315.196 MWh, representando um aumento de 156% em relação ao mesmo período do ano anterior. A base estatística baixa do ano anterior também contribuiu para essa expansão. Ressalta-se que a retomada da produção de alumínio pela empresa Alumar, no Maranhão, a partir do segundo trimestre de 2022, elevou gradualmente o

consumo do setor industrial, atingindo os maiores níveis de MWh nesse ano, porém ainda abaixo do esperado⁶¹⁶².

Exportações de bens industriais exibem aumento de 30% no volume em outubro

Em relação às exportações de bens industriais, os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) registraram crescimento de 30% no volume exportado em outubro, equivalente a 681,4 mil toneladas, com valor de US\$ 226,6 bilhões (Tabela 15). Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento de 66,1% da quantidade exportada pela indústria de transformação, com destaque para os setores de "Fabricação de produtos químicos" (1.284%), "Fabricação de produtos metálicos fabricados, exceto máquinas e equipamentos" (316%) e "Fabricação de vestuário" (244%).

Tabela 15 – Maranhão: exportação industrial maranhense de janeiro a outubro de 2023, valores (em milhões US\$) e quantidade (em mil toneladas)

Seção	out/23		Var. Mensal (%) set./out. 2023		Var. interanual (%) out./23/out./22		Acumulado (%) jan./out. 2023/2022	
	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.
Indústria Geral	226,6	681,8	43,0	30,0	69,5	2,9	36,8	-13,7
Indústria Extrativa	21,6	210,3	-11,2	-12,6	12,9	27,3	-31,3	-5,4
Indústria de Transformação	204,9	471,4	52,9	66,1	-8,0	-5,2	-18,4	-18,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

Na variação interanual, a indústria geral exibiu alta de 69,5% no valor, e de 2,9% no volume exportado, influenciado pelo desempenho da indústria de extração. Já no acumulado de janeiro a outubro, embora a indústria maranhense tenha apresentado uma elevação de 36,8% no valor, a quantidade exportada apresentou queda de 13,7% no mesmo período.

Atividades da indústria geram 5.630 vagas formais no acumulado do ano

De acordo com o Novo Caged, em outubro, o setor industrial apresentou um saldo líquido negativo de 265 empregos formais. Esse quadro reflete uma redução nos postos de trabalho, principalmente, da indústria de transformação (-317) e no segmento de "obras de infraestrutura" (-385) (Tabela 16).

⁶¹ ALUMAR retoma produção de alumínio no Maranhão e viabiliza abertura de mais de 2,5 mil postos de trabalho. **Imirante.com**, São Luís, abr. 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 14 dez. 2023;

⁶² JONES, D. South32 reduz metas de produção no Brasil por desempenho abaixo do esperado na Alumar. **Valor Econômico**, Brasília, DF, 23 jan. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/01/23/south32-reduz-metas-de-producao-no-brasil-por-desempenho-abaixo-do-esperado-na-alumar.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Tabela 16 – Maranhão: saldo de emprego formal da indústria por grupamento de atividades

Grande grupamento	out./23	out./22	Acumulado (jan./out.) 2023	Estoque
Total (A + B)	-265	448	5.630	99.324
Indústria geral (A)	-288	249	2.686	50.531
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos	21	4	75	4.583
Eletricidade e Gás	31	-5	48	2.333
Indústrias de Transformação	-317	222	2.457	41.553
Indústrias Extrativas	-23	28	106	2.062
Construção (B)	23	199	2.944	48.793
Construção de Edifícios	365	281	1.082	22.931
Obras de infraestrutura	-385	-265	1.226	17.710
Serviços especializados para a construção	43	183	636	8.152

Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Novo CAGED – outubro 2023**. Brasília, DF, 2023c. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged/novo-caged-2023>. Acesso em: 12 dez. 2023.

Nota: *janeiro a outubro de 2023; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

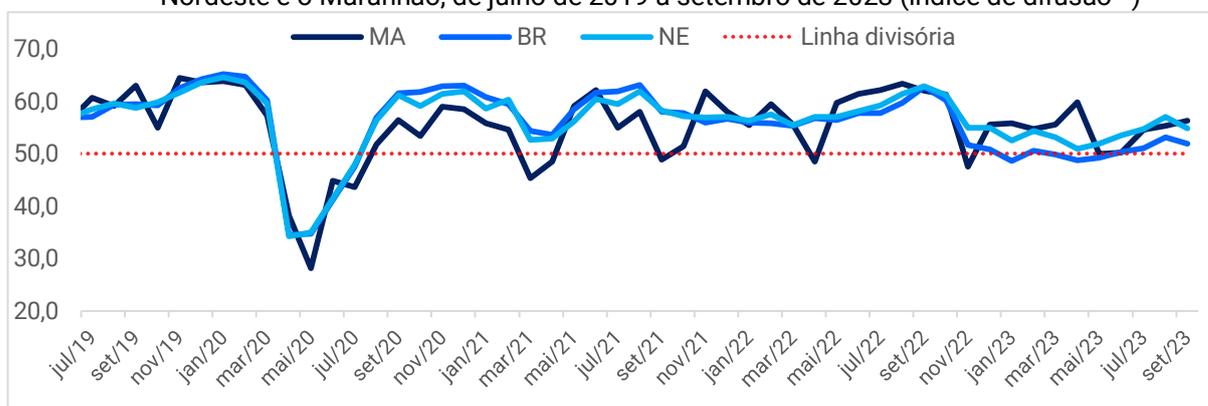
No acumulado de janeiro a outubro, a indústria registrou um saldo de 5.630 empregos, correspondendo à redução de 18,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, o setor de construção totalizou um saldo de 2.944 admissões, representando um aumento de 16,4% na comparação com o mesmo período. Com isso, o estoque de empregos formais na indústria maranhense atingiu o total de 99.324 vínculos.

Confiança da indústria maranhense permanece em patamar otimista

No mês de setembro, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI) atingiu 56,3 pontos, o que representa aumento de 0,9 p.p. na comparação com o mês anterior. O resultado superou a média nacional e a da região nordeste, que registraram 51,9 e 54,9 pontos, respectivamente. Assim, pela terceira vez consecutiva, a indústria revelou um cenário confiante.

O segmento de construção registrou 52,4 pontos, o que demonstra queda de 3,4 p.p em relação ao mês anterior. Em contrapartida, as indústrias de transformação e extração atingiram 68,4 p.p., refletindo uma variação positiva de 14 p.p na mesma base de comparação (**Gráfico 14**).

Gráfico 14 – Maranhão: evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para o Brasil, o Nordeste e o Maranhão, de julho de 2019 a setembro de 2023 (índice de difusão⁶³)



Fonte: ICEI, FIEMA/CNI.

⁶³*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

O aumento significativo da confiança na indústria maranhense tem relação direta com as expectativas dos empresários para os próximos meses. Assim, o componente da expectativa alcançou 58,1 p.p, apresentando uma redução de 1,5 p.p frente ao mês anterior. É importante destacar que o ICEI permanece na linha divisória dos 50 pontos por dez meses consecutivos, o que retrata a estabilidade do setor no estado.

3.8.3 Comércio Varejista

Em outubro, o comércio varejista maranhense avançou 3,1%, o maior crescimento do Brasil

Conforme informações da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista restrito no Maranhão registrou um avanço de 3,1% em outubro frente ao mês anterior, o maior crescimento dentre as 27 unidades da federação. Com o resultado, a atividade econômica acumulou uma alta de 9,9% de janeiro a outubro de 2023 (Tabela 17).

Tabela 17 – Maranhão: variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, mensal de julho a outubro de 2023, acumulado do ano até outubro

Comércio varejista	Abrangência	Mês/Mês anterior (1)				Mensal (2)	Acumulado no ano (3)
		jul.	ago.	set.	out.	out.	jan. – out.
Restrito	Brasil	0,7	-0,1	0,5	-0,3	0,2	1,6
	Maranhão	0	-0,6	0,4	3,1	10,1	9,9
Ampliado	Brasil	-0,8	0,6	0	-0,4	2,5	2,4
	Maranhão	2,3	-0,6	1,2	0,4	19,5	13,3

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro, [2023]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/brasil>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Nota: (1) Base: mês imediatamente anterior – série com ajuste sazonal

(2) Base: igual mês do ano anterior

(3) Base: igual período do ano anterior

No que concerne ao comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de “material de construção”, “veículos, motos, partes e peças” e “atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo”, em outubro de 2023 o volume de vendas no Maranhão assinalou aumento de 0,4% em comparação a setembro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a elevação apresentada em outubro foi 19,5%. No acumulado no ano, o varejo ampliado maranhense apresentou crescimento de 13,3%.

O bom desempenho do setor no estado foi influenciado, em parte, pela evolução do cenário econômico, considerando a inflação controlada e o mercado de trabalho maranhense mais favorável. De acordo com informações do Novo Caged, de janeiro a outubro de 2023 o Maranhão registrou a criação de 24.567 empregos formais. Ademais, a massa de rendimento médio no estado cresceu 4,0% no terceiro trimestre de 2023 em comparação ao trimestre anterior, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)/IBGE.

Cabe ressaltar que o quarto trimestre do ano concentra datas relevantes para o comércio, que tendem a aquecer a atividade econômica ao levar milhões de consumidores as compras. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio Bens, Serviços e Turismo (CNC), estima-se

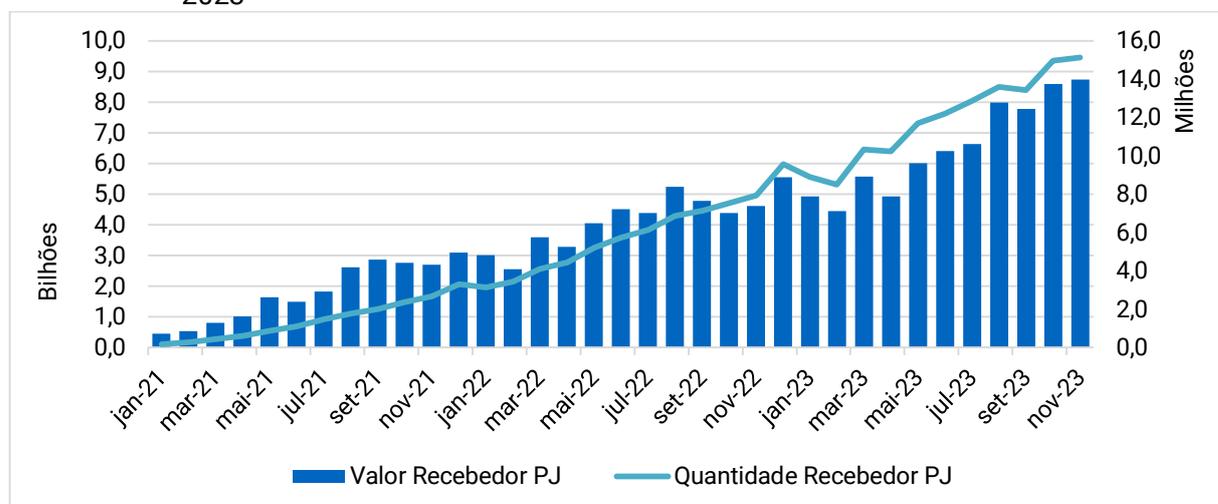
que o dia Dia das Crianças, que ocorreu em outubro, tenha movimentado R\$ 8,44 bilhões em todo país⁶⁴. Além disso, com a desaceleração da inflação, o comércio nacional espera recorde de vendas na Black Friday⁶⁵. Por fim, conforme a CNC, estima-se que o volume de vendas de Natal some R\$ 69,0 bilhões, o que representa avanço de 5,6% em relação a mesma data no ano anterior⁶⁶.

Em suma, sinalizam-se expectativas otimistas para o varejo maranhense, considerando a tendência de maior movimentação da atividade econômica no quarto trimestre e a inflação em trajetória de queda. Entretanto, fatores como taxas de juros elevadas e alta inadimplência podem comprometer a capacidade de consumo das famílias.

O volume de transações Pix recebidas por pessoas jurídicas no Maranhão foi de 131,8 milhões de janeiro a novembro de 2023

De janeiro a novembro de 2023, o número de transações Pix recebidas por pessoas jurídicas no Maranhão foi de 131,8 milhões, o resultado representou um aumento de 70,2 milhões de transações em relação ao mesmo período de 2022. Destaca-se ainda o crescimento do valor recebido pelo Pix por pessoas jurídicas no estado, que variou 62,2% no acumulado de janeiro a novembro de 2023 frente a igual período do ano anterior (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Maranhão: volume de recursos financeiros (em R\$ bilhões) e de transações PIX recebidas (em milhões) por Pessoas Jurídicas, de janeiro de 2021 a novembro de 2023



Fonte: (BCB, 2021-2023).

A elevada expansão do volume de recursos financeiros e transações Pix recebidas por pessoas jurídicas está associada, especialmente, à alta adoção do meio de pagamento desde seu lançamento em novembro de 2020, que exibiu trajetória ascendente no estado. Outrossim, a agilidade no recebimento de recursos financeiros e custo baixo frente a outros meios de

⁶⁴ FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO. **Dia das crianças deve movimentar R\$ 8,44 bi em 2023.** [S. l.], out. 2023. Disponível em: <https://fbha.portaldocomercio.org.br/comercio/dia-das-criancas-deve-movimentar-r-844-bi-em-2023/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁶⁵ MOURA, B. F. Com inflação menor, comércio espera recorde de vendas na Black Friday. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/com-inflacao-menor-comercio-espera-recorde-de-vendas-na-black-friday>. Acesso em: 14 dez. 2023.

⁶⁶ NETO, L. **Pesquisa Natal 2023 – vendas, faturamento e cesta de produtos.** Brasília, DF: CNC, 2023. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-natal-2023-vendas-faturamento-e-cesta-de-produtos/. Acesso em: 14 dez. 2023.

pagamento são fatores que explicam, em parte, a rápida adesão do Pix por empresas. Segundo o Banco Central, no Brasil, a adoção do Pix como ferramenta de recebimento por atividades econômicas foi maior entre os empreendimentos de pequeno porte em 2022, indicando a importância do meio de pagamento na inclusão financeira, com destaque para o comércio varejista e o setor de alimentação⁶⁷.

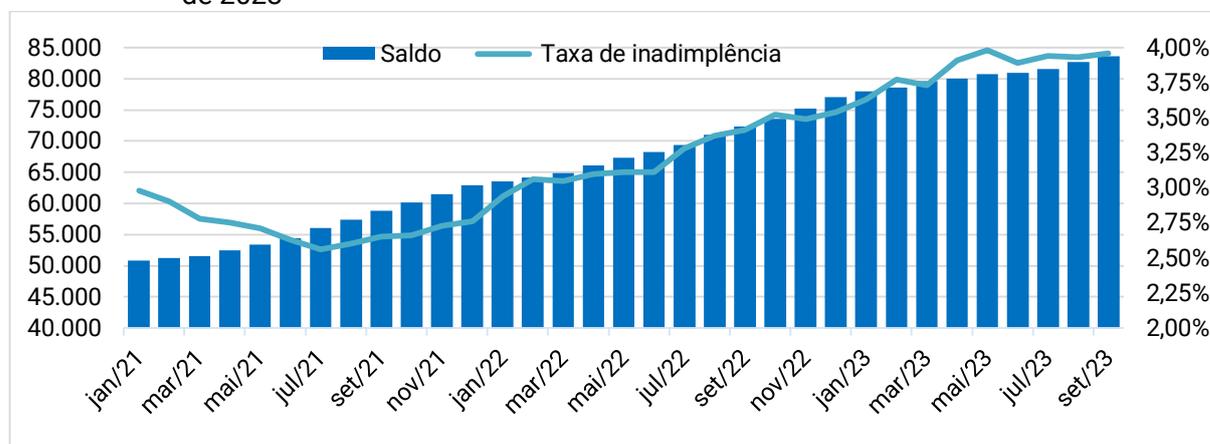
Apesar do aumento expressivo na intensidade do uso do Pix como ferramenta de recebimento de valores por empresas e negócios, a possibilidade de maior expansão do meio de pagamento pode facilitar e agilizar ainda mais as transferências bancárias no estado, gerando benefícios para empresas e consumidores.

3.8.4 Crédito

Operações de Crédito no Maranhão alcançaram R\$ 83,6 bilhões em setembro, impulsionando perspectivas positivas para 2024

O saldo de operações de crédito no Maranhão alcançou R\$ 83,6 bilhões em setembro, registrando aumento de 1,1% em relação a agosto e um crescimento de 15,5% frente a setembro de 2022 (**Gráfico 16**). As operações realizadas com pessoas físicas corresponderam a 76,4% do total, somando R\$ 63,8 bilhões, enquanto as operações com pessoas jurídicas representaram 23,6%, equivalente a R\$ 19,8 bilhões.

Gráfico 16 – Maranhão: saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional no Maranhão R\$ (milhões) e taxa de inadimplência (%), de janeiro de 2021 a setembro de 2023



Fonte: (BCB, 2021-2023).

O crescimento do saldo das operações de crédito ao longo do ano reflete uma maior oferta de crédito aos consumidores e empresas por meio de empréstimo, financiamento, adiantamento e arrendamento mercantil, concedidos pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN) atuantes no estado.

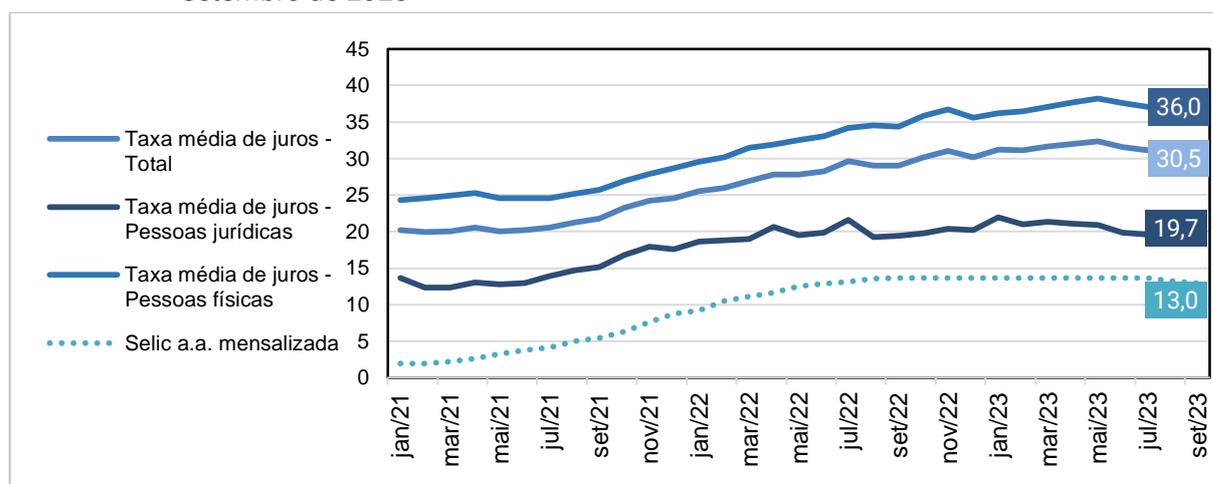
No que se refere à inadimplência do crédito concedido no âmbito do SFN no Maranhão, a taxa manteve-se no mesmo patamar observado nos últimos três meses e encerrou setembro de 2023 em 3,96%. Ademais, a taxa de inadimplência das pessoas físicas chegou a 4,22%, enquanto a inadimplência das pessoas jurídicas foi de 3,12%.

⁶⁷ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**, v. 25, n. 3, set. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202309/ri202309p.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

A alta inadimplência e o cenário adverso ao crédito são explicados principalmente pela inflação e pelos juros ainda elevados. Entretanto, com o início do ciclo de redução da taxa Selic em agosto, as taxas médias de juros das operações de crédito começaram indicar uma trajetória gradual de queda.

Em nível nacional, a taxa média de juros das operações de crédito chegou a 30,5% em setembro de 2023, apresentando alta de 1,5 p.p. em comparação a setembro de 2022 (**Gráfico 17**). Além disso, a taxa média de juros para as pessoas físicas foi de 36,0% em setembro de 2023, enquanto a taxa média de juros das operações de crédito para pessoas jurídicas chegou a 19,7%.

Gráfico 17 – Brasil: taxas de juros das operações de crédito (% a.a.), de janeiro de 2021 a setembro de 2023



Fonte: (BCB, 2021-2023).

As taxas médias de juros ainda elevadas têm o potencial de afetar negativamente a demanda por crédito. Segundo dados do Serasa Experian, a demanda dos consumidores por crédito no Maranhão recuou -12,8% no acumulado de janeiro a setembro de 2023, frente ao mesmo período do ano anterior.

Ressalta-se a atuação do Banco do Nordeste (BNB) na concessão de crédito no estado. De janeiro a setembro de 2023, o BNB destinou, por meio dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), o total de R\$ 3,5 bilhões ao Maranhão – alta de 47,5% em relação a igual período do ano anterior. Ademais, segundo a Superintendência estadual do Banco do Nordeste, a projeção de recursos do FNE para o Maranhão em 2024 é de aproximadamente R\$ 4,1 bilhões, com ênfase nos setores de “Pecuária”, “Agricultura” e “Comércio e serviços”.

Além disso, em 2023, os contratos firmados no Maranhão em operações de crédito em parceria com bancos públicos como, BNDES, Banco do Brasil e CEF totalizaram R\$ 350 milhões. Na linha com o BNDES, R\$ 190 milhões serão destinados à execução de quatro trechos de vias estaduais relevantes para cadeias econômicas de impacto local (turismo, setor pesqueiro, agricultura familiar). Outros R\$ 160 milhões serão aplicados em projetos de modernização da gestão e administração tributária e financeira estadual, visando o aumento das receitas, melhoria da gestão em saúde e fortalecimento da transparência⁶⁸.

⁶⁸ BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Maranhão tem R\$ 350 milhões em 2023 para investimentos em parceria com bancos públicos**. Brasília, DF, dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/investimentos-de-bancos-estatais-nos-estados/maranhao-tem-r-350-milhoes-em-2023-para-investimentos-em-parceria-com-bancos-publicos>. Acesso em: 18 dez. 2023.

3.8.5 Serviços

Volume de Serviços no Maranhão avançou 9,4% de janeiro a outubro de 2023

O volume de serviços prestados no Maranhão cresceu 1,5% na passagem de setembro para outubro, conforme apontado pela PMS/IBGE. Ressalta-se que o desempenho da atividade no estado foi superior à média nacional, que recuou 0,6% no mesmo período (**Tabela 18**).

A performance positiva é atribuída, em parte, à dinâmica do setor de transportes no Maranhão. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), houve aumento no escoamento de milho no estado no mês de outubro, tendo como destino principal o Porto do Itaqui, seguindo também para o estado do Ceará, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Tabela 18 – Maranhão: variação (%) do volume de serviços prestados, mensal de julho a outubro de 2023, acumulado do ano até outubro e dos últimos 12 meses

Abrangência	Mês/Mês anterior (1)				Mensal (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos 12 meses (4)
	jul.	ago.	set.	out.	out.	jan./out.	out.
Brasil	0,6	-1,4	-0,3	-0,6	-0,4	3,1	3,6
Maranhão	2,2	-3,3	1,5	1,5	9,6	9,4	9,2

Fonte: (IBGE, 2023b).

Notas: (1) Base: mês imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

(2) Base: igual mês do ano anterior.

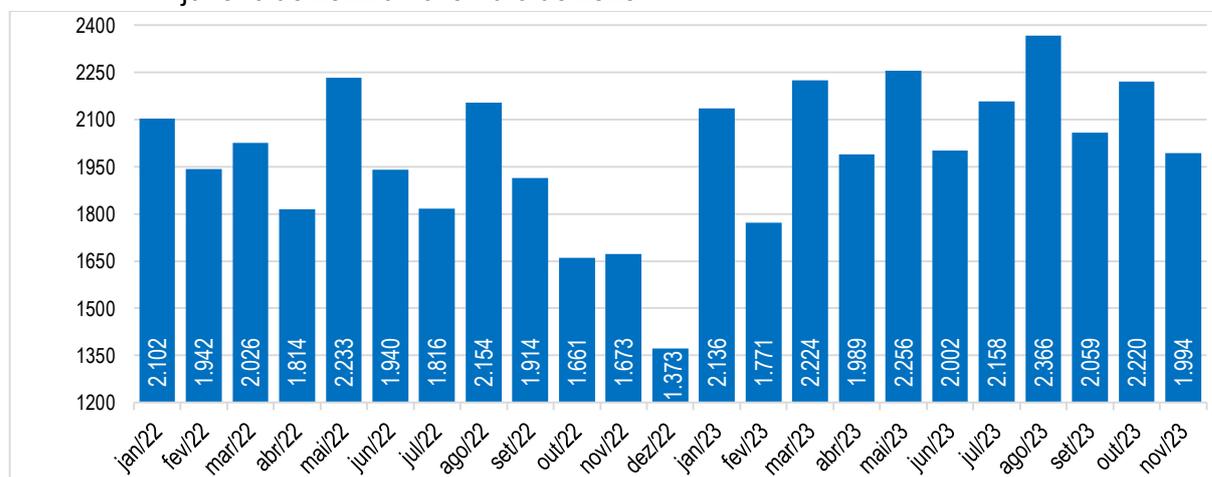
(3) Base: igual período do ano anterior.

(4) Base: últimos 12 meses anteriores.

Referente ao acumulado do ano até outubro, o setor atingiu uma alta de 9,4% em relação a igual período do ano anterior, superando a variação nacional de 3,1%.

O crescimento interanual do volume de serviços prestados no estado acompanha o aumento no número de empresas formalizadas ao longo do ano. Conforme dados da Junta Comercial do Maranhão (Jucema), de janeiro a novembro de 2023 foram abertas 23.175 empresas somente no setor de serviços, representando uma alta de 8,9% em comparação a igual período de 2022 (**Gráfico 18**).

Gráfico 18 – Maranhão: evolução do número de empresas abertas no setor de serviços, de janeiro de 2022 a novembro de 2023



Fonte: Jucema.

No que tange o mercado de trabalho no setor de serviços maranhense, no terceiro trimestre de 2023 houve um crescimento de 4,9% no contingente de pessoas ocupadas em comparação ao segundo trimestre do ano, com destaque para o grupamento de “Alojamento e alimentação”, que registrou alta de 14,6% no período, impulsionado, em parte, pelo efeito da comemoração de São João no estado, que ocorreu em junho e julho e beneficiou o turismo e atividades do ramo alimentação, com destaque para o Programa Mais Renda, que fomentou o emprego e renda durante o período festivo.

No comparativo interanual, registrou-se um aumento de 8,3% no total de pessoas ocupadas no setor de serviços, evidenciando o desempenho favorável da atividade econômica em 2023. Destacam-se os grupamentos que exerceram maior influência para o resultado: “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (+20,7%), “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (+15,0%) e “Transporte, armazenagem e correio” (+12,9%) (**Tabela 19**).

Tabela 19 – Maranhão: total de ocupados no setor de serviços no 3º trimestre de 2022, 2º trimestre de 2023 e 3º trimestre de 2023 (em milhares)

Total de ocupados por grupamento de atividade	3º trimestre 2022 (A)	2º trimestre 2023 (B)	3º trimestre 2023 (C)	C/B (%)	C/A (%)
Total Setor de Serviços	1.215	1.254	1.316	4,9%	8,3%
Transporte, armazenagem e correio	93	107	105	-1,9%	12,9%
Alojamento e alimentação	154	123	141	14,6%	-8,4%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	135	146	163	11,6%	20,7%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	545	597	627	5,0%	15,0%
Outros serviços	126	127	131	3,1%	4,0%
Serviços domésticos	162	154	149	-3,2%	-8,0%

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro, 2023e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 13 dez. 2023.

A avaliação aponta, portanto, para um crescimento sustentável do setor no estado, evidenciado pelo desempenho e dinamismo do setor apresentado ao longo do ano. Vale ressaltar que a trajetória está sujeita ao cenário macroeconômico, considerando os níveis ainda elevados da taxa de juros e endividamento das famílias.

Ademais, os investimentos na infraestrutura portuária visando a expansão das exportações sinalizam perspectivas otimistas para o segmento de transporte de carga. Nesse contexto, o consórcio do Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram) pretende investir R\$ 1,6 bilhão na ampliação do terminal de grãos no Porto do Itaqui. Após 28 meses de construção⁶⁹, a capacidade de escoamento do terminal deve aumentar de 15 milhões para 23,5 milhões de toneladas ao ano.

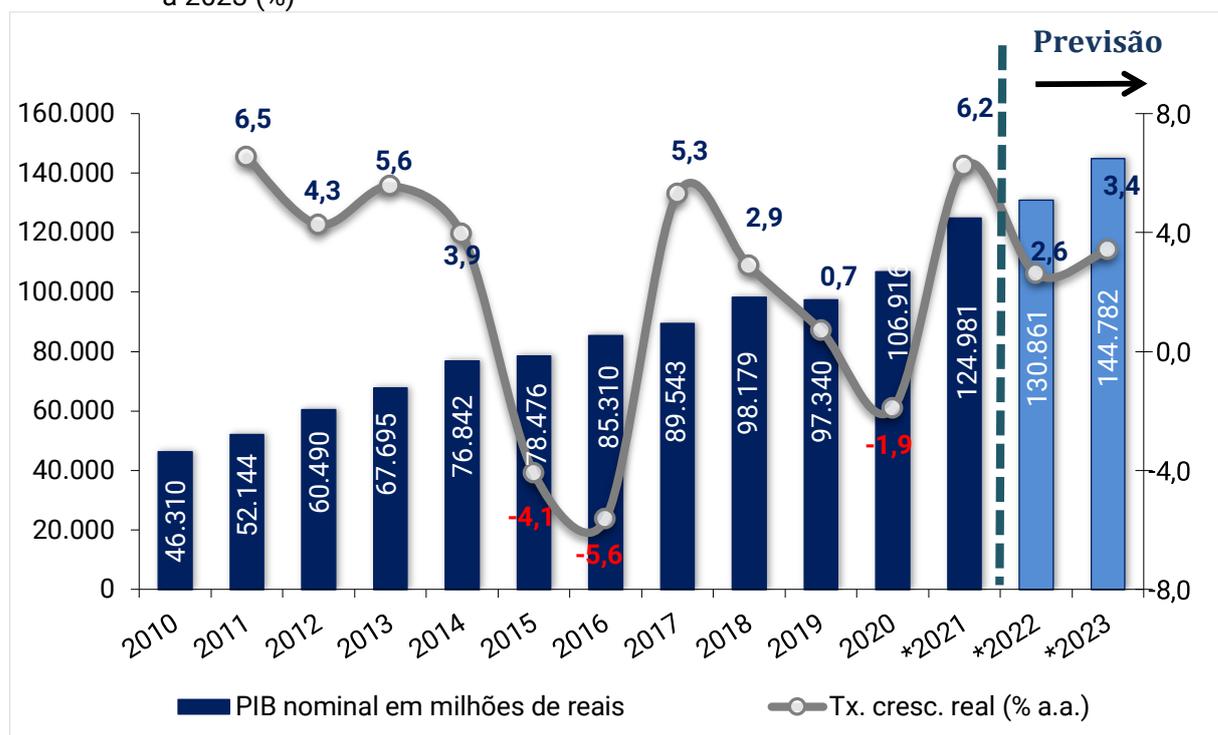
⁶⁹ PRESSINOTT, F. Tegram entrará em nova fase de expansão. **Globo Rural**, São Paulo, out. 2023. Disponível em: <https://globo rural.globo.com/especiais/caminhos-da-safra/noticia/2023/10/tegram-entrara-em-nova-fase-de-expansao.ghml>. Acesso em: 13 dez. 2023.

3.8.6 Produto Interno Bruto

Com perspectiva de crescimento de 3,4%, a economia maranhense continua avançando em 2023

Ao longo de 2023 a economia maranhense tem demonstrado boa performance até o terceiro trimestre do ano, pois estima-se um crescimento de 3,4% para o ano (**Gráfico 19**). Nesta terceira avaliação, a agropecuária contribuiu sobremaneira para que a perspectiva para 2023 ganhasse 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre passado.

Gráfico 19 – Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB, de 2010 a 2023 (%)



Fonte: IBGE/ IMESC.

Nota: *Dados estimados de 2021 e 2023.

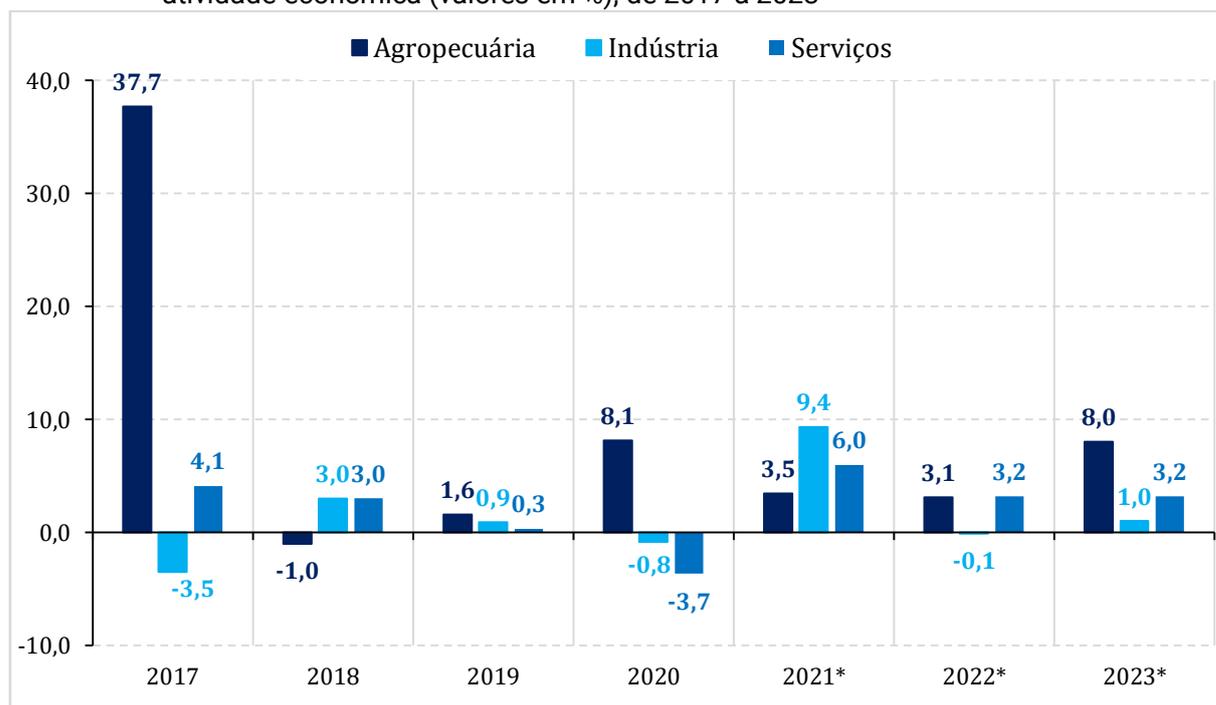
A reavaliação do setor **Agropecuário** neste terceiro trimestre do ano corrente apontou crescimento de 8,0% para 2023 (**Gráfico 20**), ante 5,9% no trimestre imediatamente anterior. A colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas vem a cada mês apresentando crescimento contínuo. Segundo as estimativas do LSPA de junho de 2023, realizada pelo IBGE, em setembro, os agricultores maranhenses produziram ao menos 6,5 milhões de toneladas de grãos, ante 5,9 milhões de grãos produzidos no ano passado, o que significa um incremento de 8,7%. Dentre os grãos, os carros-chefes são a soja e o milho que, até setembro de 2023, quando se encerrou o terceiro trimestre, apontavam crescimento de 8,2% e 11,2%, respectivamente. Pela ótica da pecuária, mensurada pela Pesquisa Trimestral de Abates de Animais do IBGE, o volume de animais abatidos no terceiro trimestre deste ano foi de 172,3 mil, cerca de 12,9 mil animais a mais que no trimestre passado, o que equivale a um crescimento de 7,7%. Na comparação interanual, o incremento foi de 6,6%.

Em relação à **Indústria**, a estimativa foi reavaliada para um crescimento de 1,0%, recuo de 0,3 pontos percentuais em comparação ao trimestre passado, que se deu em virtude da baixa performance da Indústria, notadamente a Transformação que apresentou queda de 2,7% no

acumulado até o terceiro trimestre do ano corrente, segundo dados da PIM-PF. De outro modo, as atividades de Construção e Geração de energia obtiveram performance positiva no mesmo período e, no caso do primeiro segmento, os dados de emprego formal apontaram um aumento de 20,7% no saldo de emprego acumulado até o terceiro trimestre do presente ano. Pela ótica da Geração de Energia, dados do ONS, indicaram um crescimento de 10,0% na energia gerada no mesmo período, o que seguiu o resultado do setor como um todo.

Pela ótica do setor de **Serviços**, a estimativa realizada neste terceiro trimestre foi avaliada para um crescimento de 3,2% (**Gráfico 20**), com recuo ínfimo de 0,1 ponto percentual comparado ao trimestre passado. As atividades que mais influenciaram positivamente esse resultado foram os Transportes e o Comércio. Quanto à primeira atividade, houve crescimento expressivo no consumo de Diesel S-10 entre janeiro e setembro deste ano, comparado ao mesmo período do ano passado, em cerca de 11,4, conforme dados disponíveis na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Esse é um segmento que tem ganhado mais participação no nível de atividade econômica do estado ao longo dos últimos anos. Já em relação ao Comércio, observou-se nesse mesmo período, um crescimento de 12,6% no comércio varejista ampliado, segundo dados da PMC. Pela ótica do mercado de trabalho formal, a atividade apresentou incremento de 1,3% entre janeiro e setembro de 2023 com um saldo de 6,0 mil vagas formais preenchidas.

Gráfico 20 – Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %), de 2017 a 2023



Fonte: Elaborado conforme informações do IBGE e do IMESC.

Nota: *Dados estimados em 2020, 2021 e 2023.

É importante mencionar que as projeções de PIB desenvolvidas pelo IMESC são trimestralmente atualizadas, à medida que os indicadores econômicos são consolidados e divulgados pelas fontes oficiais. Dessa forma, é possível delinear um cenário mais robusto e aderente à dinâmica econômica estadual.

3.9 Mercado de Trabalho

3.9.1 Ocupação Formal e Informal

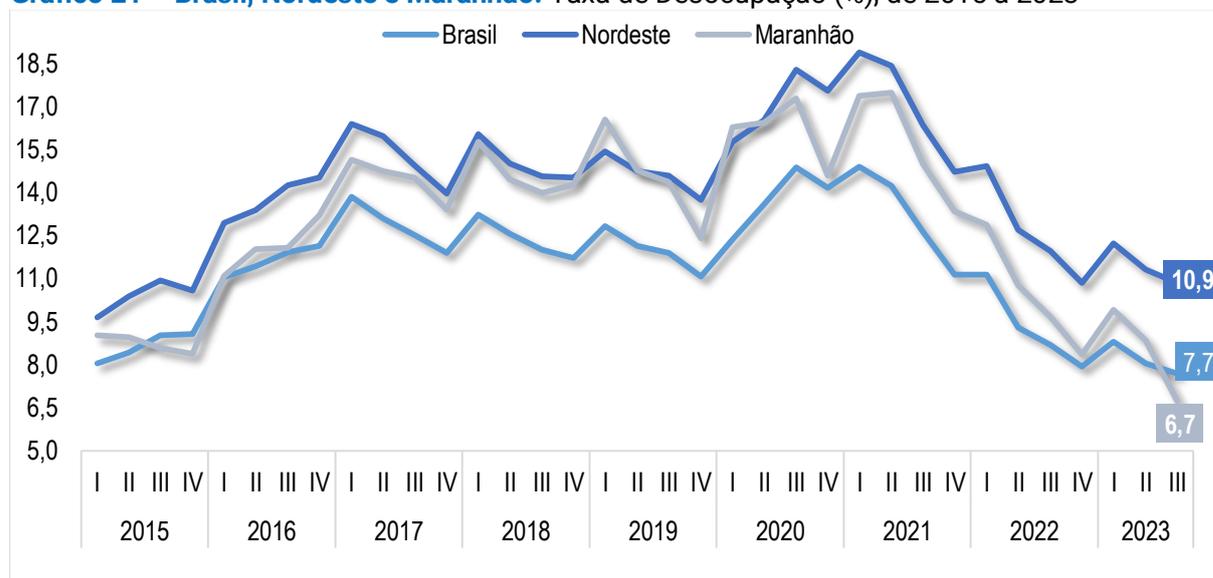
No terceiro trimestre de 2023, o Maranhão se destaca por ser uma das três Unidades Federativas que registraram queda na taxa de desocupação

Os dados da PNAD Contínua referentes ao terceiro trimestre do ano evidenciam desempenho positivo no cenário do mercado de trabalho, tanto em âmbito nacional quanto estadual, em comparação com o terceiro trimestre de 2022. Especificamente no contexto estadual, destaca-se uma redução no número de desempregados, um acréscimo na força de trabalho e um crescimento na massa salarial, entre outros aspectos que serão abordados a seguir.

Com base nas informações mais recentes divulgadas pelo IBGE, é possível observar redução de 0,4 p. p. na taxa de desocupação nacional em comparação com o segundo trimestre deste ano. Essa queda resultou em uma taxa de 7,7%, alcançando o nível mais baixo desde o quarto trimestre de 2014 (6,6%). É relevante enfatizar que essa diminuição na taxa de desemprego ocorreu em apenas três capitais do país, sendo o Maranhão responsável pelo segundo maior decréscimo proporcional no número de desocupados.

Dessa maneira, a taxa de desocupação no estado atingiu 6,7%, que correspondeu à diminuição de 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e redução de 2,9 p.p. quando comparada ao mesmo período de 2022. Sendo assim, o estado passou a ter a menor taxa entre as Unidades Federativas que compõem a região Nordeste, além disso, a taxa permaneceu abaixo da média da região, que foi de 10,9% (**Gráfico 21**).

Gráfico 21 – Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%), de 2015 a 2023



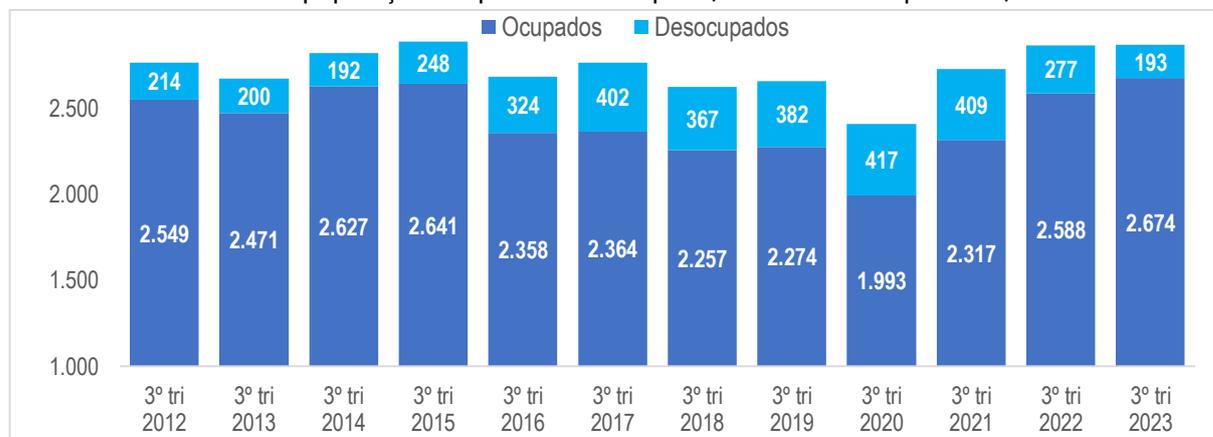
Fonte: (IBGE, 2023e).

O decréscimo da taxa de desemprego no Maranhão foi impulsionado pelo aumento da atividade econômica na região (**Gráfico 22**). No terceiro trimestre de 2023, cerca de 2,87 milhões de pessoas estavam empregadas ou em busca de trabalho, o que reflete crescimento de 0,1% em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Este aumento na força de trabalho do estado está diretamente vinculado ao crescimento na ocupação, que registrou aumento de 3,3% na comparação interanual, totalizando 2,67 milhões

de pessoas no terceiro trimestre de 2023. Fora isso, foi observada redução significativa de 30,3% no número de pessoas desocupadas em um ano, totalizando 193 mil nos dados mais recentes.

Gráfico 22 – Maranhão: população ocupada e desocupada, valores em mil pessoas, de 2012 a 2023



Fonte: (IBGE, 2023e).

Ao analisar a distribuição das ocupações nos setores econômicos no Maranhão entre 2022 e 2023, assiste-se um crescimento proporcional das ocupações nos seguintes grupamentos: “Agricultura” (+9,6%), “Serviços” (+8,3%) e “Indústria” (+2,6%). Por sua vez, exibiram recuo a “Construção” (-14,1%) e o “Comércio” (-2,5%). Em termos de representatividade na economia maranhense, os serviços constituem uma parcela significativa das ocupações, alcançando 49,2% no terceiro trimestre de 2023, ressaltando-se as atividades ligadas à “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”, que apresentaram alta de 20,7%, equivalente ao acréscimo de 28,0 mil pessoas em relação ao terceiro trimestre de 2022 (**Gráfico 23**).

Gráfico 23 – Maranhão: ocupação por setores econômicos, valores em mil pessoas, de 2019 a 2023



Fonte: (IBGE, 2023e).

Quanto à posição ocupacional, aponta-se que o estado possui uma considerável participação de ocupados que atuam por conta própria sem possuir Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), totalizando 785 mil pessoas do contingente de ocupados. Além disso, destaca-se também a categoria de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, contabilizando 521 mil ocupações no terceiro trimestre deste ano.

Com a expressiva presença de informais, o Maranhão atingiu uma taxa de informalidade de 57,3% neste trimestre, uma alta de 0,3 p. p. em relação ao período anterior e 1,8 p. p. abaixo

do registrado no ano passado. Salienta-se que a informalidade integra as categorias “Empregado no setor privado” e “Trabalhador doméstico” sem carteira de trabalho assinada; “Empregador” e “Conta própria” sem CNPJ e “Trabalhador familiar auxiliar” (Tabela 20).

Tabela 20 – Maranhão: total de ocupados de acordo com a posição na ocupação e com a categoria do emprego no trabalho principal, valores em mil, no 3º trimestre de 2022, 2º e 3º trimestre de 2023, variações interanuais absolutas e relativas (%)

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	3º tri 2022	2º tri 2023	3º tri 2023	Variação interanual	
				Absoluta	Relativa (%)
Total	2.588	2.549	2.674	86	3,3%
Empregado no setor privado – com carteira de trabalho assinada	488	480	518	30	6,1%
Empregado no setor privado – sem carteira de trabalho assinada	551	494	521	-30	-5,4%
Trabalhador doméstico – com carteira de trabalho assinada	14	17	13	-1	-7,1%
Trabalhador doméstico – sem carteira de trabalho assinada	145	137	134	-11	-7,6%
Empregado no setor público – com carteira de trabalho assinada	30	37	41	11	36,7%
Empregado no setor público – sem carteira de trabalho assinada	188	251	222	34	18,1%
Empregado no setor público – militar e funcionário público estatutário	236	208	240	4	1,7%
Empregador com CNPJ	48	49	42	-6	-12,5%
Empregador sem CNPJ	31	25	25	-6	-19,4%
Conta própria com CNPJ	55	54	65	10	18,2%
Conta própria sem CNPJ	741	734	785	44	5,9%
Trabalhador familiar auxiliar	62	64	69	7	11,3%

Fonte: (IBGE, 2023e).

Ademais, ao verificar os maiores crescimentos relativos em comparação com o terceiro trimestre de 2022, ressalta-se o aumento de 36,7% na categoria dos empregados no setor público, com carteira de trabalho assinada, equivalente ao acréscimo de 11,0 mil ocupados e de 18,2% nos empregados por conta própria com CNPJ, sendo 10,0 mil ocupados inseridos na categoria. Esses resultados mostram a melhora da formalização no estado.

Com a redução no número de desocupados no Maranhão, nota-se uma tendência de declínio no tempo de busca de empregos em todas as faixas. Em relação às pessoas que estavam procurando emprego a menos de 1 mês, houve uma queda de 36,6% em um ano. Na faixa mais representativa, de 1 mês a menos de um ano, houve uma diminuição de 20,6% em comparação com o trimestre anterior e 27,7% na variação interanual, totalizando 31 mil pessoas a menos. A faixa com maior tempo de procura permaneceu estável em comparação com o trimestre anterior, com 45 mil do total de desocupados, no entanto mostrou-se 32,8% menor do que a registrada no mesmo período do ano passado (Tabela 21).

Tabela 21 – Maranhão: tempo de procura de trabalho, valores em mil, no 3º trimestre de 2022, 2º e 3º trimestre de 2023; variações contra o trimestre anterior e interanuais

Tempo de procura de trabalho	3º tri 2022	2º tri 2023	3º tri 2023	Var. trimestre anterior	Var. interanual
Total	277	247	193	-21,9%	-30,3%
Menos de 1 mês	71	76	45	-40,8%	-36,6%
De 1 mês a menos de 1 ano	112	102	81	-20,6%	-27,7%
De 1 ano a menos de 2 anos	27	24	22	-8,3%	-18,5%
2 anos ou mais	67	45	45	0,0%	-32,8%

Fonte: (IBGE, 2023e).

A pesquisa também revelou que a massa de rendimento real mensal de todos os trabalhos no Maranhão atingiu um novo nível, chegando a R\$ 4,7 bilhões no terceiro trimestre de 2023. Esse montante reflete uma alta de 4,0% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 7,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

3.9.2 Emprego formal

Maranhão criou 24,6 mil empregos formais em 2023, quarto melhor desempenho do Nordeste

O emprego formal no Maranhão manteve a trajetória positiva de crescimento ao longo deste ano, conforme indicam os dados mais recentes do Novo Caged. No mês de outubro, o estado registrou a criação de 2.357 novos vínculos formais, marcando o décimo mês consecutivo de expansão no mercado de trabalho, isso significa que, ao longo de todos os meses de 2023, as admissões superaram os desligamentos. Ao totalizar os dez meses, observou-se a geração de 24.567 novas vagas de emprego com carteira assinada no Maranhão, o que representa o quarto melhor resultado do Nordeste. Com esses números adicionais de vínculos, o contingente total de trabalhadores maranhenses com empregos ativos atingiu a marca de 603.419 (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Maranhão: saldo de emprego formal, de outubro de 2022 a outubro de 2023*



Fonte: (BRASIL, 2023c).

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Ao analisar o saldo de contratações por grupamentos de atividades, nota-se que todos os cinco setores apresentaram abertura de vagas no ano, e destacam-se os setores de Serviços (+9.357 vínculos) e Comércio (+7.033 vínculos). Além disso, os setores da Construção (+2.837 vínculos), Indústria (+2.757 vínculos) e Agropecuária (+2.583 vínculos) também registraram saldo positivo, evidenciando maior número de contratações em comparação com demissões (Tabela 22).

Tabela 22 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas, saldo de outubro e do acumulado de 2023*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2023 jan.-out.	2023 out.
Maranhão – Total	24.567	2.357
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.583	563
Indústria Geral	2.757	-288
Indústrias Extrativas	171	-23
Indústrias de Transformação	2.491	-317
Eletricidade e Gás	46	31
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	49	21
Construção	2.837	23
Comércio	7.033	990
Serviços	9.357	1.069
Transporte, armazenagem e correio	624	327
Alojamento e alimentação	1119	124
Informação, Comunicação e Ativ. Financeiras, Imobiliár., Profissionais e Adm.	3.469	295
Informação e Comunicação	1150	98
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	139	23
Atividades Imobiliárias	132	18
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	753	56
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.295	100
Adm. Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde e Serv. Sociais	3.766	238
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	263	86
Educação	2.043	169
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.460	-17
Serviços domésticos	-1	0
Outros serviços	380	85
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	314	-10
Outras Atividades de Serviços	66	95
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0
<i>Não identificado</i>	<i>0</i>	<i>0</i>

Fonte: (BRASIL, 2023c).

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

A criação de empregos tem se destacado, especialmente no setor de Serviços, representando 38,1% do total de vagas abertas no estado. Ressalta-se a contribuição considerável das atividades vinculadas à Educação (+2,0 mil vínculos), à Saúde Humana e Serviços Sociais (+1,5 mil vínculos) e às Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+1,3 mil vínculos). Além do contexto do emprego, o setor de serviços apresenta um cenário positivo em outras dimensões. Os dados da PMS corroboram esse desempenho, indicando que até setembro de 2023, o volume de serviços no Maranhão cresceu 9,40% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

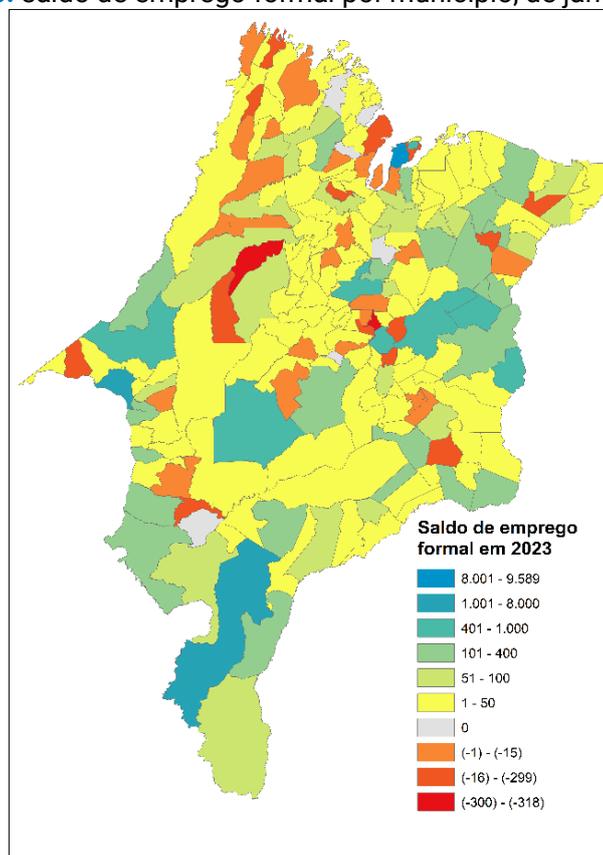
A performance do Comércio, que atualmente representa 28,6% dos empregos formais em 2023, se sobressai principalmente pelo desempenho positivo do grupo que engloba Hipermercados e Supermercados (+858 vínculos). Ademais, ocorreu um crescimento relevante no "Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral", com a criação de 774 novos empregos, impulsionado pela inauguração de mais uma atacadista na capital maranhense. Portanto, essas atividades ganharam destaque em São Luís, contribuindo com um acréscimo de 460 vínculos no primeiro grupamento de atividade e 404 no segundo. Acompanhando esse cenário positivo, os dados mais recentes da PMC apontaram aumento de 9,80% no volume de vendas do comércio varejista restrito nos primeiros nove meses de 2023, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Quanto ao desempenho da Construção no ano, destacaram-se, especialmente, três atividades que impulsionaram seu crescimento: "Outras Obras de Engenharia Civil" (+823 vínculos), "Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica" (+473 vínculos) e "Instalação e Manutenção Elétrica" (+443 vínculos). As duas primeiras atividades foram particularmente influenciadas pela demanda crescente em Santo Antônio do Lopes, como resposta aos recentes investimentos no Complexo Parnaíba da Eneva, situado na região do Médio Mearim. Em paralelo, a última atividade registrou aumento significativo em São Luís (+488 vínculos).

Na Indústria, a criação de empregos foi alavancada pela Indústria de Transformação, incentivada principalmente pela atividade de "Fabricação de álcool", que gerou 607 novos vínculos. Ademais, ressalta-se o desempenho positivo da Agropecuária, frisando o cultivo de soja (+1,0 mil vínculos), as atividades de apoio à agricultura (+392 vínculos) e a produção de carvão vegetal, que contribuiu com mais 335 vínculos.

Em relação à distribuição dos empregos gerados no Maranhão, verificou-se que 171 municípios apresentaram saldos positivos nos primeiros dez meses do ano. As maiores variações foram observadas nas seguintes cidades: São Luís (+9,6 mil vínculos), Imperatriz (+2,3 mil vínculos), Balsas (+1,7 mil vínculos), Paço do Lumiar (+890 vínculos) e Santo Antônio dos Lopes (+768 vínculos). Por outro lado, entre os 40 municípios que registraram redução no número de vagas, os mais impactados foram: Pedreiras (-318 vínculos), Alto Alegre do Pindaré (-302 vínculos), Godofredo Viana (-278 vínculos), São José de Ribamar (-129 vínculos) e Vila Nova dos Martírios (-102 vínculos). Além disso, seis municípios registraram saldo nulo.

Figura 1 – Maranhão: saldo de emprego formal por município, de janeiro a outubro de 2023*



Fonte: (BRASIL, 2023c).

Nota: * sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo

BOLETIM DE CONJUNTURA
ECONÔMICA MARANHENSE



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

www.imesc.ma.gov.br